CAVACO VOLTA A PROMETER O LEITE E O MEL (COMO NO CANAÃ) DO ORÇAMENTO DO ESTADO
Pág. 2

Diário de Lisboa

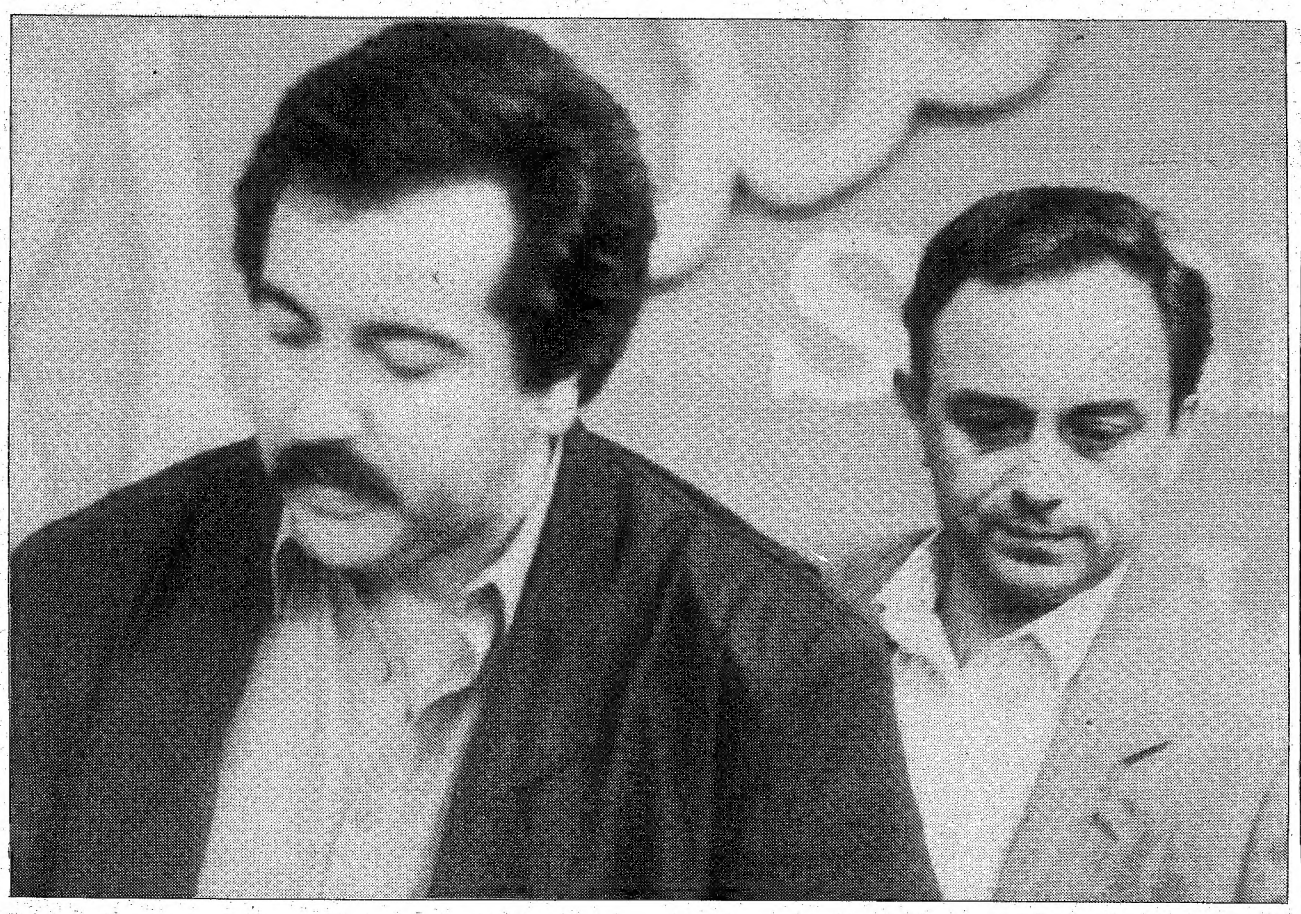
ANO 68 N.º 22 826 Sabado, 26 de Novembro de 1988 Preço 50$00

Homens do PSD contestam, agora, os órgãos regionais

UGT DE NOVO EM "GUERRA"

«Nem tudo é sereno na nossa interligação com os socialistas», segundo uma fonte social democrata da UGT confidenciou ao «DL», acentuando que «a questão entre Pereira Lopes e Torres Couto não foi 'bluff', existem realmente focos de instabilidade». Enfim, uma situação que está longe de fazer regressar a paz à central sindical. Mas a questão tem proporções que ultrapassam, naturalmente, as próprias paredes da UGT. Na terça-feira, a Comissão Política Permanente do PSD tinha puxado as orelhas aos TSD's e por isso a Conferência de Dirigentes Sindicais foi adiada para Janeiro.

Pág. 11



TEMPORAIS DE NORTE A SUL DO PAÍS

Populações do Algarve comentam: «Não há memória de coisa assim»

Pág. 7

QUEM NÃO GOSTA DO ESPECTÁCULO?

O circo está de volta para o Natal: uma prenda repetida todos os anos

Pág. 25

Ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros em entrevista ao «DL»

A REESTRUTURAÇÃO DE GORBACHOV TEM UMA GRANDE E BOA INFLUÊNCIA NO QUE SE PASSA HOJE NA HUNGRIA

Pág. 15

Ontem, no encerramento do debate do Orçamento: o mais afirmativo discurso de Cavaco Silva:

OITO MIL PALAVRAS PARA ANUNCIAR A TERRA ONDE JORRA LEITE E MEL

Daniel Reis

Cavaco Silva na Assembleia: «O rendimento per capita dos portugueses subiu de 2.100 dólares em 1985 para 4.300 dólares em 1988».

«O País percebeu que, agora, quem governa Portugal não se acomoda às teses miserabilistas nem às inércias derrotistas que consideram que os portugueses não são capazes e que tudo o que é português é medíocre. Os portugueses agora acreditam no futuro e é de bem fundada esperança o horizonte que o País tem pela frente».

Este é o mais vincado extracto do optimismo ilimitado de Cavaco Silva, patente em todo o discurso com que encerrou o debate do Orçamento do Estado para 1989.

Em 65 páginas de prosa, umas oito mil palavras, articulando números e indicadores macroeconómicos com frases de estilo para empresários e investidores, pontilhado aqui e ali o discurso de críticas e desvalorizações da acção oposicionista durante o debate do Orçamento, o Primeiro-Ministro fez, ontem em S. Bento, a sua mais conseguida demonstração do triunfalismo reinante na área governamental.

Os últimos três anos foram, na sua opinião, um triénio dourado: com eles *«o futuro já começou»*, futuro esse que nos traz, *«seguramente, novos motivos de orgulho de sermos portugueses»*. Ou seja: Cavaco Silva nem se preocupou em insinuar: limitou-se a repetir, porventura com maior ênfase e exaustivamente, que está ali para durar e para reinar, longos anos, sobre uma terra de prosperidade e abundância. Assim os fados lhe continuem a ser benfazejos.

Sobre a realidade factual dos avanços conseguidos na capacidade consumista dos portugueses, trabalhou em pleno a fábrica da demagogia, que se obstina em não distinguir o que o engenho e a dureza pontual do Governo obteve, no encarrilamento da economia para um certo desafogo, do que as circunstâncias da conjuntura internacional, sobre a qual não tem a mínima influência, lhe proporcionaram.

Ao ouvir o Primeiro-Ministro, ontem, na Assembleia da República, um extraterreste que por ali passasse, desprevenido, seria levado a admitir que, por artes mágicas de uma varinha de condão laranja, fora transplantada para o velho rectângulo lusitano a Canã bíblica, a terra onde jorram o leite e o mel.

Não obstante...há sinais de núvens no horizaonte, uma das quais, essa dispicienda coisa da inflação, irrita o aparentemente seguro e confiante Cavaco Silva.

Só assim se compreende o tempo e as páginas do discurso gastos a tentar derrotar o principal cavalo de batalha da Oposição que, ao pegar nas previsões inflacionistas implícitas ao documento das receitas e despesas do Estado para o próximo ano, e ao bater nelas insistentemente, tocou no ponto mais sensível da estratégia governamental.

O barulho das vozes da Oposição

«O barulho que as vozes da Oposição têm feito quanto às taxas da inflação, não revelou qualquer política alternativa à do Governo para atingir com melhor sucesso o objectivo nacional», disse o Primeiro-Ministro, para completar a afirmação com outra de que não é isso que interessa ao País.

«A questão que hoje, verdadeiramente, interessa ao País--garantiu--não é o da previsão mais ou menos acertada da inflação futura, mas sim a das políticas mais adequadas para conseguir a convergência gradual com os níveis da CEE, objectivo que não admite alternativas».

Para Cavaco Silva, o que a Oposição tentou, ao agitar o problema da inflação, foi «esconder com propósitos partidários», o «vasto leque de excelentes resultados económicos que o País regista, da expansão do produto ao investimento, até à baixa do desemprego, passando pelo equilíbrio externo».

«Mas é pouca poeira para cobrir tantos aspectos positivos na condução da nossa política económica», comentou.

O fim das derrapagens na execuçao do OE

Entre os êxitos da política do Governo salientou a redução das necessidades de financiamento do sector público administrativo e empresarial que, disse,«representavam há três anos 20 por cento do produto e agora se situam em menos de metade dessa percentagem».

Recordou, ainda, as «derrapagens orçamentais anteriores a 1985», exemplificando que, «em 1984, o défice executado excedeu em 45 por cento o orçamentado».

A contrapartida encontra-se, no dizer do Primeiro-Ministro, nos orçamentos dos anos posteriores já com o Governo do PSD entronizado e Cavaco Silva a chefiá-los:

«Desde 1986, os orçamentos têm sido rigorosamente cumpridos e, se alguma rectificação foi necessária, como este ano aconteceu, tal correspondeu a uma diminuição do défice previsto e não à sua ultrapassagem, como era habitual no passado».

O Primeiro-Ministro terminou a sua intervenção com dois apelos, um relativo aos desafios comunitários e o outro sobre a revisão constitucional.

A revisão constitucional e o desafio de 1992

Quanto ao primeiro, Cavaco Silva disse que a fronteira de 1992 deve ser encarada «como um desafio e uma oportunidade» e não como «algo de meramente inevitável e a suportar com o mínimo de inconvenientes»; sobre a revisão constitucional declarou que se fará em 1989 e formulou «os mais ardentes votos» para que os trabalhos avencem depressa».

São desafios difíceis--ele o disse--mormente o da plena integração comunitária a partir de 92. «Mas o que se tem passado entre nós nos últimos três anos, os bons resultados já conseguidos e aqueles que se perspectivam para 1989, são indicadores de que Portugal está no bom caminho e que vai aproximar-se gradualmente dos padrões de desenvolvimento médios da Europa Comunitária».

«Prevê-se--acrescentou o Primeiro-Ministro--que a economia portuguesa continue no próximo ano a registar um forte crescimento, tal como aconteceu nos últimos três anos, em que cresceu a uma média anual de 4,5 por cento, dupla da média registada na CEE».

A origem do rendimento e a sua distribuição

A mais controversa afirmação de Cavaco Silva, em todo o discurso quer pelo seu conteúdo específico, quer pelo que ficou por dizer na sua interpretação, tem a ver com o crescimento do rendimento «per capita» em Portugal:

«Esta elevada taxa de crescimento proporcionou já a subida do rendimento «per capita» dos portugueses de 2.100 dólares em 1985 (Nota: uns 300 contos anuais por pessoa, sensivelmente) para cerca de 4.300 em 1988 (cerca de 600 contos), isto é, mais 105 por cento».

Como dizia o deputado Silva Lopes, do PRD, no fim da votação do Orçamento (aprovado na generalidade, com os votos favoráveis do PSD e toda a restante Assembleia contra), daqueles 105 por cento só uns 15 correspondem ao crescimento real do produto. O resto explica-se pelas descidas do dólar e da inflação.

E faltou dizer também que, se crescimento houve, ele foi projectado na direcção do topo da hierarquia social, beneficiando os que auferem rendimentos de capital em detrimento dos que vivem exclusivamente do seu trabalho.

No ano passado, a negociação salarial fez-se sob um tecto baixíssimo, em função da inflação esperada, verificando-se depois que a inflação foi 50 por cento mais alta e quem recebeu salários assim calculados foi altamente prejudicado.

Do debate do Orçamento para 1989 ficou a ideia-base de que também no próximo ano essa distorsão vai continuar em benefício do patronato e dos cofres do Estado, mais recheados para cobrir os défices orçamentais.

É que ninguém jura pela fiabilidade da previsão do Governo para uma inflação de seis por cento em fins do próximo ano.

Logo, uma razoável percentagem de salários negociados nessa base, arrisca-se, uma vez mais, a ir parar ao bolso dos que podem mais facilmente ajustar os preços do que produzem, ao longo do ano, às diabruras da inflação.

Jorge Sampaio quer

"Mobilizar o PS, governar Portugal"

— luta pela liderança do partido continua renhida

«Mobilizar o PS, governar Portugal» é o lema da candidatura de Jorge Sampaio à liderança do PS, dirigente que encetou ontem a sua campanha num encontro com sindicalistas socialistas. «Quero assinalar a minha candidatura iniciando contactos com o mundo do trabalho». Foram estas as primeiras palavras que proferiu na reunião, onde se disse determinado «a constituir uma liderança forte e credível de forma a que o PS possa ser uma alternativa ao Governo de Cavaco Silva».

Evocando o trabalho que tem desenvolvido como líder parlamentar da bancada socialista, Jorge Sampaio frisou aos sindicalistas do PS que «apresento a minha candidatura para secretário-geral do partido com as minhas convicções enquanto socialista, que estão bem visíveis no trabalho de defesa do PS que tenho realizado na bancada parlamentar».

Questionado sobre a candidatura de Jaime Gama, o dirigente socialista não se pronunciou: «Deixo aos socialistas a responsabilidade e a liberdade de escolha do futuro secretário-geral». Jorge Sampaio salientou ainda que a sua candidatura é aberta a todo o Partido Socialista e que nasceu da sua «determinação e empenhamento».

Tacto e equilíbrio

A disputa pelo «primeiro lugar» PS está a revestir-se de traços característicos: por um lado, um grande tacto dos dois candidatos em não se ferirem, não recorrendo a um tipo de campanha de despromoção do adversário (apesar de Jaime Gama ser mais crítico em relação ao seu adversário); e por outro lado, pelo grande equilíbrio dos apoios internos no PS aos dois dirigentes.

Sobretudo pelo segundo facto, tudo aponta que nenhum deles conseguirá obter uma «maioria esmagadora» no Congresso, contrariando o que à partida se previa. Jaime Gama tem vindo a diminuir substancialmente a diferença que, de início, parecia separá-lo de Jorge Sampaio quanto à adesões do aparelho e das estruturas do PS.

As federações, as estruturas sindicais socialistas, e os autarcas vão repartindo os apoios, contribuindo para um equilíbrio, pelo menos, inicial. No entanto, até ao Congresso tudo depende da estratégia adoptada por cada um dos candidatos a líder do PS e da capacidade de prenderem e desviarem adesões nas bases do partido.

Segundo o semanário «Expresso», o líder dos deputados socialistas conta com a vantagem de ter uma campanha já montada e estruturada, contrastando com a de Jaime Gama pelo peso organizativo e institucional que tem.

O mesmo jornal adianta que esta campanha disporá de uma Comissão Permanente, centralizadora do trabalho, de um Grupo Dinamizador, que estabelecerá as relações com as várias estruturas do PS, e de um Grupo de Textos, constituido por António Reis, Marques da Costa, Ferro Rodrigues e César Oliveira, entre outros. O Grupo de Textos está incumbido de elaborar o texto base da moção, que será apresentada à Comissão Política na próxima terça-feira, a «carta aos militantes» e artigos de opinião para a imprensa.

Existirá ainda uma Comissão Política que integra doze membros do Secretariado nacional cessante que apoiam Sampaio e mais alguns nomes do ex-MES, como Joaquim Mestre, José Manuel Galvão Teles e Nuno Brederode.

Por seu lado, Jaime Gama vai explicar, em primeiro lugar, as linhas programáticas da sua candidatura nas cartas enviadas aos militantes do partido, enquanto o texto da moção, que será apresentado até ao dia 2 de Dezembro, está a ser preparado por Alberto Costa, Serras Gago e José Leitão.

Apoios determinantes

Quanto aos apoios, Jorge Sampaio conta com a adesão de doze secretários -coordenadores de federações - de Braga, Vila Real, Évora, Lisboa, Região Oeste, Santarém, Coimbra, Leiria, Faro, Castelo Branco, Benelux e RFA. A nível sindical, o líder parlamentar do PS conta com dois membros do Secretariado executivo da UGT, Elisa Damião e João Proença, e com 17 dirigentes de sindicatos desta central. O importante papel do apoio sindical foi bem acentuado por Sampaio ao iniciar a sua campanha junto deste sector de socialistas.

O nível de adesões à candidatura de Jaime Gama é semelhante à do seu adversário: nove secretários cordenadores de federações - Aveiro, Viana do Castelo, Bragança, Viseu, Beja, Portalegre, Setúbal e Açores - estão a seu favor. O mesmo se passa ao nível dos sindicalistas, dos quais quatro dos seis socialistas do Secretariado executivo da UGT aderiram à sua candidatura. São eles Vítor Hugo Sequeira, José Mota, Henrique Coelho e Rui Oliveira e Costa. No secretariado nacional desta central, 15 dos seus membros apoiam Gama, contra dez para Sampaio.

Declarações de Gama suscitam polémica

Jaime Gama ao afirmar que em dois meses resolvia o grave problema das dívidas do PS, um dos que Vítor Constâncio evocou para a sua demissão, suscitou a indignação de Manuel dos Santos, actual responsável financeiro do partido.

Este responsável considerou as declarações de Gama eram da «maior gravidade», pois significava que «apesar de estar na direcção partidária há um ano e meio, escondeu essa solução e impediu uma maior eficácia da oposição a Cavaco Silva».

E como uma bola de ping-pong, vem Eduardo Pereira, membro da candidatura de Jaime Gama, dizer que «o comentário de Manuel dos Santos é incompreensível. Como gestor do partido, sem solução à vista para a situação financeira, é natural que ele se tenha sentido atingido com a declaração do dr. Jaime Gama».

Eduardo Pereira acrescentou que «é evidente que Jaime Gama não tem no seu bolso um cheque de 300 mil contos para entregar ao partido, o que Jaime Gama tem é um plano para resolver a situação em cerca de dois meses».

Durante a celebração do 25 de Novembro

LEMOS FERREIRA CRITICA ATITUDE NEGATIVA FACE ÀS FORÇAS ARMADAS

Uma dura crítica aqueles que adoptam «uma atitude negativa» relativamente às Forças Armadas, e um apelo a esta instituição para que não se deixe partidarizar, foram as tónicas do discurso do chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, proferido ontem durante a cerimónia comemorativa do 13ºaniversário do 25 de Novembro.

Em Aveiro, cidade escolhida este ano para as celebrações, Lemos Ferreira afirmou que «hoje subsiste e fomenta-se um que abrange as formas mais diversas consoante as oportunidades que o acaso vai proporcionando ou que são possíveis de serem fabricadas em cada momento concreto».

«A actuação frequentemente não é séria, como não são sérios e idóneos os seus autores, mas ao prosseguirem deste modo alguma coisa vão conseguindo destruir com graves prejuízos para o país», declarou.

Quanto à partidarização das Forças Armadas, o chefe do EMGFA exortou os militares «a estar atentos e procurar impedir, à nossa escala e dentro das nossas atribuições» que tal aconteça «irrelevantemente da via que possa ser ensaiada». A este propósito, invocou exemplos referentes ao período da I República, «profundamente condenáveis em matéria de ingerência político-partidária no seio da instituição militar».

Durante o seu discurso, Lemos Ferreira destacou igualmente a importância do 25 de Novembro de 1975, considerando que esta data «constitui um marco fundamental para que a evolução política nacional se processasse posteriormente em plena liberdade de escolha por parte dos cidadãos».

Classificando o golpe não como «uma confrontação militar, mas sim como uma reacção por parte da grande maioria da instituição militar em oposição à tentativa de imposição pela força de determinados objectivos políticos provenientes do exterior das Forças Armadas», Lemos Ferreira lamentou que o 25 de Novembro estivesse a perder o significado e a apagar-se progressivamente da memória colectiva.

Após a alocução proferida pelo general, realizou-se um desfile militar ao qual assistiram, entre outros, o Presidente da República, a vice-presidente da Assembleia da República, os ministros da Defesa e da Administração Interna, e os chefes dos três ramos das Forças Armadas. A cerimónia foi atrasada em cerca de uma hora e meia devido a um acidente que envolveu uma viatura da comitiva presidencial, e no qual ficaram feridos o tenente-coronel Franco Taveira, o secretário-geral da Presidência da República e o motorista.

Freitas do Amaral aponta caminho

CDS deve combater "tentações socialistas" do Governo

Freitas do Amaral defendeu ontem na Amadora que a batalha política a travar neste momento pelo CDS é contra as várias «tentações socialistas» do Governo.

O líder centrista, que falava no jantar comemorativo do 25 de Novembro de 1975, considerou que aquela data se «está cumprida» no plano político, não o está no económico. «Só agora o 25 de Novembro encontrará tradução efectiva na Constituição.» O acordo alcançado pelo PS e o PSD é «bom» mas, segundo Freitas do Amaral, o CDS está a procurar «convencer» os dois principais partidos a eliminarem o socialismo até do preâmbulo do futuro texto constitucional.

O ponto central do discurso de Freitas do Amaral, nesta sessão promovida pela concelhia centrista da Amadora, consistiu no apelo à implementação de um **«segundo combate»** e a protagonizar pelo partido. Ouvida a «voz» do CDS no plano teórico — o novo articulado constitucional corresponde à visão de sociedade perfilhada pelo CDS. Urge agora, para o antigo candidato à Presidência, assegurar a tradução prática das ideias anti-socialistas.

«Não nos falta trabalho», assegurou Freitas, que enumerou um vasto conjunto de «tentações socialistas» que ensombram a actividade do actual Executivo: privatizações prometidas, mas sempre adiadas; Estado «hipertrofiado»; política fiscal lesiva dos interesses da sociedade civil; falta de incentivo ao sector privado; TV «nãos mãos do Governo que a manipula quando e como quer»; asfixia de movimentos como o das rádios livres. Decididamente, Cavaco Silva, na óptica de Freitas do Amaral, está mergulhado num mar de tentações! Freitas não se esqueceu, aliás, de avisar que deles ninguém está livre: «A tentação socialista é a tentação permanente da alma humana».

Evocação de Jaime Neves

O presidente do CDS fez no seu discurso uma evocação da data histórica, afirmando que, antes do 25 de Novembro, as forças de Esquerda produziram aquilo que considera um «desvio» do rumo traçado pelo 25 de Abril. A este propósito, chegou mesmo a citar Lenine e a Revolução Soviética, para a seguir interpretar o 25 de Novembro como uma espécie de intervenção «correctiva».

Estando na Amadora, não quis deixar de prestar homenagem «aos que arriscaram ou ofereceram mesmo a vida» nesse dia, salientando a acção dos Comandos daquela cidade e de Jaime Neves. «Nunca até hoje foi justamente galardoado pela actuação que então teve, o que constitui uma grande injustiça», declarou Freitas do Amaral. O líder centrista apelou mesmo ao Presidente da República para que, na sua qualidade de comandante supremo das Forças Armadas «repare a injustiça» cometida na sua opinião sobre aquele militar.

Ao jantar, que contou com a participação de militantes locais do CDS, estiveram presentes várias figuras do partido, como o secretário-geral Luís Beiroco, o líder parlamentar Nogueira de Brito, o «homem-forte» da JC, Manuel Monteiro e a «ala universitária» de tradicional oposição à linha de Freitas do Amaral, representada por Adriano Moreira, Narana Coissoró e Basílio Horta.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

QUE FUTURO EM ÁFRICA?

Carmo Vaz

Eis uma solene pergunta, posta com rigor, não à bruxa da Arruda, mas a quem tenha a competência necessária para responder. Eis também o título que tomei emprestado dum breve, mas exacto ensaio de Manuel Ferreira (1), a resposta mais do que satisfatória à questão posta, por ter saído do bico da pena dum grande intelectual, português das sete partidas do mundo, o romancista consagrado («Hora di Bai», «Voz de Prisão»), professor jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, Manuel Ferreira.

Este ensaio de M.F., escrito com uma simplicidade que chega a ser comovente num tempo em que os nossos grandes escritores fabricam montanhas de prosa ininteligível, tem ainda o condão de pôr os leitores em face duma nova realidade africana, que são os países africanos de língua **oficial** portuguesa e os problemas do seu desenvolvimento cultural, condição básica para o desenvolvimento socioeconómico, que tanto tarda.

Se é certo que em Portugal, posicionamentos políticos opostos nunca deixaram crescer uma visão clara da política linguística nas antigas colónias, linguisticamente tão pouco «colonizadas» pela língua portuguesa que na maior extensão dos territórios não haveria vivalma a falar português, — só agora é que as contribuições sérias e solidamente fundamentadas como a de Manuel Ferreira vão ajudar os portugueses a compreender esta realidade surpreendente: se a língua portuguesa tem um futuro promissor em África, isso deve-se à política inteligentemente pragmática e culturalmente eficaz dos governos das cinco nações de língua oficial portuguesa e pouco ou nada aos nossos sucessivos Governos do 25 de Abril até hoje.

Outro aspecto que importa pôr em evidência é o facto de Manuel Ferreira não sendo um linguista profissional, mas antes um especialista, conhecido no mundo, das literaturas africanas em língua portuguesa, claramente revela neste ensaio como está «dentro» da filosofia e dos princípios da linguística científica moderna, superando qualquer preconceito de natureza política e analisando a questão posta com perfeita isenção e exacta objectividade. Não é mudando o nome às coisas que elas cessam de existir. Não será trocando o nome à chuva que ela vai deixar de molhar.

Quando se fala em futuro das linguagens, há um aspecto da questão irrespondível, porque implica o movimento social das populações, i.e. as migrações e contactos dentro e fora dos espaços nacionais (o fabuloso espaço angolano ou a dispersão das ilhas cabo-verdianas), as alterações culturais que a introdução de novas tecnologias — uma fatalidade que terá mesmo de acontecer — traz irremediavelmente, o maior ou menor convívio com outros grupos sociais de outras linguagens (só em Angola se falam seis línguas, quimbundo, quicongo, coqueué, umbundo, embundo e cuaniana, — escrevi tudo em escrita latina, como sempre propugnei), em suma todo o futuro da vida humana nestas jovens nações. É certo que há grandes leis históricas, que nos permitem tirar conclusões paralelas. Se nos lembrarmos que o latim popular eliminou línguas ibéricas, que o inglês eliminou todas as línguas dos peles vermelhas na América, que o português eliminou (quase por completo) as línguas índias do Brasil como instrumentos privilegiados de comunicação oral humana, nada nos repugna aceitar a **liberdade total** no uso da língua oral, o espaço e o exame atento que se há-de prestar ao primeiro ensino da escrita (alfabetização) na língua materna, e ao efeito cultural eficaz que traz o ensino e a prática escrita da língua estrangeira, neste caso, o português nas cinco nações africanas, por muito que me embarace chamar à República de Cabo Verde uma nação africana, quando se sabe ser uma nação atlântica com a sua língua própria, o cabo-verdiano, sob três formas de crioulo, e uma das mais típicas e fortes culturas de raiz portuguesa fora de Portugal.

Outro aspecto da questão que fica por esclarecer é o da «criação» de códigos de escrita para todas as línguas nacionais destes países. Mas os linguistas perturbam-se quando pensam que essa «criação» podia ser um esforço inglório, se porventura **o futuro** não propiciasse a essas jovens nações os meios para a produção de uma literatura científica, tecnológica e literária nessas línguas. Por enquanto, a grande literatura, muita já conhecida em traduções nas maiores línguas de cultura do mundo, tem sido produzida em Português, não diremos um Português clássico, mas um **novo Português**, que poderá ser num futuro longínquo, um luso-moçambicano, ou um luso-angolano, ou um luso-guineense, etc. Deve-se, porém, aqui lembrar que a dispersão linguística é feita pela oralidade, enquanto a escrita e particularmente a literatura, contribuem para a sua unificação.

Seria ridículo pretender resumir para os leitores desta coluna toda a rica informação e exactos considerandos do ensaio do Manuel Ferreira, mas uma breve transcrição que culmina num «futuro radioso» como diz o grande mestre das «Literaturas Africanas de Língua Portuguesa», será útil para terminar: «E deste modo a língua portuguesa, a língua de oito, nove países (cerca de 160 milhões de falantes), e considerada pela UNESCO como uma das mais importantes do mundo, sendo uma das de maior disseminação pelo planeta, continuará a desfrutar de um prestígio cada vez maior.»

(1) — **«Que futuro para a língua portuguesa em África?»**, Manuel Ferreira, colecção A PRETO E BRANCO, Pequena Biblioteca ALAC (ÁFRICA — Literatura, Arte e Cultura, Ld.ª), Av. Dom Pedro V, 11-2.º-Dt.º — 2795 Linda-a-Velha.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

VENDA DE TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL OU HOTEL-APARTAMENTO NA COSTA DE CAPARICA

Por deliberação da Câmara Municipal de Almada, aprovada pela Assembleia Municipal, proceder-se-á, em hasta pública e por licitação verbal, a realizar no dia **28 de NOVEMBRO,** pelas 15 horas, na Sala de Reuniões dos Paços do Concelho, Largo Luís de Camões em Almada, de **um lote de terreno com a área aproximada de 6470 m², sito à Av.ª General Humberto Delgado,** na Costa de Caparica. O terreno em questão **destina-se à construção de um hotel ou hotel-apartamento, em qualquer dos casos de quatro estrelas,** respeitando os requisitos do Decreto n.º 61/70 de 24 de Fevereiro.

O índice de ocupação do lote é de 1,75 e o edifício terá seis (6) pisos e uma cave. A área de implantação não deverá ultrapassar 40% da superfície do terreno, devendo o edifício a implantar distar, no mínimo 25 metros do eixo da Avenida General Humberto Delgado.

As obras de construção terão, obrigatoriamente, início no prazo de 90 dias a contar da aprovação do projecto e deverão ficar concluídas no prazo de 36 meses.

Na hasta pública, cuja base de licitação é de 164 000 000$00 (cento e sessenta e quatro milhões de escudos), os lanços não poderão ser inferiores a 200 000$00 (duzentos mil escudos). A praça estará aberta pelo menos 15 minutos e o último lanço anunciar-se-á, pelo menos, três vezes.

Quaisquer outras informações podem ser colhidas na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Informação

CP – Caminhos de Ferro Portugueses

Greves declaradas pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul

Ligação: LISBOA/BARREIRO

Período entre as 7.30 e as 10.30 horas dos dias 28 e 30 de Novembro e 5 e 7 de Dezembro de 1988.

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante os períodos de greve acima referidos, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — Passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no Barreiro às 7.15 horas.
2. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
3. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e r gionais da Região Sul tenham instruções para avisar que não são asseguradas ligações para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço-Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 24 de Novembro de 1988

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

Alfred Cahen em Paris

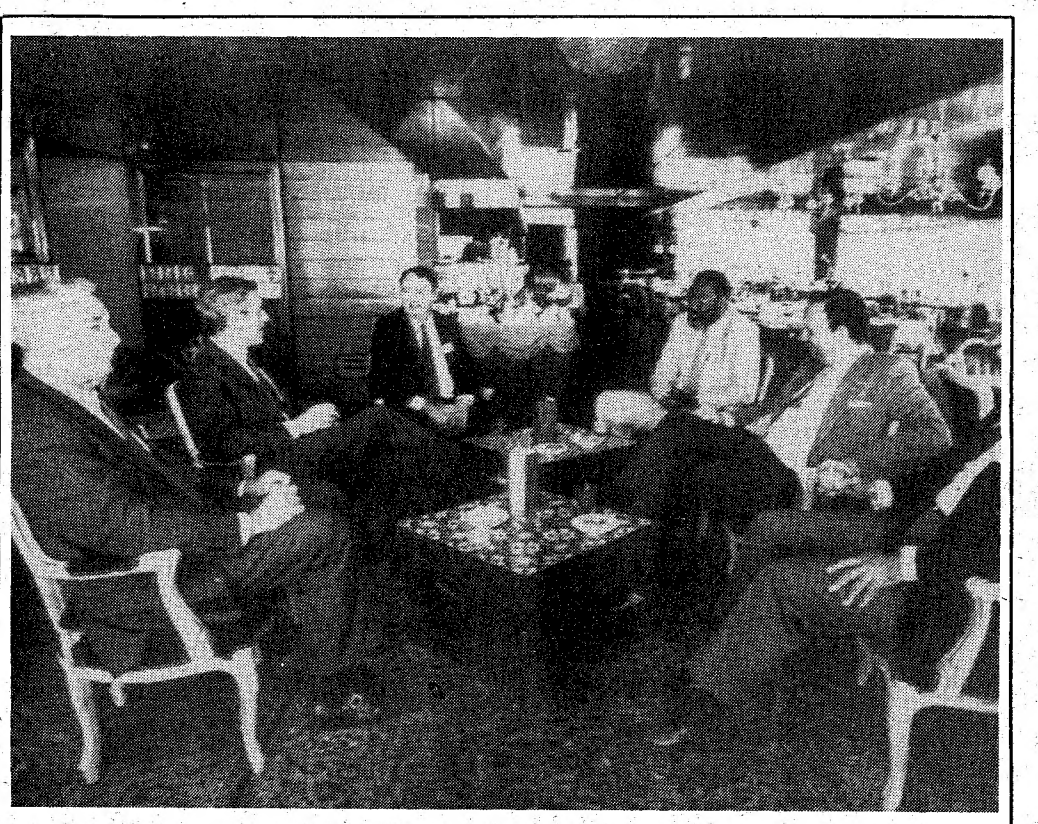
Acordo da UEO tem disposições caducas

A importância do alargamento da União Europeia Ocidental (UEO) a Portugal e Espanha, foi sublinhada pelo secretário-geral da organização, Alfred Cahen, durante uma conferência de imprensa realizada em Paris. Cahen reconheceu que há disposições no acordo da UEO que são caducas, declarando que os dois países ibéricos as assinaram para não provocarem o atraso do seu processo de adesão. Mas acrescentou, porém, que dentro de um ano deverá ser feita uma revisão do acordo, que todos os membros da União consideram necessária.

«Trata-se de eliminar o que já não é preciso e não de modificar o acordo, porque os únicos problemas que poderiam pôr-se são na área jurídica e não por uma questão de princípios», disse o responsável da UEO.

A Assembleia Parlamentar da União Europeia Ocidental vai reunir-se no próximo dia 5 de Dezembro, a fim de debater o «Relatório Wilkinson» sobre as indústrias de defesa portuguesa e espanhola. O relatório foi elaborado pela Comissão Científfica, Técnica e Aeroespacial da UEO, e analisa o contexto político dos dois novos membros, as suas políticas industriais de defesa no plano de investigação dos armamentos, os grandes projectos de cooperação e os meios financeiros ao dispôr, entre outros aspectos.

Portugal e a Espanha participarão nesta reunião na qualidade de «observadores activos», enquanto se espera a ratificação do acordo de adesão pelos dois países, e cujo protocolo de acordo foi assinado no passado dia 14. No entanto, recorde-se que os dois países já participaram de facto nos orgãos intergovernamentais e no conselho Permanente da União.



Jardim e os presidentes das ilhas ultra-periféricas da CEE

Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da CEE

ALBERTO JOÃO JARDIM REELEITO PRESIDENTE

O responsável pelo Governo madeirense, Alberto João Jardim, foi reeleito por unanimidade para o cargo de presidente da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da CEE, no final da reunião daquele orgão, que ontem terminou no Funchal. Na mesma altura foram eleitos os novos membros do «bureau» da Conferência, orgão que desempenha funções executivas. A Conferência, criada na Bretanha em 1973, integra cerca de 70 regiões periféricas da Comunidade Europeia.

Questões relacionadas com a política comunitária nos próximos anos, o impacto do Mercado Único nas regiões mais desfavorecidas, os transportes, as pescas, o desenvolvimento do meio rural, as novas tecnologias e o funcionamento da Conferência, estiveram em debate ao longo das quatro sessões de trabalho.

Na Conferência foi defendido que «a construção do Mercado Único Europeu deve ter em conta a política de acompanhamento indispensável às regiões mais desfavorecidas». A resolução final da reunião, aprovada por unanimidade, manifesta satisfação pelo facto de o projecto dos fundos estruturais comunitários, nomeadamente o conceito de «duplamente progressivo», ter sido aceite pela comissão.

Este desenvolvimento, segundo a declaração final do encontro, deverá ter em conta «as medidas destinadas a facultar a fixação dos jovens nas regiões e os apoios adaptados às actividades tradicionais de base, que constituem a agricultura e as pescas».

O documento reivindica ainda que a política de ambiente seja enquadrada numa estratégia que vise «explorar a qualidade de vida nas regiões periféricas como factor de atracção». A integração dos valores culturais regionais, favorecendo a sua expressão no quadro das políticas de desenvolvimento e a abordagem, «de forma específica», dos problemas que se colocam às regiões insulares e ultr-periféricas decorrentes do Mercado Único de 1992, são algumas das propostas constantes do texto final.

Numa declaração lida aos jornalistas, Mota Amaral, presidente do Governo Regional do Açores, afirmou que «é absolutamente prioritário, na perspectiva da aproximação de 1992, desafiar os responsáveis europeus para as realidades destas regiões». Os participantes neste reunião plenária, cerca de 250, permanecem no Funchal, integrando-se, a partir de segunda-feira, na reunião da Assembleia das Regiões Europeias, organismo criado em 1985.

Ultra-periféricos em reunião paralela

Num dos intrervalos da sessão plenária da conferência, os dirigentes das ilhas ultra-periféricas da CEE - Madeira, Açores, Canárias, Reunião, Guadalupe e Martinica - reuniram-se para analisar «problemas comuns» no quadro da Comunidade Europeia e da realização de um estudo encomendado pela Comissão europeia.

O objectivo do estudo é fazer um levantamento das principais carências das ilhas mais afastadas do território europeu, em função das quais serão definidos os apoios comunitários ao respectivo desenvolvimento social e económico. Durante a reunião ficou acordado que este «grupo dos seis» reunirá nos Açores durante o primeiro semestre do próximo ano.

Também o Conselho Consultivo das Regiões e do Poder Local, criado junto da Comissão Europeia em Dezembro do ano passado, se vai reunir pela primeira vez no próximo mês em Bruxelas. O Conselho é composto por doze membros provenientes de regiões periféricas e marítimas europeias, devendo ainda estar presente na reunião um número igual de representantes do poder local.

PSD preside a todas as Comissões na Assembleia Regional da Madeira

O Partido Social Democrata «reina» na Assembleia Regional da Madeira. Os social-democratas madeirenses, além de assegurarem a presidência nas dez comissões especializadas do Parlamento, colocaram deputados em todas as vice-presidências e detém em todas a maioria dos seus membros. Os cargos de secretários e de relatores das comissões são também da responsabilidade deste partido.

Estas comissões são integradas por 12 deputados, com excepção de duas, a do Comércio e Indústria e do Equipamento Social, em que o CDS não se fez representar. Assim, na sequência de eleições realizadas na quinta-feira, Oscár Fernandes foi eleito presidente da Comissão Política Geral, enquanto o ex-secretário Regional da Económia, Rui Fontes, passa a presidir à oitava comissão, a do Comércio e Indústria.

Os restantes mandatos foram distribuidos por Crisóstomo de Aguiar, no Planeamento e Finanças, Fausto Pereira, no Trabalho, Miguel Mendonça, nos Assuntos Sociais, Agostinho Barreto, na Educação, Egídio Pita, na Agricultura e Pescas, Sérgio Marques, no Equipamento Social, João Cunha e Silva, na Juventude e Desportos, e José Alberto Vasconcelos, no Turísmo, Ambiente e Comunidades. António Gil Silva é o presidente da Comissão de Regimento e Mandatos.

Madeira propõe alterações no OE/89

Durante a discussão na especialidade, quatro deputados do PSD/Madeira na Assembleia da República vão apresentar propostas de alteração ao Orçamento Geral do Estado ontem aprovado. A revelação foi feita pelo vice-presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Sousa, depois de uma reunião que manteve na quinta-feira, em Lisboa, com os quatro deputados social-democratas madeirenses.

As propostas que vão ser apresentadas dizem respeito com o financiamento dos défices orçamentais das regiões autónomas, com a obtenção de meios para o co-financiamento de projectos aprovados pela CEE e autorização para a contratação de empréstimos no país e junto de instituições estrangeiras (nomeadamente o Banco Europeu de Investimentos).

Miguel Sousa, responsável pelo sector da coordenação económica no gabinete de João Jardim, manteve contactos, em Lisboa, com o secretário de Estado do Tesouro, com quem debateu questões relacionadas com a renegociação do protocolo de reequilíbrio financeiro da região.

Críticas alargavam-se a Eanes

PRD exige que Soares apresente desculpas por causa de entrevista

O PRD exigiu ontem «desculpas formais» ao Presidente da República pela observação feita por Mário Soares a um semanário de que o partido constitui um «equívoco», pedindo inclusivamente uma audiência para debater o assunto.

Em comunicado da Comissão Permanente, os renovadores chamam a atenção para o facto de as afirmações terem sido proferidas precisamente a 25 de Novembro, o que não é, na sua óptica, «obra do acaso». Soares «ao referir-se ao PRD, o quarto maior partido português com representação parlamentar, como um equívoco, assume uma posição institucional da maior gravidade e assume também, por esse facto, não ser presidente de todos os portugueses», lê-se no documento.

O PRD considera que, depois de «interferir na vida do seu próprio partido, desta vez escolheu o Partido Renovador Democrático» e acusa Mário Soares de fazer referências «no mínimo desajustadas» em relação a Ramalho Eanes.

Na entrevista ao «Independente» que despoletou esta vigorosa reacção dos renovadores, o PR teceu ainda outras considerações acerca do nascimento daquele partido e da sua posição na política portuguesa. «Foi um mal entendido colectivo e por isso se reduziu às dimensões que hoje tem», disse Soares, acrescentando que «era ambíguo». «A ambiguidade dissipou-se particularmente com a candidatura de Salgado Zenha, onde reapareceu a ideia de unidade de esquerda, de caminhar por uma via unitária acrítica, aliás já condenada em Portugal e com provas dadas no Mundo e na Europa. Não levaria, seguramente, a nada de bom». Noutro passo, o Presidente produz ainda a seguinte afirmação: «O moralismo anti-partidos do PRD levava necessariamente à direita...no PRD houve sempre essa contradição insanável»

Funeral realizou-se hoje para Soure

CABO ANTUNES TERÁ SIDO ATINGIDO POR TIROS DE PISTOLA E DE G-3

O cabo Antunes foi atingido por tiros de uma arma diferente da pistola pessoal que utilizou depois de haver disparado mais de meia centena de tiros de zagalote sobra as duas companhias do Centro de Instrução da Ajuda, da GNR. Na região do pescoço, de acordo com a autópsia feita no Instituto de Medicina Legal de Lisboa, teriam sido, de facto, detectados balas e orifícios de projécteis de calibre 6,35 da sua pistola «Beretta», com a qual se sabe que se tentou suicidar depois de ter atirado indiscrimidamente sobre oficiais, sargentos e soldados , na parada do CI da GNR, na Ajuda.No entanto, na região abdominal ressalta outro tipo de orifícios que identifica projécteis diferentes.

Isto é: o cabo Antunes foi atingido por tiros estranhos à sua arma pessoal. Por outras palavras: não é liquído e está por (e para) provar que o descontente responsável menor pela cantina do Centro de Instrução da Ajuda, se tenha suicidado. Ficará para esclarecimento mais cabal se acaso sucumbiu aos tiros da sua «beretta».É uma hipótese que começa a ser cada vez menos fiável.Os ferimentos encontrados nesta última parte do corpo indiciam tratar-se de proj´cteis de «G-3».

A estes novos dados veiculados por um semanário da capital e que esta manhã não nos foram confirmados nem desmentidos pela corporação, junta-se o facto do funeral do cabo Antunes se haver hoje efectuado, sem quaisquer honras militares - por expresso desejo nesse sentido manifestado pela família -, de Lisboa para Vila Nova de Ançã (Barrouco), concelho de Soure.

O relatório preliminar da autópsia põe assim de lado, à partida, a suspeita (mais que a hipótese) de ter sido o oficial de dia,de serviço ao Centro de Instrução da GNR da Ajuda, na passada quarta-feira, o autor do ou dos disparos que apressaram a morte do cabo Antunes. De resto, está ainda por averiguar a razão por que a notícia oficiosa da sua morte foi retida até pouco depois das 13 horas.

Palavra de honra do «oficial de dia»

Nesta conformidade, a hipótese mais plausível é de que os tiros de espingarda automática «G-3» tenham sido disparados por elementos da Companhia Auto -Transportes ou do quarto Esquadrão da GNR, que acorreram ao local logo que ouviram os incessantes disparos do cabo Antunes ou foram alertados para a situaçao de anormalidade ali gerada

A GNR e ,nesta fase, já a Polícia Judiciária Militar, estão a proceder a inquéritos rigorosos, e no segundo caso a investigações concretas, para apurar não apenas como as coisas se passaram, mas, e sobretudo, como foi possível tal chacina.Não há, por ora, qualquer explicação para o massacre de quarta-feira, dia 23 de Novembro - data negra para a história, rica e aureolada, da GNR.

Ainda sobre o oficial de dia na passada quarta-feira, será de ter em conta a palavra dad pelo mesmo ao comandante-geral da corporação, geberal Francisco Cabral Couto, de que não foi ele quem disparou sobre o cabo Antunes, quando este assomou ao cimo do páteo aue cocre e enquadra a parada do quartel.

Frise-se entretanto que numa situação como a que inesperadamente se criou, a «obrigação» de todos quantos tinham o terloucado cabo à altura e na sua mira, era e de reagirem no sentido de evuitar mais mortes, um amêntico banho de sangue. Terá sido nesse pressuposto que alguém disparou sobre o cabo Antunes.O comandante-geral da GNR, sem pôr em causa directamente a hipótese daquele ter sido abatido, admite, no entanto, que o responsável da cantina da Ajuda, ao sentir-se encurralado, haja disparado sobre si próprio.Aliás, os projécteis e orifícios de bala na zona do pescoço, reforçam essa ideia.

A medicina que explique

O ministro da Administração Interna considerou entretanto que as razões que provocaram o tiroteio ocorrido no Centro de Instrução da Ajuda - onde o segundo-comandante, uma das vítimas da sanha de António Manuel Saraiva Antunes, de 28 anos, um gnr oriundo dos páraquedistas de Tancos - «só poderão, eventualmente, ser explicadas pela medicina».

Silveira Godinho assistiu à missa rezada na Igreja do Sacramento, em Lisboa, por alma de quatro das cinco vítimas mortais do tiroteio da Ajuda, já designado por «tragédia da Ajuda».

O ministro da Administração Interna incorporou-se ,depois, no funeral do tenente-coronel Duarte Almeida, o segundo-comandante co CI da GNR de Lisboa, o qual esta ao serviço deste há uma escassa semana. Não haveria assim, portanto, qualquer razão para que o cabo Antunes atentasse preferentemente sobre este oficial prestigiado entre militares e na sua zona de residência.

Como acima se diz, os restos mortais de António Manuel Saraiva Antunes, que foi cabo da GNR, nascido há 28 anos em Coimbra e que residia com a família em Vila Nova de Ançã, realizou-se hoje para aquela terra, sem honras militares. Os pais assinaram um documento nesse sentido, uma vez que tudo estave preparado para que se observassem a praxe e as honras militares da ordem.

Foi apenas por respeito e razões de ordem moral que o seu funeral não se efectuou ontem, ao mesmo tempo dos outros.As condições não aconselhavam que familiares das vítimas e do autor dos disparos se juntassem na mesma igreja.

O tenete-coronel Duarte Almeida

Segundo comandante era "um militar de Abril"

O tenente-coronel Duarte de Almeida, uma das vítimas do tiroteio ocorrido terça-feira, no quartel da GNR da Ajuda, foi delegado do Movimento dos Capitães quando, em 1973, se encontrava em comissão de serviço em Angola.

De acordo com o antigo conselheiro da Revolução Vasco Lourenço, que se integrou no funeral de Duarte de Almeida, de quem era amigo pessoal e antigo companheiro de curso, este «manteve sempre o espírito do 25 de Abril.»

O segundo-comandante Duarte de Almeida foi, revelou Vasco Lourenço, um dos participantes na conspiração que antecedeu a revolução, tendo efectuado em Outubro de 1973 diversas viagens a Lisboa para manter a ligação entre o Movimento e os capitães a prestar serviço em Angola.

O oficial da GNR, que contava 47 anos, ficou sepultado no cemitério de Carnaxide, nos arredores de Lisboa, onde o Batalhão n.º 1 da GNR lhe prestou guarda de honra.

Três salvas de tiros foram ouvidas quando, precisamente ao meio-dia, a urna foi conduzida até ao gavetão onde ficou depositada.

Integraram o funeral, além do ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, e de um assessor militar do Presidente da República, diversas individualidades militares e ainda familiares e amigos do oficial da GNR, uma das cinco vítimas do morticínio ocorrido no Centro onde prestava serviço.

Elementos do Clube Carnaxide Cultura e Desporto, do qual Duarte de Almeida foi sócio fundador e dirigente, integraram também o funeral, empunhando uma bandeira daquela Associação.

Segundo contaram, Duarte de Almeida estava a organizar uma sessão de fados que animaria um jantar de confraternização marcado para 8 de Dezembro e destinado a celebrar o segundo aniversário da Fundação.

«Era — disse um dos membros da direcção do clube — um homem alegre e que cantava muito bem fados de Coimbra.»

Contrariando algumas versões «emocionais» dos acontecimentos de terça-feira, um dos amigos do oficial morto manifestou a convicção de que se tratou não de um acto de loucura, mas de «um acto premeditado».

«Só espero que seja feito um inquérito para apuramento da verdade», disse.

Os funerais das vítimas começaram ontem a realizar-se

Prejuízos estão ainda por contabilizar

MAU TEMPO PROVOCOU O CAOS EM TODO O BARLAVENTO ALGARVIO

«Não há memória de uma coisa assim», disse o bombeiro esta manhã de serviço ao comando da Inspecção Regional do Algarve. O Barlavento algarvio esteve inundado durante várias horas, entre a manhã e a tarde de ontem. Esta madrugada, boa parte dos bombeiros daquela zona algarvia esteve em acção, se bem que a situação tendesse já para a normalidade.Casas alagadas em Sagres (Vila do Bispo), Silves, Lagos e Portimão, sobretudo nos três primeiros concelhos, eram, esta manhã, a imagem dolorosa de um dia de temporal no Algarve, cuja violência das águas surpreendeu muitos turistas semiradicados na região.

O caudal do Rio Arade, que transbordava desde quinta-feira, conjugado com a maré cheia, provocou inundações em toda aquela faixa, desde Silves a Portimão.

A meio da tarde o mau tempo fustigou também o Sotavento algarvio.A informaçao foi adiantada ao «DL» quando os bombeiros das sete corporações do Barlavento envolvidas na assistência às populações mais afectadas, se encontravam em cena e impossibilitadas de prestarem qualquer apoio aos seus companheiros da zona oposta do Algarve.

Foi então que os Serviços da Hidáulica e a Direcção de Estradas do Algarve começaram a «carburar» em pleno, embora, no segundo caso, sem poder repôr a normalidade imediata nas vias afectadas.Foram várias as estradas «cortadas» temporariamente, impedindo, por exemplo, a entrada ou saída de Silves durante algumas horas.

O movimento de e para Portimão também passou por sérias dificuldades e interrupções.

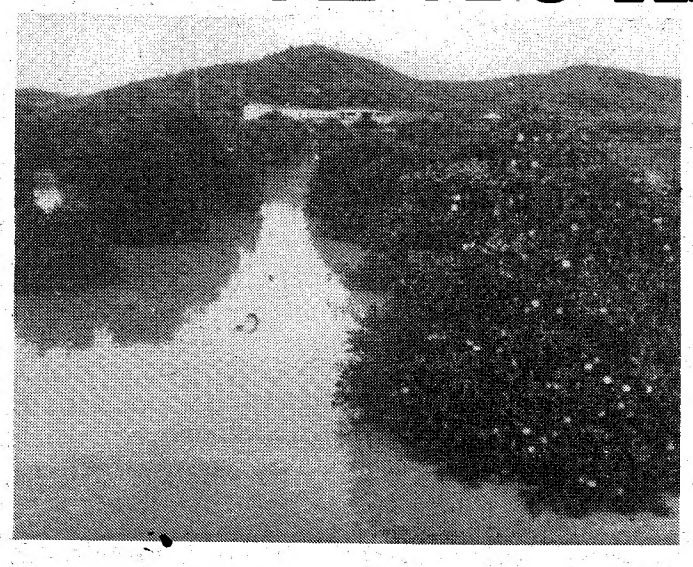
Os doentes cardíacos do Hospital de Portimão, e outros cujo estado exigia mais cuidados, foram evacuados por meios aéreos de Beja que para o efeito para ali se deslocaram, como medida de precauçao - revelou ontem à tarde ao «DL» uma fonte dos bombeiros locais. Também houve evacuações do Hospital de Silves, segundo outra informação por nós recolhida, confirmando notícias que ontem circulavam na zona.

Curiosamente, se bem que tivesse caído chuva em abundância ,na área de Faro, entre as 10 e as 14 horas, o Aeroporto não se ressentiu desse facto, assim como a circulação rodoviária.O «DL» soube, numa primeira abordagem da situação ao fim da tarde de ontem, que dos onze aviões previstos para ali aterrarem, apenas um tinha sido deslocado para Sevilha.

Isso acontecera naquele período ---em que choveu torrencialmente, mas nunca com a intensidade de uma tromba de água - em que todos os bombeiros do Barlavento algarvio estavam fora dos quartéis.

Barlavento todo mudado

«O Barlavento está todo mudado», disse-nos um responsável da Inspecção Regional dos Bombeiros, quando questionado pelo «DL» sobre os efeitos do temporal e das inundações provocasas pelo Arade.Nessa ocasião, os Serviços da Hidraulica tinham já começado a actuar, procedendo a descargas na sua barragem. As chuvas e os ventos que havia horas flagelavam o Algarve, pareciam amainar.



O mau tempo reflectiu-se entretanto em toda a actividade económica do Algarve, desde os estabelecimentos comerciais (sobretudo restaurantes e hotéis) , à pesca e descarga de pescado, sem esquecer a construção civil, praticamente parada desde que as chuvas começaram a caur com mais força e intensidade.

Silves, Lagos, Portimão, Aljezur, Lagoa e Vila do Bispo: todos estes concelhos, e de um modo geral todo o Barlavento algarvio, foram ontem, como não há memória - segundo o testemunho de um dos bombeiros ontem de serviço na Inspecção Regional -, seriamente afectados pelo mau tempo.

Culturas perdidas, casas inundadas, estradas bastante comprometidas, esburacadas até: eis o quadro que se rasgam aos algarvios e a quantos ali se emcontram.

Recuperação via ser morosa

A recuperação das situações aqui descritas não será fácil nem rápida, segundo fontes algarvias. Não é isso, contudo que o Governador Civil espera. Aliás, Cabrita Neto desmentiu ao «Diário de Lisboa» que houvesse desalojados, ou pelo menos que disso tivesse conhecimento, embora essa versão circulasse ontem em diversas áreas do Barlavento.

Concretamente em relação aos desalojados de Vila do Bispo e Lagos, Cabrita Neto frisou não haver «nenhum caso de famílias por alojar». Os casos mais difíceis que se colocaram, foram resolvidos pelas autarquias ou por familiares. O Serviço Regional de Protecção Civil de Faro, que funciona sob a égide do próprio Governo Civil, não foi solicitado pelas autarquias nem pelos bombeiros.

As atenções volveram-se primacialmente para Silves, Lagos (cujas três vias de acesso estiveram largas horas interrompidas) e Vila do Bispo, isto é, as zonas mais baixas do Algarve, mas também ocorreram inundações e transtornos em Aljezur, Carvoeiro e Ferragudo.

Na freguesia do Carvoeiro, concelho de Lagoa, a tromba de água que desabou durante a manhã, provocou estragos em estabelecimentos comerciais e viaturas. A enxurrada formada pela confluência de águas no centro da povoaçao chegou a arrastar veículos até ao mar.

O caudal do Arade, quando a barragem foi descarregada, reflectiu-se em Ferragudo, bem perto de Silves, provocando inundações. É natural: comportas abertas, falta de defesas e de protecção nas margens do rio, problemas nos campos e nas partes mais baixas das povoações envolventes.

S. Marcos da Serra esteve isolada

A povoação de S. Marcos da Serra, na estrada que liga Lisboa a Faro e Albufeira - ou, pelo menos, na principal ligação entre a capital e o Barlavento algarvio -, chegou a estar isolada ontem à tarde.

A força do vento e de um modo geral o mau tempo, derrubaram árvores ne Estrada Nacional 270, entre S. Brás de Alportel e Tavira, principalmente no sítio do Marco, impedindo as ligações nos dois sentidos.

Esta manhã a situação estava praticamente resolvida, mercê da intervenção dos Serviços de Estradas.

Fazendo o ponto da situação, um morador da zona, já depois de passada a tromba de água, disse ao «DL» que «é muita a barafunda».

O trânsito chegou ao caos na própria EN 124, a principal estrada algarvia - a longitudinal tarda em arrancar em consequência da «política de gabinetes» -, havendo ainda a assinalar o facto de também a parte pombalina de Vila Real de Santo António, uma das mais baixas de todo o Algarve, também ter sido fortemente inundada.

Prejuízos estão por contabilizar

Os prejuízos, face ao panorama descrito e ao rol de incidências aqui exposto, está ainda por avaliar em toda a sua dimensão. São dano de dois tipos:os que resultam da destruição provocada pelas chuvas e os ventos -temporais- e os que derivam do movimento comercial que não se fez ou não foi feito.

Em Portimão, as aulas da Escola Preparatória foram interrompidas, porque a água entrou pelas salas do piso térreo, provocando uma situação considerada «incontrolável», segundo um responsável. «Estava em causa a segurança dos alunos», acrescentou a mesma fonte.

Mau tempo (e prejuízos por avaliar na sua totalidade) no Algarve, inundações também em Seúbal, barco afundado em Sesimbra («António Robalo» se chamava a embarcação), cheias em Odemira e Águeda:um pouco por todo o País, as chuvas e o vento deixaram marcas. A fixar: começou a cair neve na Serra da Estrela.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Autocarros substituem (mal) os comboios do Tâmega

Os autocarros andam vazios e protegidos por forças da GNR afirma a Comissão de Trabalhadores dos Caminhos de Ferro, num comunicado distribuído ontem, no qual apontam o ridículo da situação que recai sobre a administração da empresa.

O descontentamento da população da região de Basto, que começou por ser latente, é já manifesto e teme-se situações de desagrado de consequências desagradáveis.

A CP terá montado um dispositivo bélico com recurso à Guarda Nacional Republicana e pôs a funcionar autocarros como alternativas para os comboios, mas no, entanto, ninguém os utiliza.

Gastam-se assim «rios de dinheiro» quer com o aluguer das viaturas quer com o pagamento dos elementos da GNR requisitados, aumentando assim a impopularidade das medidas tomadas, diz a população.

As pessoas optam claramente pelo comboio, pelo que a protecção da GNR aos autocarros é ridícula e gratuita, pois não levam passageiros.

Quanto às ligações entre Amarante e Arco de Baúlhe, teria alguma aceitação das populações se o comboio não fosse deliberadamente posto em desvantagem perante os autocarros.

Transportes podem paralisar, consideram os dirigentes sindicais afectos à CGTP que colocam a hipótese de greve. A decisão caberá no entanto aos trabalhadores do sector, disse Amável Alves da FESTRU.

Os sindicalistas da Rodoviária Nacional, da Carris, do Metro, da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto e dos Caminhos-de-Ferro, reunidos para analisar a situação social-laboral das empresas, decidirem ou não desenvolver novos esforços no sentido de uma solução pacífica dos problemas.

O trânsito esteve interrompido hoje de manhã cerca de uma hora e meia na Ponte 25 de Abril devido à quatro acidentes de viação, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

Uma colisão ocorrida às seis horas a meio da ponte entre dois automóveis ligeiros abriu a série, provocando dois feridos, um em estado grave.

O segundo deu-se cerca das 6.30 h quando um veículo ligeiro, que seguia no sentido sul-norte, se despistou devido ao piso escorregadio e embateu no separador central do tabuleiro da ponte provocando dois feridos graves.

Quinze minutos mais tarde, registou-se uma colisão com uma viatura, que seguia no mesmo sentido, mas a Brigada de Trânsito não dispõe ainda de informações quanto às circunstâncias, ou não tendo havido vítimas.

À entrada do tabuleiro da ponte, mas na faixa contrária à dos primeiros acidentes, cerca de 20 minutos depois chocaram dois veículos, desconhecendo-se também as causas mas também sem danos pessoais.

O acidente com um camião, ocorrido ontem na estrada que liga Ribeira Grande a Ponta Delgada, causou dois mortos e seis feridos, um dos quais em estado grave, disse uma fonte hospitalar.

Segundo a mesma fonte, o ferido mais grave foi transportado para o Hospital de Ponta Delgada, enquanto os restantes se encontram no da Ribeira Grande em observação.

Fonte da Polícia referiu que o acidente, registado às 18.00 h locais (19.00 h de Lisboa), envolveu apenas o camião, que capotou após ter saído da estrada.

O veículo pesado dirigia-se para a freguesia de Ribeira Chã, a norte da ilha de S. Miguel, e transportava trabalhadores de construção civil que regressavam a casa.

Este acidente de viação causou, durante vários minutos, a interrupção do trânsito na via-rápida.

GALP DINAMIC Gasóleo

MEDO DA SIDA AFASTA ALUNOS DE ESCOLA PRIMÁRIA

A escola primária de Vale de Maceiras, no concelho de Fronteira, continua sem frequência de alunos, por alegadas suspeitas de uma criança ser portadora do vírus da SIDA.

Os pais dos alunos da escola de São Saturnino, em Vale de Maceiras, defendem que, «nem que os filhos chumbem o ano», não frequentarão as aulas enquanto o problema não for resolvido.

Uma onda de «desconfiança», fundada em alegadas suspeitas de duas crianças serem portadoras do vírus da SIDA, instalou-se, desde Outubro, na vila alto-alentejana de Vale de Maceiras, com cerca de 400 habitantes.

Efectivamente, um teste sanguíneo efectuado a duas crianças hemofílicas da vila resultou num diagnóstico seropositivo, o que as pode tornar portadoras do vírus da mortífera doença.

Conhecidos os resultados do teste, efectuado no Hospital de Dona Estefânia, em Lisboa, os pais alertaram a professora da escola primária de São Saturnino, frequentada por uma das crianças em causa.

Face à gravidade da situação, a professora Maria Martins informou os pais da ocorrência e, por pressão destes, relatou, em pormenor, tudo o que sabia sobre o caso das crianças hemofílicas.

A narrativa da professora, como é de calcular, aumentou as preocupações dos pais dos alunos que, a 13 de Outubro, se dirigiram à coordenadora do grupo de trabalho contra a SIDA em Vale de Maceiras, Laura Aires, e aos Serviços de Saúde de Castelo Branco.

O objectivo desta atitude foi, essencialmente, informar a população de Vale de Maceiras sobre o caso das duas crianças hemofílicas, em particular da que frequenta a escola.

Na altura, Laura Aires asseverou não haver probabilidades de o aluno em causa fazer perigar, por contágio, os restantes.

Entretanto, populares de Vale de Maceiras disseram à agência Lusa que a «explicação da professora, além de tardia, não foi suficiente».

«Se nos tivessem dito 15 dias antes, talvez nada disto estivesse assim», comentaram.

Mas, apesar de a professora continuar diariamente a deslocar-se a Vale de Maceiras, mantendo, conforme indicações superiores, a escola aberta, os pais continuam a não deixar os filhos frequentar as aulas.

O director escolar de Portalegre, Dionísio Cebola, considerou «invulgar» a situação criada em Vale de Maceiras, dizendo que «poderá levar a que os alunos não passem o ano».

Dionísio Cebola referiu que o Ministério da Saúde, com base em critérios de «não segregação de alunos», decidiu manter a escola aberta, em contraste com a vontade dos pais, que exigem o afastamento da criança hemofílica dos filhos e, por conseguinte, da frequência das aulas.

Mas o caso parece não se confinar aos limites de Vale de Maceiras. Em Fronteira corre já a notícia da possível vinda das crianças hemofílicas e dos pais para esta vila alto-alentejana.

E, como não há fogo sem fumo, em atitude de precaução habitantes da vila preveniram ontem que «um alvoroço acontecerá em Fronteira, caso as crianças hemofílicas venham para uma escola local».

Morte se sexagenária em Coimbra levanta suspeitas

A Polícia Judiciária de Coimbra está a investigar as circunstâncias em que faleceu uma mulher de 60 anos, residente em Criação, concelho de Cantanhede, disse aquela corporação.

A mulher foi encontrada no quarto da sua casa, onde vivia sozinha, e ao lado havia manchas de sangue. Apresentava igualmente um golpe na nuca.

Este quadro levou a PJ a desencadear as necessárias investigações, apesar de, segundo a mesma fonte, não estar posta de parte a hipótese de a mulher ter tido morte natural.

PSP apreende 120 máquinas de jogo

A PSP de Lisboa apreendeu em Outubro 120 máquinas de jogo na região de Cascais, informou aquela força policial.

Noventa agentes da PSP, actuando em operações conjuntas com outras entidades, apreenderam ainda vários acessórios para as máquinas, naquela região, referiu a mesma fonte.

Colaboraram com a PSP as direcções-gerais de Contribuições e Impostos, Económica e Trabalho e, ainda, a Polícia Judiciária.

Alemão traficante internacional de droga preso no Algarve

Um homem de 30 anos, de nacionalidade alemã, «presumível traficante de droga e procurado a nível internacional», foi detido no Algarve pela Polícia Judiciária, disse uma fonte da PJ.

O indivíduo, Michael Friedrich Martin, que foi presente ao Tribunal de Relação de Évora que manteve a prisão com vista a futura extradição, foi detido em Faro pela inspecção desta cidade da Polícia Judiciária, a qual actuou em colaboração com o Serviço de Estrangeiros.

Sobre o suspeito, de acordo com a mesma fonte, «pendem alguns mandados de captura internacionais em países europeus, em especial, na República Federal da Alemanha, por alegado tráfico de estupefacientes».

O indivíduo era procurado activamente por diversas polícias europeias, através da Interpol», acrescentou a mesma fonte.

«Das investigações — referiu — foi possível apurar que o indivíduo se refugiara recentemente em Porugal, sendo suspeito de aqui desenvolver actividades na organização de «trânsito» de estupefacientes com destino ao norte da Europa».

Suspeito de pertencer à mafia israelita preso em Albufeira

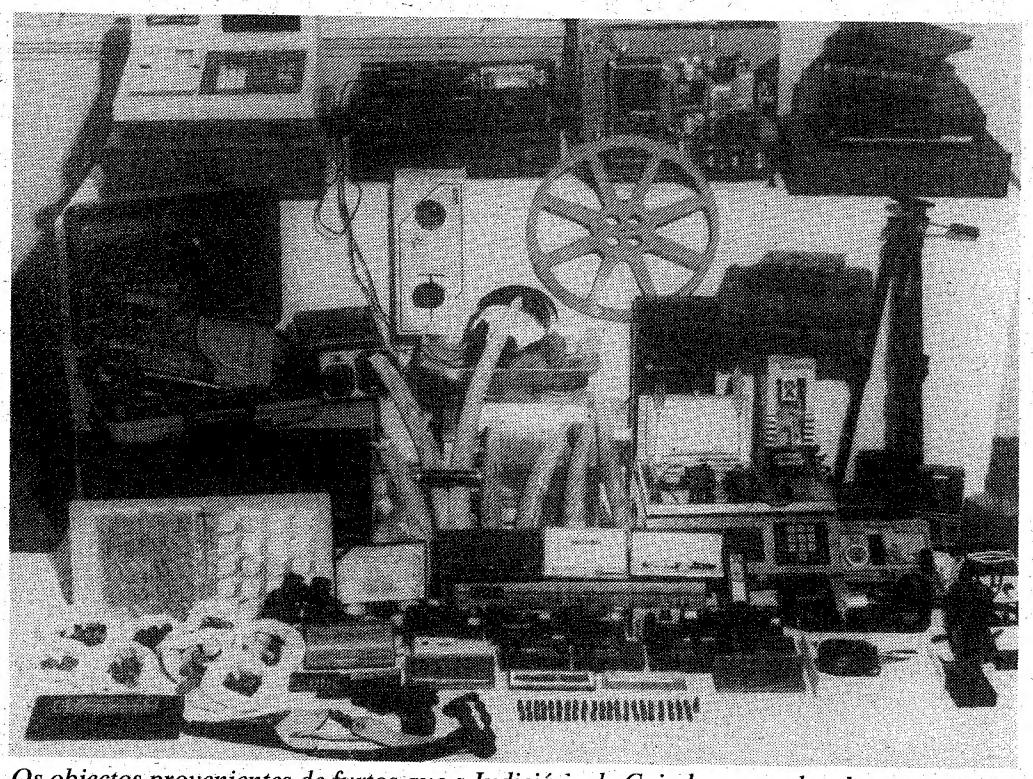
Um indivíduo de nacionalidade israelita, ligado a crime económico e tráfico de viaturas e ainda suspeito de pertencer à mafia italiana, foi detido no Algarve pela Polícia Judiciária.

O indivíduo, que a PJ refere como «conhecido internacionalmente» e ligado ao submundo do contrabando, de cerca de 40 anos de idade foi detido em Albufeira pela inspecção de Faro da Polícia Judiciária. «Começou por se identificar falsamente às autoridades, como sendo um cidadão italiano.»

Aquela fonte adiantou que o suspeito tinha na sua posse duas viaturas, um Mercedes 300D e um Citroën BX de matrículas holandesas, «supostamente viciadas e provavelmente provenientes de furto ocorrido algures na Europa».

As viaturas, cujo valor ascende a mais de 10 mil contos, foram apreendidas pela Judiciária, de acordo com o mesmo informador.

«Das diligências levadas a efeito junto de diversas polícias europeias foi possível apurar que o indivíduo é internacionalmente conhecido na área do crime económico e na do tráfico de viaturas utilizando, conforme os países, várias identidades falsas» — acrescentou.



Os objectos provenientes de furtos que a Judiciária de Coimbra quer devolver

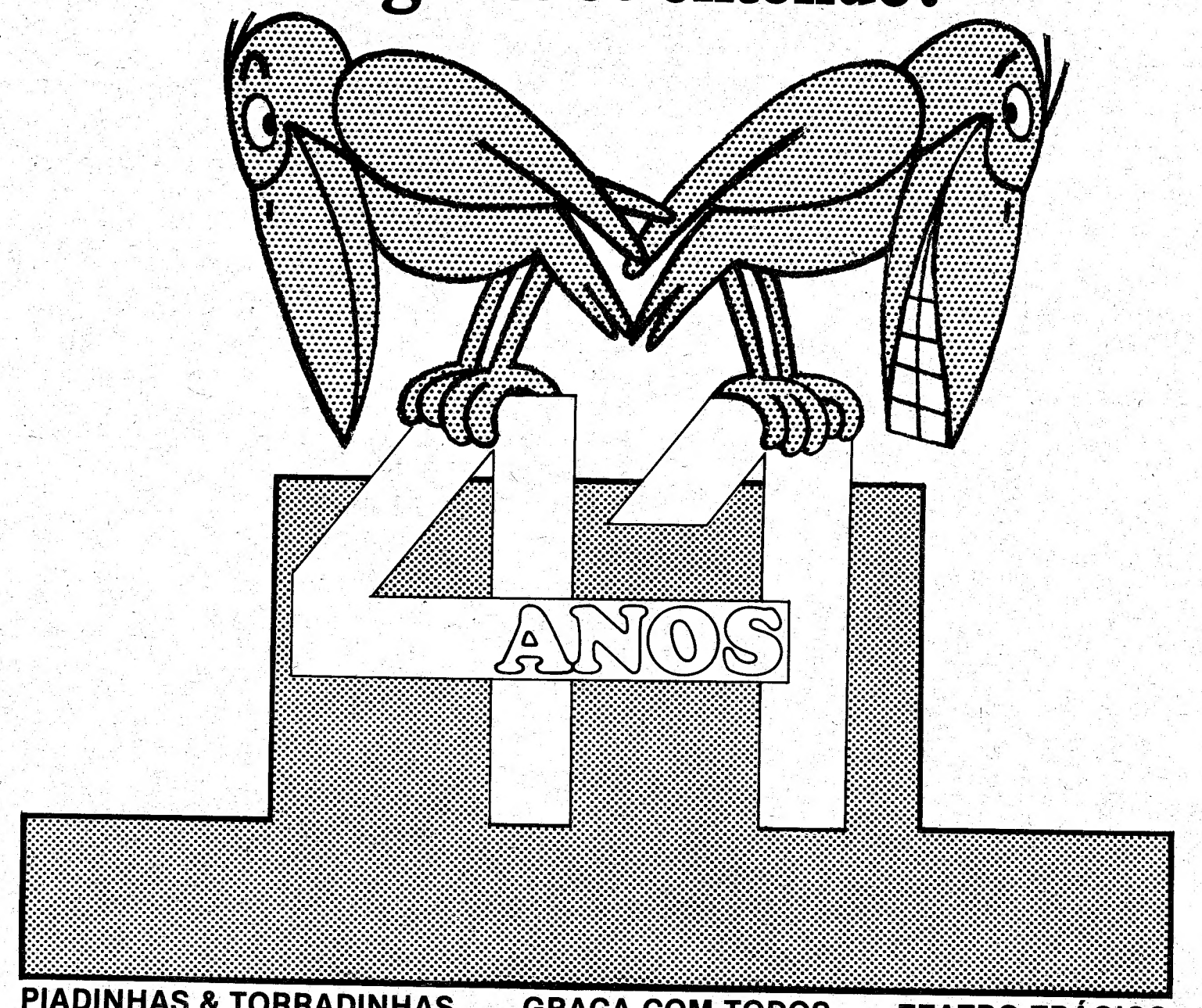
PJ de Coimbra tem objectos para entregar

A Direcção da Polícia Judiciária de Coimbra tem em seu poder inúmeros artigos, alguns de grande valor tal como marfins, material de som e velhos alfarrábios, apreendidos a um grupo de delinquentes responsáveis por vários furtos.

Como porém os proprietários daqueles objectos não estão na sua totalidade identificados e a Polícia tem toda a conveniência em os identificar, até por imperativos do processo a ser enviado a tribunal, devem os eventuais interessados contactar aquela instituição de investigação criminal, com vista a reentrarem na posse dos valores de que foram despejados.

Estamos Há 41 Anos No Topo...

...porque é a rir que a gente se entende!

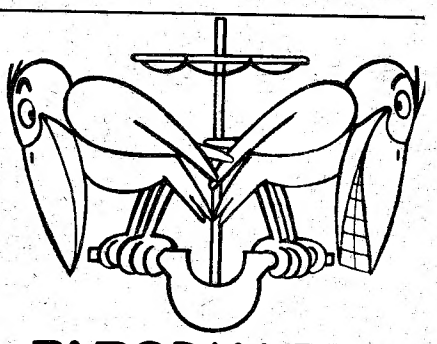


PIADINHAS & TORRADINHAS
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 06.45 ÀS 06.58 H

GRAÇA COM TODOS
DIÁRIO
DAS 13.05 ÀS 13.57 H

TEATRO TRÁGICO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 15.45 ÀS 15.58 H

RDP - RÁDIO COMERCIAL / REDE NACIONAL



PARODIANTES DE LISBOA

AV. E.U.A. 102 - 13.º A-C-D – 1799 LISBOA CODEX
TELEFS. 76 73 63 / 05 22 / 80 96 – TELEFAX 73 08 67

Sentença de Marinela Coelho lida a 12 de Dezembro

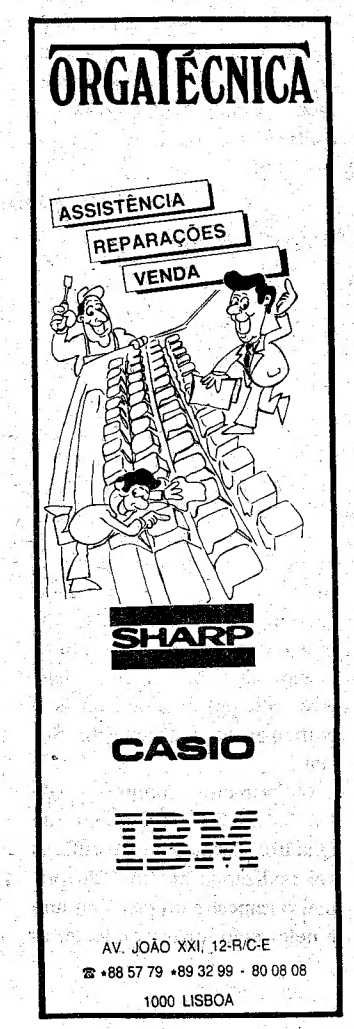
A sentença de Marinela Coelho, advogada do antigo processo das FP-25 acusada de transportar, na altura, cartuchos de arma no tribunal de Monsanto, será conhecida a 12 de Dezembro.

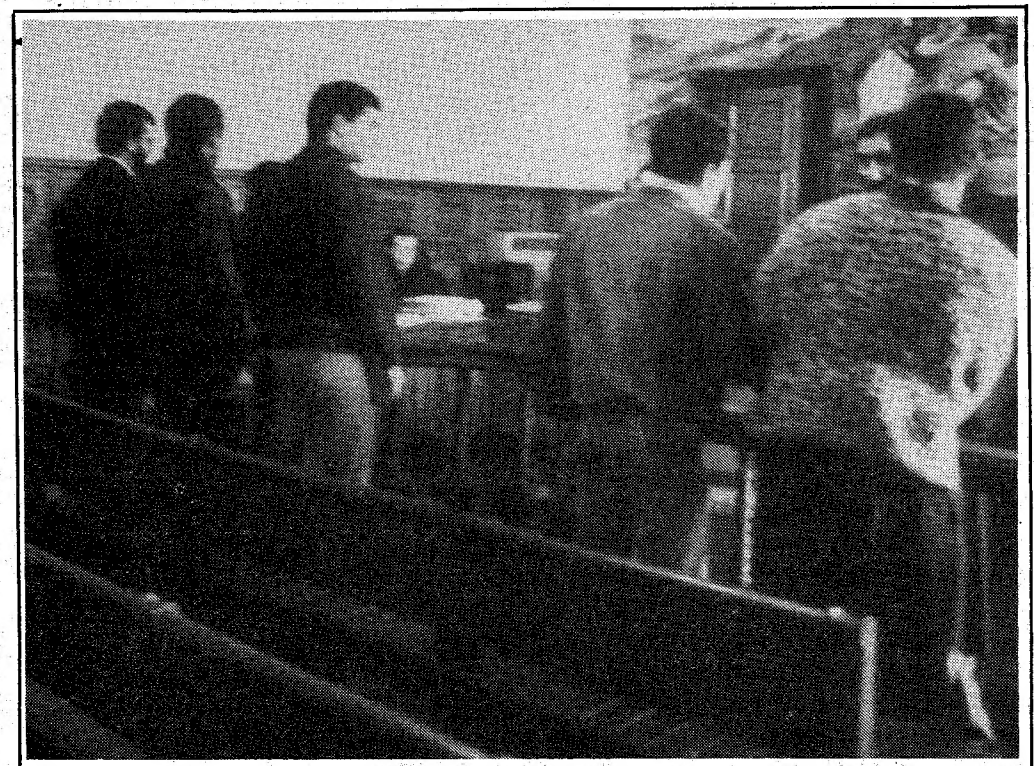
Jorge Fagundes, seu defensor, proferiu ontem as alegações, salientando que não foi deliberadamente que a advogada transportava essas cápsulas na sua bolsa, e que mesmo assim, não é crime transportar balas de uma arma ligeira que é autorizada.

Marinela Coelho disse que iria solicitar uma indemnização pelos danos que este incidente lhe causou ao seu bom nome.

A advogada, defensora de vários arguidos no processo FP-25 de que Otelo Saraiva de Carvalho era principal arguido, foi retida na passagem para o Tribunal de Monsanto quando da habitual revista policial às pessoas que entravam.

A causídica alegou que as cápsulas ficaram na sua bolsa, esquecidas, pois tinham-lhe sido entregues pela GNR, quando de uma revista a casa de seu pai, na Praia das Maçãs, devido a um assalto.





GREVE DE ZELO DOS JUÍZES PROVOCOU ATRASO NOS TRIBUNAIS

A greve de zelo dos juízes, de 14 a 24 de Novembro, provocou uma acumulação generalizada de processos, particularmente nos tribunais de maior movimento e o adiamento de providências judiciais, incluindo julgamentos — disse fonte sindical.

Pedro Mourão, da direcção da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais, disse que a greve de zelo teve «forte adesão» dos juízes, incluindo nos tribunais superiores, e citou o caso de 40 desembargadores da Relação do Porto que manifestaram apoio à greve em abaixo-assinado dirigido ao ministro.

Adiantou que a greve de zelo incluiu o estrito cumprimento dos horários dos juízes, provocando a interrupção dos julgamentos a partir das 18 horas, com marcação da sua continuação para datas disponíveis.

O dirigente sindical assinalou que se mantém a greve dos dias 5, 6 e 7 de Dezembro em apoio da reivindicação de que o Governo aceite o princípio da equiparação dos 1100 juízes, para efeitos remuneratórios, aos demais titulares de órgãos de soberania.

Pedro Mourão disse que a Associação Sindical começou ontem a distribuir um boletim informativo extraordinário em que fundamenta a licitude da greve dos juízes, em resposta à intervenção de um deputado na Assembleia da República.

O boletim salienta que, enquanto os titulares de cargos políticos são providos por um mandato, os juízes são-no por um contrato de trabalho de direito público, sendo lícito o recurso à greve.

Pedro Mourão revelou que o sindicato recebeu quinta-feira um ofício do ministro da Justiça em que este reconhece que os magistrados são titulares de órgãos de soberania, mas pretende remeter a revisão do seu estatuto remuneratório para quando se verificar a alteração dos regimes remuneratórios da função pública, Revista para o próximo ano.

Hoje reúne-se em Lisboa o conselho directivo geral da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais para fazer o ponto da situação desta luta — precisou.

Recorda-se que está prevista para os dias 5, 6 e 7 de Dezembro a greve geral dos juízes, que será levada a efeito caso o ministro da Justiça não avance com medidas que levem a Associação Sindical a suspendê-la.

Lembra-se também que se realiza hoje em Coimbra a assembleia geral do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público que irá deliberar sobre uma greve geral de três dias que poderá ser coincidente com a dos juízes.

Recebidos pelo ministro da Justiça

Conservadores e notários mais longe da greve

Dirigentes da Associação de Conservadores dos Registos, da Associação Portuguesa dos Notários e do Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e Notariado reuniram-se ontem, separadamente, com o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, para expor as suas reivindicações.

O reajustamento do estatuto remuneratório do sector é a principal exigência feita pelos conservadores de registos e notários, que se consideram penalizados com a actual estrutura de carreira.

O ministro da Justiça concordou com a necessidade de reestruturação da carreira dos conservadores e notários que contemplaria um reajustamento do estatuto remuneratório, informou o presidente da assembleia geral da Associação de Conservadores, Mouteira Guerreiro.

Segundo Mouteira Guerreiro, o ministro disse que seria feito um pequeno reajustamento remuneratório independentemente da reestruturação de carreiras.

Os representantes dos conservadores e notários salientaram ainda a necessidade do reconhecimento das suas funções.

«Nós não somos propriamente funcionários públicos, somos autónomos em relação ao poder porque desempenhamos funções na área jurisdicional», explicou o dirigente da associação de conservadores.

O secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e Notariado, João Terrível, fez questão de realçar que o sindicato está também a reivindicar a reestruturação das carreiras dos oficiais dos registos e notariados.

Após a reunião de ontem, as associações e o sindicato consideram que houve uma evolução no processo de diálogo com o Ministério da Justiça e, por isso, põem de parte a hipótese de greve.

João Terrível acrescentou que «se até ao final do ano as negociações não forem positivas, ou seja, o Ministério da Justiça não tomar qualquer medida, avançaremos com outras formas de luta, que poderão chegar à greve».

Tribunal reconhece direito sindical na PSP

A Comissão Pró-Sindical da PSP anunciou ontem que o Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa considerou inconstitucional o n.º2 do artigo 69 da Lei de Defesa Nacional, que restringe os direitos sindicais na PSP.

Em comunicado, a Pró-Sindical afirma que a sentença do tribunal anula o despacho do governador civil de Lisboa de 4 de Novembro de 1983 em que era proibida a realização da assembleia constituinte da Associação Sindical da PSP.

A Pró-Sindical conclui que a sentença quer dizer que os profissionais da PSP «tinham todo o direito e legitimidade para se reunirem para decidir sobre se queriam ou não uma associação sindical, sendo ilegal a ordem de proibição» e constitui «um revés» para o governo «na sua obstinação de não reconhecer o direito sindical à PSP».

A Pró-Sindical recorda que o Ministério Público, por força da lei, deverá recorrer para o Tribunal Constitucional por estar envolvida uma questão de inconstitucionalidade.

Investigadores da Judiciária preocupados com a dinâmica da instituição

A Polícia Judiciária portuguesa «funciona à base de carolice», afirmou à agência Lusa um dirigente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da PJ.

Mário Carvalho adiantou ainda que a Polícia Judiciária «não está organizada», daí que a ASFIC esteja preocupada e tenha marcado para terça-feira uma conferência de Imprensa que tem lugar na Casa da Imprensa, em Lisboa.

«A criminalidade não é preocupante e nós pretendemos que ela não o seja amanhã» — afirmou o presidente da direcção nacional da ASFIC.

«É preciso apostar na modernização da Polícia. É preciso apetrechá-la para os desafios de hoje que serão muito maiores no futuro» — frisou acrescentando que o crime em Portugal «está a organizar-se».

Na conferência de Imprensa, de acordo com o presidente, a Associação Sindical irá também defender a necessidade de existir «uma nova lei orgânica que ponha a Polícia Judiciária a funcionar».

«Os temas a anunciar prendem-se também com questões de índole salarial e com a necessidade de os investigadores criminais da PJ terem um estatuto remuneratório próprio» — concluiu.

Julgamento de caso Valladares adiado para Janeiro

O caso processual que move um diplomata norte-americano, dissidente cubano, Armando Valladares, contra o director do «Diário de Lisboa» e um seu ex-jornalista, será reiniciado a 13 de Janeiro.

O julgamento esteve marcado para ontem para o Tribunal da Boa Hora em Lisboa, mas foi novamente adiado devido à ausência de testemunhas do queixoso.

O caso arrasta-se há mais de um ano, e teve origem num artigo de opinião escrito pelo jornalista Eugénio Alves, com base em informações colhidas em Cuba e de um videodiaporama que apontavam Armando Valladares como um membro da polícia política do ditador Fulgêncio Baptista, um falso poeta e falso paraplégico.

Vários jornalistas estrangeiros escreveram artigos idênticos com base nesse videodiaporama feito pelas autoridades cubanas, quando Valladares estava na prisão, e que segundo essa filmagem, se levantava da cadeira, na casa de banho, e fazia ginástica.

O juiz, que preside ao julgamento, apelou aos defensores dos dois intervenientes do processo, no sentido de chegarem a um acordo.

Armando Valladares, hoje naturalizado norte-americano, em fase anterior do julgamento afirmou sentir-se difamado, tendo processado também outros jornalistas estrangeiros.

Provedor de Justiça com homólogo em Espanha

O provedor da Justiça, Almeida Ribeiro, reuniu-se ontem em Madrid com o defensor do povo espanhol, Gil Robles, com quem debateu problemas relacionados com a emigração portuguesa em Espanha.

As duas autoridades, com algumas funções similares, visitaram de manhã o Senado espanhol, onde foram recebidas pelo vice-presidente da Câmara Alta, Rodriguez del Prado.

Durante as reuniões de ontem e hoje, Almeida Ribeiro e Gil Robles vão tratar a problemática dos portugueses em Espanha, mais concretamente as questões de expulsão e segurança social, legalização, ciganos, e ainda problemas comuns dentro das actividades similares de ambas as instituições.

A visita de Almeida Ribeiro a Madrid insere-se no âmbito dos contactos regulares entre as duas instituições e na continuação dos encontros realizados em anos anteriores.

Este é o primeiro encontro entre Almeida Ribeiro e Gil Robles desde que este foi eleito defensor do povo, no princípio deste ano, embora já tivessem contactos anteriores quando o segundo desempenhava as funções de adjunto.

UGT ESTÁ DE NOVO EM "PÉ DE GUERRA"

«A questão entre Pereira Lopes e Torres Couto não foi 'bluff', existem realmente focos de instabilidade dentro da central. Nem tudo é sereno na nossa interligação com os socialistas», afirmou ao «DL» uma fonte social democrata da UGT. E esse foi também o sentido da intervenção de Pereira Lopes ontem, numa reunião de dirigentes sindicais daquela tendência: «A UGT é plural, não é um laboratório de experiências político-sindicais nem rampa de lançamento de qualquer líder. Temos que o dizer, estamos lá dentro de pleno direito». É um novo sintoma de «guerra» na central sindical, onde a eleição de dirigentes para os órgãos regionais foi a «gota de água».

As divergências entre socialistas e social democratas no seio da UGT pareciam pertencer à história, depois da solução encontrada no último Congresso da central, em Julho passado.

Os TSD's, sairam do Coliseu derrotados e sem voz activa, e socialistas e «social democratas de Pereira Lopes» mostravam-se unidos na salvaguarda da pluralidade da central e na defesa dos seus objectivos.

A «guerra» deslocou-se, então, para o seio dos próprios social democratas: a divisão entre os actuais membros do Secretariado da UGT e os TSD's ganhou forma, e as declarações cada vez mais frequentes sobre a formação de uma terceira central sindical obrigou o PSD a tomar posição.

Os próprios dirigentes partidários não tinham uma só voz sobre o assunto, e a divisão da componente sindical social democrata desencadeou a divisão, também, na Comissão Política do PSD: de um lado os apoiantes da «solução TSD», como é o caso de Dias Loureiro e, do outro, os adeptos de Pereira Lopes (Nascimento Rodrigues é um deles).

A vitória da lista da UGT nas eleições no Sindicato dos Bancários do Norte veio, de uma vez por todas (?), obrigar à clarificação da aposta do PSD, exigida pelos sindicalistas da tendência na UGT.

A reunião de ontem de dirigentes sindicais social demcoratas da UGT foi agendada precisamente pelo anúncio de que se realizaria, hoje, a tão falada Conferência de Dirigentes Sindicais, promovida pelos TSD.

Dirigentes PSD «puxam as orelhas» aos TSD

Segundo afirmou ao «DL» uma fonte social democrata da UGT, «a moção que os TSD fizeram para essa reunião era uma coisa sinistra. E-a um documento bem construído, mas que nada tem a ver com o actual estado das coisas. Desenvolvemos contactos políticos, e dissemos aos dirigentes do partido que aquilo não criava condições para a tão desejada unidade dos dirigentes sindicais».

«Não pedimos que a reunião fosse adiada. Dissemos, sim, que aquilo não era sério, era a criação da terceira central sindical», afirmou a mesma fonte, acrescentando:

«Na reunião da Comissão Política Permanente do PSD, na terça-feira, os TSD foram chamados à pedra, e puxaram-lhes as orelhas. Por isso a reunião foi adiada para Janeiro».

A estratégia dos social democratas da UGT passa, agora, por duas vertentes: por um lado, formalizarem o que de facto já existe: a Tendência Sindical Social Democrata (TSSD). E, por outro, imporem-se no seio da central sindical.

A primeira etapa é, segundo o «DL» apurou, a «criação de um grupo de trabalho misto, entre os actuais dirigentes que estão na UGT e alguns TSD que têm cargos sindicais e uma noção séria do que é o sindicalismo».

O aparecimento formal da TSSD, previsto para Janeiro, passará por dois esforços: «a sua criação e, ao mesmo tempo, por mais uma tentativa de encontrar uma ponte comum com os TSD».

Estaria, assim, criada a unidade no seio dos social democratas, que abrirá o caminho para a segunda etapa, como ontem foi referido na reunião. Como disse a nossa fonte, «não nos conseguiremos impor dentro da UGT se andarmos divididos».

«Guerra na UGT»

«Organizados e no seio da central - não cá fora - teremos que marcar as nossas posições. Se necessário mudar o rumo e a estratégia da central, não os objectivos que são, e serão sempre, a defesa dos trabalhadores», afirmou ontem Pereira Lopes na reunião de dirigentes sindicais, que teve como objectivo definir a estratégia da tendência na «rentrée sindical».

Durante a sua intervenção, o presidente da UGT e líder da TSSD, foi bastante crítico e duro ao definir as suas posições. Referindo-se às vozes que apontam como caminho «dividir para reinar», Pereira Lopes defendeu o reforço dos social democratas, «mas nunca à traição dos trabalhadores que em nós acreditaram. Antes de dirigentes, somos trabalhadores».

Qaunto à estratégia da tendência, foi peremptório: «Reforçarmo-nos no seio da UGT é o nosso primeiro objectivo. E para isso é preciso trabalhar no terreno, ganhar sindicatos».

Embora indirectamente, Pereira Lopes referiu-se também aos seus cologas socialistas da central: «Temos que dizer que estamos na UGT. Ela foi criada connosco, não permitiremos que adulterem o projecto, que seja dele, ou deles. Temos que continuar a rever-nos, a acreditar no projecto», disse, acrescentando:

«Se dizemos não a uns, que por interesses pessoais pretendem dividir, diremos também não a outros, que pretendem torná-lo dele, ou deles, de partidos ou de ideologias».

Na sua intervenção, Pereira Lopes lembrou que os social democratas chegaram a ser a maior força e que «só quando permitimos que estruturas alheias a nós, interesses de grupo, ou intrigas partidárias nos desorganizassem, começámos a perder a força, o peso, a influência».

O dirigente foi mais longe e, referindo-se aos actos eleitorais futuros, defendeu que os social democratas poderiam lá estar, de balde da cola numa mão e cartaz na outra, a participar. «Mas não podemos permitir que desvirtuam e subjuguem a nossa acção sindical, o que seria trair a nossa tarefa».

«Os recados concerteza chegarão às orelhas a que são destinados. Mas não basta mandar recados, é preciso saber o que queremos. E o que não queremos é que nos partidarizem, usem, e depois deitem fora».

O que está mal

Referindo-se concretamente aos socialistas da UGT, o presidente da central recordou que para o reforço da componente social democrata é preciso ganhar sindicatos, o que é difícil em alguns, «onde o poder se fechou em si próprio. Nalguns o número de delegados por inerência é quase maior do que os membros eleitos».

«Não consentiremos que os socialistas em algumas áreas mantenham este estado de coisas. Se não houver democratização, a UGT não nos interessa. Mas não é isso que queremos! Temos é que mudar as coisas. A UGT é plural, não é uma laboratório de experiências político/sindicais nem rampa de lançamento de qualquer líder. Temos que o dizer, estamos lá dentro de pleno direito».

Uma fonte social democrata, presente na reunião, confirmou ao «DL» que a relação com os socilaistas não é pacífica.

«Vai ser difícil, ainda que lentamente haja condições, pôr fim a alguns vícios que aqula casa (UGT) tem. Há a tentação de priviligiar a componente socialista. Embora tenham a maioria, não permitiremos que as decisões sejam tomadas sem discussão. Acabar com o 'assim é que é' dos socialistas vai ser complicado», acrescentou.

A «gota de água» para a TSSD foi, segundo apurámos, a aleição de elementos para os órgãos regionais da central, o que «está a gerar problemas internos. José Mota, que tem esse pelouro, não teve o bom-senso político-sindical de encontrar uma solução equilibrada».

E uma reunião do Secretariado Executivo da central está agendada «só para tratar da questão dos órgãos regionais. Queremos saber o modo como os dirigentes foram eleitos», disse a mesma fonte.

Formulações das Grandes Opções do Plano são desmentidas pelo Orçamento do Estado — *considera a UGT*

A UGT considera que algumas formulações optimistas nas Grandes Opções do Plano (GOP) são desmentidas na prática por um Orçamento de Estado (OE) que se baseia numa impossibilidade: a taxa de 6 por cento de inflação para 1989, refere um texto da central.

Aquela organização, na sua análise sobre o documento «Portugal 1992 - GOP 89/92» realça, a propósito, que no campo da política de desenvolvimento regional para o período em questão, os objectivos - correcção das disparidades regionais e intra-regionais - estão correctamente formulados.

No documento, a que a agência Lusa teve acesso, a central sindical afirma ainda que «o país ganhou com as críticas profundas que foram efectuadas às GOP de médio prazo do anterior governo minoritário».

Actualmente, na opinião da UGT, «a utilidade das actuais formulações dependeria, em última análise, da clarificação das metas a atingir, e a articulação da estratégia das GOP a médio prazo com as grandes linhas de força da política conjuntural».

Evolução dos preços é «inaceitável»

Focando o teor do documento «GOP de 1989», aquela central sindical considera «inaceitável» a evolução prevista dos preços no consumo privado: 6 por cento.

A UGT realça ainda a perda de termos de troca, num momento em que são previsíveis a manutenção das baixas no petróleo e a desvalorização do dólar após as eleições norte-americanas.

Por outro lado, aquela central, referindo-se ao impasse em matéria de concertação na política de rendimentos e preços, rejeita uma evolução de 9,3 por cento na massa salarial em, 1989.

«Não se compreende como é que o Governo procura repetir para 89 uma receita que tão maus resultados teve na concertação social no ano em curso», adianta o documento.

Quanto ao «OE para 1989», a UGT manifesta a sua preocupação, nomeadamente no decréscimo de transferências do «OE» para o orçamento da Segurança Social, e na criação do fundo de estabilização financeira, que considera um «expediente conjuntural».

No campo da Saúde, é «preocupante verificar que mantendo-se ou agravando-se graves problemas no sector, os problemas financeiros sofrem uma evolução negativa - entre 1986 e 1988 o défice do Serviço Nacional de Saúde evoluiu de 14 para 28 milhões de contos», refere o documento crítico.

Abordando as receitas referidas no OE-89, a UGT considera que nos últimos anos o peso dos impostos no PIB aumentou substancialmente (mais de 5 ponbtos percentuais em quatro anos), o que aponta para um agravamento fiscal no próximo ano que «mais uma vez prosseguirá atingindo uma parte significativa dos trabalhadores portugueses».

Primeiro encontro da Confederação de Quadros no fim-de-semana

Realiza-se durante o fim de semana o primeiro encontro de quadros organizado pela Confederação Portuguesa de Quadros Técnicos e Científicos, recentemente fundada. Este encontro, que se realiza na União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa, vai debater «Alternativas para o desenvolvimento de Portugal» e, dentro destas, «Educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento» e «Os quadros na sociedade portuguesa».

A confederação é sindical mas os seus objectivos não se limitam a isso, incluindo também as áreas profissional, científica e tecnológica e surge de vários organismos sindicais (sindicatos de professores, médicos engenheiros) como sua envolvente.

Engloba 18 sindicatos verticais, mas, destes, dirige-se apenas aos quadros (formação superior ou equivalente). E pretende organizar-se em formas que permitam a inscrição individual.

A confederação considera que os sindicatos verticais e horizontais têm limitações e não pretende trabalhar contra eles (nem contra as centrais sindicais) nem substituir-se-lhes. Ela pretende exercer acção multidisciplinar, intervindo na definição de políticas nacionais e participar na Concertação Social.

O primeiro congressso da Confederação Portuguesa de Quadros Técnicos e Científicos vai realizar-se no final do primeiro semestre do próximo ano e nele serão, provavalmente, aprovadas posições sobre assuntos como a concorrência no mercado de trabalho após 1992 e o sistema fiscal.

Sindicalistas da CGTP encaram hipótese de greve nos transportes

Uma greve em cinco empresas de transportes foi uma hipótese ontem encarada pelos dirigentes sindicais do sector, afectos à CGTP, segundo disse Amável Alves, que no entanto salientou: «A decisão caberá aos trabalhadores».

Os sindicalistas da Rodoviária Nacional, Carris, Metro, Serviço de Transportes Colectivos do Porto e CP, reunidos ontem para analisar a situação socio-laboral daquelas empresas, decidiram ainda desenvolver esforços junto do ministro dos Transportes, «no sentido de encontrar uma solução para os problemas laborais», referiu o sindicalista da FESTRU.

Os trabalhadores pretendem a «reposição do poder de compra pelos dados da inflação divulgados pelo Governo», ao mesmo tempo que as suas estruturas sindicais acusam o Ministério do Emprego de «nada fazer para se encontrar uma solução negociada».

CML recusa inquérito pedido pelo PCP à eleição de Abecasis para a EPUL

A Câmara Municipal de Lisboa na sua reunião extraordinária de ontem recusou uma proposta de instauração de um inquérito ao processo de eleição do presidente do município para presentede do Conselho de Administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa. A proposta foi apresentada pelo PCP e recusada pelas restantes forças políticas.

A proposta dos vereadores comunistas visava solicitar ao secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território um inquérito sobre o exercício cumulativo dos dois cargos.

Por outro lado, a Câmara aprovou, por voto secreto, a proposta de nomeação do administrador da EPUL, Vitor Quadros Martins, para o cargo de presidente da empresa, apresentada por Krus Abecasis.

Entretanto, mais de centena e meia de trabalhadores da empresa subscreveu um abaixo-assinado de solidariedade com Nuno Abecasis, que lhe foi entregue no dia 18, perante o Conselho de Administração. Os trabalhadores mostram estupefacção pela inoportunidade, em termos estritamente empresariais», e lamentam «os efeitos negativos para a EPUL».

Os trabalhadores consideram que Abecasis «conduziu a EPUL não só a um revigoramento generalizado», com «empenhamento» dos trabalhadores, «que determinou o início do saneamento financeiro e a recriação da imagem de marca da EPUL».

Os signatários pretendem que Krus Abecasis seja mantido na administração da empresa, «em funções que sejam compatíveis com o estatuto da empresa e as atribuições de presidente da Câmara Municipal de Lisboa».

Finalmente... parquímetros

A Câmara de Lisboa aprovou, por outro lado,a adjudicação do fornecimento de 37 parquímetros electrónicos pelo montante de 28 mil contos, destinados à cobrança pelo estacionamento de automóveis.

Estes parquímetros serão colocados na zona das Avenidas Novas, no âmbito do plano de reformulação dos sentidos de tráfego e áreas de estacionamento.

O executivo aprovou ainda vendas, doações e permutas de lotes de terreno em vários locais da cidade tendo em vista, em alguns casos, «a execução do plano de recuperação das áreas degradadas do Alto do Lumiar» e, noutros, a viabilização de planos de urbanização.

FENPROF PROPÕE AUMENTO SALARIAL INTERCALAR E MARCA TRES DIAS DE GREVE EM DEZEMBRO

Tres dias de greve em Dezembro, distribuidos por regiões, foram convocados pela Federação Nacional dos Professores e anunciados ontem em conferência de imprensa.

De acordo com o calendário proposto pela Federação, no dia 7 farão greve os docentes de todos os sectores do ensino, com excepção do superior, de Braga, Viana, Setúbal, Castelo Branco, Leiria e Portalegre; no dia 12 estarão em greve os docentes de Bragança, Vila Real, Guarda, Coimbra, Évora e Beja; a 13, os do Porto, Aveiro, Viseu, Santarém, Faro e Açores.

O Sindicato dos Professores da Madeira, também constituinte da Fenprof, não é mencionado nesta forma de luta devido à situação de conflitualidade existente entre o sindicato, nomeadamente a representante da Fenprof naquela Região Autónoma, Rita Pestana, e o Governo Regional que inclusivamente proibiu a realização de reuniões nas escolas.

Além de ter apresentado queixa à Provedoria de Justiça e a outras entidades, a Federação Nacional dos Professores está a estudar a situação para decidir quais as atitudes a tomar.

Revisão intercalar poderia ser solução provisória

Em causa continua a revisão do estatuto remuneratório. Da reunião de uma delegação da Fenprof com o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação no passado dia 22, aquele membro do Governo anunciou as decisões tomadas em Conselho de Ministros: apresentação às organizações sindicais docentes, no prazo de 15 dias a tres semanas, de um cronograma segundo o qual, no primeiro trimeste de 89 o Governo estuda e apresenta propostas estruturadoras e no segundo semestre negociará a revalorização material da profissão docente.

Entretanto prepara-se para dar um aumento salarial de 5 a 6 por cento. O secretário de Estado Adjunto do ministro admitiu na reunião ser intenção do Governo que a nova grelha (negociada) de vencimentos dos professores entre em vigor no último trimestre de 1989 ou no início de 1990.

A Fenprof apresenta a contraproposta de aplicação imediata aos professores da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário de um reajustamento de letra que reponha a paridade entre as carreiras dos docentes e as carreiras técnicas da Função Pública, a qual foi recentemente alterada pelo D/L 265/88, «o que viola claramente a situação existente desde há muitos anos»; propõe ainda que o Governo se comprometa a que o estatuto da carreira docente, incluindo a respectiva revalorização material, entre em vigor até 1 de Julho de 1989, «possibilitando que os milhares de professores que aguardam a sua aplicação para se reformarem, o possam fazer em tempo útil, desbloqueando os quadros, de forma a não introduzir graves perturbações no ano lectivo de 89/90.»

Governo pretende privatizar todo o sistema

Na reunião que se prolongou por mais de vinte horas, o secretariado nacional da Fenprof concluiu que a perspectiva do Governo é a da privatização progressiva do sistema de ensino , comprometendo os interesses das gerações futuras. O primeiro sector a atingir é o do pré-escolar,cuja tutela o ME pretende transferir para as Instituições Privadas de Solidariedade Social. Concluiu também que a educação , ao contrário de afirmações de diversos membros do Governo, incluindo o Primeiro Ministro, não é uma prioridade; que a Educação não tem carácter nacional, mas está sujeita a jogos de interesses do partido do Governo e que o orçamento para 1989 inviabiliza, por falta de verbas, a modernização do sistema educativo.

Professores deixarão de «tapar buracos»

O secretariado nacional da federação decidiu ainda outras formas de luta a propor aos sindicatos seus constituintes. A primeira será solicitar aos grupos parlamentares que defendam a inclusão no orçamento/89 para a Educação de uma verba de 8 a 10 milhões de contos para cobrir a aplicação do aumento salarial intercalar proposto pela Fenprof. Será também proposto o desencadeamento de uma campanha junto de pais , associações de estudantes e junto do público em geral, para que saibam, entre outras coisas, que um professor licenciado entra na carreira a ganhar 55 contos líquidos e chega ao topo auferindo pouco mais de 100.

O secretariado deliberou também declarar que os professores, a manter-se a situação, recusarão desempenhar quaisquer tarefas ou participação em experiências da Reforma Educativa, bem como deixarão de «tapar buracos» nas escolas para que estas funcionem. «O ME verá que contra os professores não se pode andar», afirmou António Teodoro.

O conselho nacional da Fenprof reunirá nos dias 3 e 4 de Janeiro para decidir estratégias de luta a concretizar no segundo período lectivo.

Governo promete medidas contra "invasão" dos fósforos turcos

O Governo prometeu adoptar as medidas necessárias para proteger as empresas fosforeiras portuguesas que se sentem ameaçadas pela «invasão» de fósforos turcos, informou a Federação de Sindicatos da Química.

Na quarta-feira, representantes das empresas Fosforeira e Nacional de Fósforos apresentaram ao secretário de Estado do Comércio Externo um detalhado dossier sobre o problema, que apontava ainda várias medidas para a sua resolução.

Segundo o comunicado da federação sindical, o secretário de Estado concordou com a maioria das propostas apresentadas.

Os trabalhadores daquelas empresas pretendem acompanhar os resultados da actuação governamental mas, «como não vivem de meras promessas, vão continuar a intervir para que os seus direitos e os seus postos de trabalho sejam sarvaguardados», dizem no comunicado.

No próximo dia 30, as organizações representativas dos trabalhadores do sector serão recebidas na Presidência da República, e entregarão, nos Ministérios da Indústria e dos Negócios Estrangeiros, dossiers sobre a «invasão» dos fósforos turcos.

Associação de Sintra, Cascais e Oeiras

Estação de resíduos sólidos começa a trabalhar em 1990

As Câmaras Municipais de Sintra, Oeiras e Cascais e a Associação de Municípios para o Tratamento de Resíduos Sólidos, por eles constituida, assinaram ontem a escritura pública da empreitada de construção da central industrial de tratamento de lixo, cujos trabalhos arrancarão no próximo mês e deverão estar terminados no início de 1990.

A central de tratamento de lixo, que custará mais de milhão e meio de contos, terá capacidade para 500 toneladas por turno de trabalho de doze horas, e será construida na zona de Trajouce, concelho de Cascais. O vereador José Carlos Sifuentes, da Câmara de Sintra, disse que a estação resolve o problema do lixo nos três concelhos nos próximos 25 anos.

A obra conta com financiamento do Feder no montante de 600 mil contos a fundo perdido, já atribuido. A Associação de Municípios para o Tratamento dos Resíduos Sólidos está en negociações com o Banco Europeu de Investimento para o financiamento dos restantes 900 mil contos do projecto.

INDC cria secções municipais para apoio ao consumidor

Portugal é um dos três países europeus cuja Constituição consagra os direitos dos consumidores, segundo disse ontem, no Porto, o director do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, Lucas Esteves, durante a jornada «Autarquias e defesa do consumidor», que se realizou no auditório da Comissão de Coordenação da Região Norte. Lucas esteves sublinhou que «a protecção dos consumidores tem de ser feita pelos próprios consumidores».

Outro membro do INDC, Maria Leal Monteiro, considerou que «a concentração foi posta de parte e entramos na aventura de tentar a descentralização com experiências piloto, no âmbito de centros de informação autárquicos destinados ao consumidores». Preparar o consumidor português para o desafio do mercado de 1992 «é o grande objectivo do instituto, contado para tanto com o paoio das autarquias».

A propósito do encontro, os organizadores, Instituto Nacional de Defesa do Consumidor e Comissão de Coordenação da Região Norte, sublinharam que a CEE «tem como metas melhorar constantemente as condições de vida e de emprego e um aumento acelerado e equilibrado do nível de vida dos cidadãos».

Mata Cáceres deixa presidentes comunistas irem a Bruxelas sozinhos com o PIDDS

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres, considerou que «ir a Bruxelas apresentar o Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal é trabalho perdido», pois «não estão reunidas as condições mínimas para que a apresentação do PIDDS na CEE venha a ter êxito».

Mata Cáceres respondia, desta forma a uma questão levantada na Câmara pelo vereador do PRD, José Rebelo, sobre porque não se deslocara a Bruxelas com os presidentes das Câmaras do Seixal, Sesimbra, Grandola, Moita e Santiago do Cacém (todos comunistas), que foram apresentar aquele plano a deputados, com o objectivo de conseguir financiamentos. O plano engloba os treze municípios do distrito.

Mata Cáceres, na resposta referiu que «o PIDDS nunca foi muito transparente. Quando me apareceu o convite para ir a Bruxelas, conclui que o plano não pode ser aprovado sem passar pela Administração portuguesa».

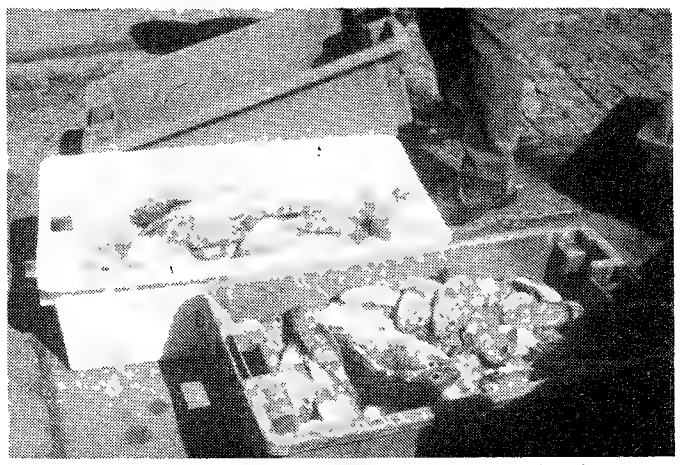
«O Governo apoia a operação integrada, cujo estudo foi feito a partir do Plano de Recuperação e Ordenamento de Setúbal (Proset). O PIDDS é da Associação de Municípios e não tem participação nem apoio do Governo, pelo que a ida dos cinco presidentes de câmara a Bruxelas não vai resolver nada», disse o presidente da Câmara de Setúbal, que acrescentou que «ir a Bruxelas para reunir com meia dúzia de deputados e não trazer nada de concreto não serve. A Associação de Municípios é muito dinâmica mas não vai conseguir resolver este assunto».

O que se come nos Açores, como em qualquer outro ponto do mundo, está estreitamente relacionado com o meio, a cultura, a forma como foram moldados os homens que aí habitam. E não só, porque o homem também modifica o ambiente, e daí resultam as características de cada região, país, e no caso, arquipélago. Açores: quem descobriu as ilhas cultivou à medida daquele clima, daquelas terras e as pessoas que se seguiram adaptaram-se e adaptaram. Está aí o resultado...

AÇORES: NEM A CORES SE COME ASSIM... (2)

Rogerio Vidigal

O clima já lá estava, claro, na época em que começou o povoamento dos Açores, fossem portugueses ou não os seus descobridores, questão que ainda hoje se mantém em aberto. Os portugueses, que ali se instalaram com carácter permanente, terão levado os seus hábitos. Mas não há dúvida nenhuma de que as circunstâncias os transformaram em açorianos, com a carga que tal tem de positivo e, obviamente, de negativo. O resultado, na gastronomia, é similar.



«Boca negra»: um dos peixes mais conhecidos dos Açores. Ainda aparece nos restaurantes locais

O clima, sim. Aí está uma das grandes condicionantes para tudo o que se passa nesta terra. O que ali se cria, flora ou fauna, tem de estar conforme. As gentes, essas, reflectem aquele céu vulgarmente tapado de núvens, o sol rápido quando elas deixam, as variantes de cinzento maioritário, com as tais escapadelas de luz que mais tornam flagrantes as cores gritantes, sejam das pastagens ou do mar, sejam as lagoas ou as hortênsias, azélias e conteiras.

Quanto aos homens, atente-se nesta opinião: «Apertados nos estreitos limites dela (ilha), rodeados do mar infindo e dificilmente ultrapassável senão pela fantasia exuberante e viva como as cores do pôr-do-sol açoriano; dominados por esta nossa característica atmosférica, principiámos desde cedo um processo psicológico de introversão, de hermetismo, e fomos recalcando um anseio de libertação e autonomia(..)», segundo palavras de Cunha Oliveira, em «As dominantes actuais do meio açoriano», uma comunicação à II Semana dos Estudos dos Açores, em 1963.

Mas também os homens, que viriam a sofrer todos estes reflexos, têm algo a assinalar. Quem eram eles? Que hábitos já levavam? Escreve Augusto Gomes, em «Cozinha tradicional da ilha de S. Miguel»: «Só a coroa viu naquelas nove ilhas um escoamento para a arraia-miúda que crescia assustadoramente, vegetando em condições miseráveis, ao mesmo tempo que lhe surgia o ensejo de distribuir benesses pela nobreza».

Depois, para além do problema das classes sociais, há o da origem, de cada uma das regiões do Continente, e mesmo estrangeiras, particularmente relacionadas com a dominação dos Filipes em Portugal e as conquistas que outros países por lá fizeram.

Temos, assim, que segundo Caetano Valadão Serpa, em «A gente dos Açores», para as duas ilhas orientais, Santa Maria e S. Miguel, «veio gente do Continente português, principalmente do Alentejo e do Algarve, e provavelmente franceses; para as ilhas centrais e ocidentais, além de portugueses, também de famílias de origem flamenga, que com certeza deixaram vestígios na sua assimilação ao elemento básico português(...). É também admissível a presença de italianos e sem dúvida espanhóis na Terceira, na altura do domínio espanhol». E neste último caso lembrem-se as corridas de toiros que ainda existem nesta ilha.

O mesmo autor assinala que, no seu entender, «O elemento nacional não foi uma massa humana homogénea». E acrescenta que «terá sido praticamente gente de todas as regiões do Continente português, com predominância do Algarve e do Alentejo, e de todas as camadas sociais: plebeus e nobres, senhores da Casa do Infante, com mulheres e filhos, criados e escravos, e até mouros cativos».

«Depressa se processaria o arroteamento das ilhas: a terra virgem, desbravada à custa de um trabalho insano, na ânsia de a receberem como prémio, não tardaria a dar os seus frutos. Verdejantes pastagens alimentavam vacas de fartos úberes, extensos vinhedos cobriam a crosta de basalto negro, medravam hortaliças em viçosas hortas, exóticos e sazonados frutos pendiam em cuidados pomares, no mar um manancial de peixe, reserva inesgotável, oferecia-se a garantir uma subsistência fácil», assinala, por sua vez, Augusto Gomes na referida obra.

Eram os primeiros tempos, e alguns objectivos práticos, para além do acolhimento de excedentes populacionais, eram cumpridos: o reabastecimento das naus portuguesas em viagens de descobrimentos, levavam à cultura intensiva de trigo, por exemplo, a tal ponto que, além da garantia do consumo interno e da oferta para os navegantes, o cereal ainda chegou a ser exportado.

«A ilha explorada intensivamente transformar-se-ia em pouco tempo num vasto celeiro, onde vastos e sazonados trigais, a constituirem-se em vínculos, pelo sistema de distribuição de terras designado de 'sesmarias' ou 'dadas', seriam as responsáveis pelas situações de miséria existentes durante séculos», lê-se ainda em Augusto Gomes.

Em compensação, duas classes sociais estavam em pleno progresso económico: a fidalguia, detentora da terra e os mercadores, que possuiam o dinheiro.

No que se refere à lavoura, com repercusões no regime alimentar e posteriores hábitos gastronómicos, cedo se verificaria o cansaço de muitas terras que faziam florescer o trigo e veio o milho em sua substituição. A cana-de-açúcar não vingou ao contrário do que acontecera na Madeira, mas os laranjais deram flor e lucros até que uma epidemia os destruiu quase por completo.

A par, a pecuária avançava com um processo de colonização que complementava a agricultura. Gado vacum, porcos, cabras e ovelhas, cavalos e jumentos, coelhos e galinhas são lançados no arquipélago, segundo Caetano Valadão Serpa, na citada obra «Gente dos Açores».

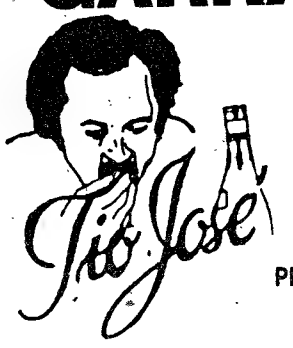
E a história agro-pecuária dos Açores, com particular realce para a ilha de S. Miguel - que cedo polarizou os interesses económicos do arquipélago - vai-se construíndo, em suma, por ciclos que Augusto Gomes assim sintetiza: 1º, o do trigo e cana-doce, no século XV; o 2º, do pastel, no século XVII; o 3º, dos citrinos, nos séculos XVII/XIX; e o 4º, da pecuária e ananás, dos fins do século XIX ao princípio do actual.

Tudo somado, em termos de consequências práticas, temos o contraste de três cozinhas diferentes, conforme os estratos sociais em jogo: a cozinha rica que se requintou nas casas solarengas e nas residências dos industriais e comerciantes, enriquecida com as receitas dos extintos conventos, talvez com outras vindas de Inglaterra ou outras paragens, conforme os «ventos»; a cozinha burguesa, que também se pode classificar de popular, nasce na classe média e tem raízes no remanescente da euforia económica vivida nos ciclos do trigo dos referidos quatro ciclos; e a cozinha pobre, onde muitas vezes a pimenta-vermelha salgada, acompanhada de pão e água, eram por assim dizer, a base de sustentação das famílias extremamente desfavorecidas.

E eis, resumidamente, algumas das grandes coordenadas que terão conduzido à actual situação gastronómica do arquipélago dos Açores, incluindo a ilha de S. Miguel, embora com as suas particularidades.

Se hoje nos restaurantes não é possível provar uma grande parte dos petiscos locais, a culpa talvez não seja de ninguém em concreto. Mas não deixa de ser uma desilusão...

GARRAFEIRA

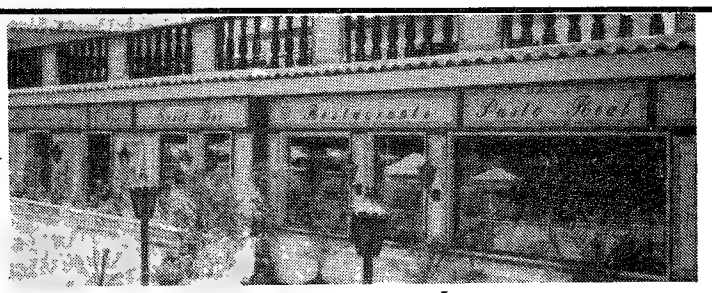


BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

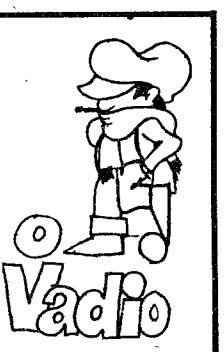
PRAÇA DA REPÚBLICA, 8
PORTIMÃO

PASTO REAL

Cozinha Tradicional variada



FADOS SEXTAS E SÁBADOS
Sexta dia 2-12-88
Participação de: CIDÁLIA MOREIRA
Não esqueça
somos o restaurante
que pensa
não existir ainda
EMENTA SELECCIONADA PARA ESTA NOITE DO FADO
Espargos com manteiga – Canja Real – Caçarolada do Oceano – Pato bravo c/ laranja
Doce ou fruta – Aguardente Branca ou Amêndoa Amarga – Espumante e Café
A SUA PRESENÇA SERÁ O MELHOR ELOGIO
Reservas e informações: Tel.: 923 26 32/923 27 95
Estrada de Sintra — Bombas Galp – Junto ao Autódromo do Estoril – Linhó – 2710 SINTRA



ABERTO 24.00 H

Reitor é acusado querer manter o cargo mas responde que há razões económicas

FUSÃO DA UNIVERSIDADE COM O POLITÉCNICO DE FARO IMPEDE AUTONOMIA E CRIA (MAIS) INSATISFAÇÃO

José Vilas Monteiro

A «articulação» entre a Universidade do Algarve e o Instituto Politécnico de Faro, decidida pelo Decreto-Lei 373/88, de 17 de Outubro, está a criar grande inquietação na primeira destas instituições devido à ameaça que representa à sua autonomia e, segundo algumas interpretações, ao seu futuro. A Federação dos Professores apresentou já um pedido de suspensão e não ratificação do decreto-lei, à Assembleia da República, pois a Universidade do Algarve é criação desta, pelo que a fusão tem de ser ratificada. Mas as condições físicas do funcionamento da universidade são de tal modo que houve dias sem aulas por não se conseguir chegar ao "Campus" de Gambelas. A questão passou, de facto, a ser política, quando o PSD embandeirou em arco porque, disse um seu deputado, a articulação vai permitir que não acabe o ensino superior no Algarve...

Quando o ministro da Educação visitou o "Campus" das Gambelas, em Setembro deste ano, foram postas, dias antes, manilhas e máquinas no caminho de acesso; depois da visita, foram abertos e fechados vários buracos, mas estrad continua a não existir.

Os alunos vão de g ochas e há professores que também o fazem para poupar a saúde do automóvel, depois de terem partido peças do carro. O "Campus" existe desde Setembro de 1987, mas «a Câmara Municipal de Faro só adjudicou a obra em 16 de Agosto». Uma fonte do município, contudo, disse que o pedido da estrada «entrou tarde». Os trabalhos deverão estar acabados em Janeiro. Com as recentes chuvadas, o caminho alternativo ficou de tal modo que se atolou um camião, mais o 'catterpilar' que o foi retirar...

Interesse pessoal

A acusação quer dos estudantes quer dos docentes, segundo disse fonte da universidade ao «DL», é que Lloyd Braga quer manter indefinidamente o período de instalação (que dura dois anos, segundo a lei da Autonomia Universitária, aprovada já este ano) porque aquele é um bom emprego, com benesses importantes, um estatuto social de relevo numa cidade provinciana como Faro e dois orçamentos de que é o único responsável.

Lloyd Braga gosta, por exemplo - adiantou a nossa fonte -, de sair para a Ria Formosa nos barcos da universidade, o que já provocou conflitos com docentes que tinham saídas de trabalho marcadas. A casa de função do reitor (demolida e reconstruida segundo a traça), entre a Quinta das Rosas e a estrada velha de Olhão, de dois andares, serve de habitação a Lloyd Braga, no rés-do-chão, e para visitas e recepções, no primeiro andar. A decoração mostra gosto apurado, pois há grande cópia de tapetes de Arraiolos. A criada é funcionária de limpeza no IPF e vai à casa do reitor nas horas de serviço.

Lloyd Braga, que foi ministro da Educação e Cultura de um dos governos da iniciativa de Eanes, esteve como reitor da Universidade do Minho, na qual foi suspeito de ter cometido irregularidades graves, que levaram a investigação da Polícia Judiciária e a processo judicial ainda não julgado.

Falta de autonomia

A Universidade do Algarve está em regime de instalação desde 1979, mas com a nova Lei de Autonomia, ele deveria acabar imediatamente. Surge, então, o decreto 373/88, a fazer a fusão e a manter o regime de instalação. O reitor argumenta com a pequenez das duas instituições, afirmando que «vamos procurar, gastando o mesmo dinheiro, melhorar a qualidade». Por outro lado, não há ainda professores suficientes para permitir a aplicação da Lei da Autonomia, entre outras coisas porque formar um professor catedrático demora muitos anos e arranjar casa no Algarve é infernal.

Um quadro para 10 catedráticos e 20 professores associados abriu a meio de Setembro, mas só ainda há um catedrático a tempo parcial. A nossa fonte, porém, sublinhou que devido ao regime de instalação, só entra quem o reitor decidir.

Questões de dinheiro

A Universidade enquanto entidade de produção de saber só funciona, nas palavras da fonte do «DL», porque tudo (incluindo o papel higiénico) é pago com o dinheiro dos projectos de investigação. O reitor atribuiu a cada uma das unidades estruturais em que se divide a universidade (Ciências e Tecnologias Agrárias, Ciências e Tecnologias dos Recursos Aquáticos, Economia e Administração, Ciências Exactas e Humanas) cerca de dois mil contos, no ano lectivo de 87/88. Para este ano, o orçamento conjunto da universidade e do instituto ronda os 900 mil contos.

Lloyd Braga corroborou em parte estas afirmações, esclarecendo que a universidade recebera 230 mil contos (salários, subsídios e funcionamento geral), mais 130 mil contos (construções e aquisição de equipamentos) e mais cerca de cinco mil contos de projectos de investigação.

Porém, de facto, o dinheiro dos projectos de investigação ascendeu a 20 mil contos. E a nossa fonte referiu, como exemplo, que, os quatro barcos actualmente existentes foram comprados com o dinheiro dos projectos de investigação e dois deles tiveram preço da ordem dos dois mil contos.

Com a integração dos ser - ços e das carreiras docentes e - tre a universidade e o politécn. co, como obriga o Decreto-Lei 373/88, a autonomia é, novamente, violada.

Dez quilómetros para abrir apetite

Porém, hoje, mesmo ainda

sem integração, os serviços da universidade estão nas instalações do instituto, na Penha, a cerca de 10 quilómetros de distância.

Em consequência disto, os alunos têm de deslocar-se das Gambelas à Penha para almoçar, pois não há refeitório nem restaurantes naquele local ermo. Há, apenas um bar com sopa, tostas, sandes, sumos cafés e fruta, onde não se faz refeição por menos de 200 escudos. Ir à Penha custa hora e meia, pois entre as 12 e 30 e as 14 e 30 há apenas três autocarros. Como se não bastasse, os estudantes começam a queixar-se de que a comida na cantina é pouca. O reitor afirma que o refeitório está previsto para dentro de quatro anos, altura em que o número de alunos o justificará.

Nas Gambelas, o bar abre às 8 e 30 e fecha às 17 horas. Não seria importante se houvesse sala de alunos, ou se todas as portas de salas de aulas não dessem directamente para os alpendres que correm ao longo dos edifícios, e as aulas não fechassem duas horas depois do bar. Isto é: a partir das cinco e meia os estudantes esperam as aulas na rua. Para Lloyd Braga esta arquitectura explica-se pela «necessidade de construir rapidamente uma coisa económica numa região de clima ameno».

A biblioteca da universidade fecha às 17 e 30. O Conselho Pedagógico e a Associação de Estudantes já pediram ao reitor a abertura até às 19 e 30, mas Lloyd Braga disse, segundo a fonte do «DL», não haver pessoal que chegasse. Mas há: bastava que se fizessem turnos, como acontece no instituto. Aqui, o reitor explica que «procuramos atender à necessidade média» e «depois das 17.30 não há afluência que justifique o pessoal».

Economia justifica fusão

A principal razão apresentada pelo reitor/presidente para a fusão entre universidade e instituto é a das economias que, assim, se farão. Porém, o decreto cria comissões instaladoras para cada uma das sete escolas do politécnico ou unidades da universidade, mais conselhos científicos e consultivos. Isto é: extinguem-se dois lugares e criam-se uma vintena, dos quais alguns são pagos e, outros, subsidiados.

Mas há mais: os membros das comissões instaladoras dependem do reitor (são nomeados pelo ministro sob proposta do reitor) e podem ser «gestores ou técnicos do sector empresarial público ou privado».

Tudo, instituto e universidade, continua a ser controlado pelo reitor, coadjuvado pela comissão instaladora que integra o reitor, dois vice-reitores (que dependem do reitor), o administrador, os presidentes das comissões instaladoras das unidades ou escolas «personalidades de reconhecida competência e prestígio nacional ou regional, a designar por proposta do Ministro da Educação, precedida de proposta do reitor, em número não superior» ao dos presidentes das unidades ou escolas. Não superior mas igual, por exemplo...

A autonomia é mantida em cada unidade ou escola de um modo muito teórico: o orçamento é fixado pelo Conselho Administrativo; os serviços comuns controlam o recrutamento de pessoal, asseguram a gestão do pessoal e promovem «a realização dos actos tendentes à aquisição de bens e serviços».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	82$20	83$40
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$722	3$972
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$00	120$50
(notas de 5 a 1000)	118$50	121$00
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$221	1$341
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$20	144$70
(notas de 5 a 1000)	141$70	145$20
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$90	74$00
IRLANDA (libra)	220$70	224$70
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$128	1$183
NORUEGA (coroa)	21$75	22$25
REINO UNIDO (libra)	260$30	264$80
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	98$05	99$55
VENEZUELA (bolívar)	3$482	4$282

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Problemas políticos e sociais na "Nova Seara Nova"

O n.º 19, referente a Setembro/Outubro, da «Nova Seara Nova» cobre uma vasta gama de problemas políticos e sociais da maior actualidade além de publicar um poema inédito de Manuel Alegre: «Che Guevara (vinte anos depois)».

No sumário deste número destacam-se os artigos: «As críticas realistas do unitarismo antifascista» de Fernando Piteira Santos; «O Serviço Nacional de Saúde e a Revisão Constitucional» de António Arnaut; «A Perestroika — Viragem para uma Nova Etapa Histórica» de Ulpiano da Fonseca; «A Interpretação Leste-Oeste e o Futuro das Relações Comecon-CEE» de Beja Santos; «A Mentalidade Militar Moderna» de Rangel de Lima; «Emprego — Direito e Economia, e sobretudo, Política» de J. Gama Vieira; «O Douro — Sua Economia» de L. Carvalho de Oliveira; «O Real e o Imaginário» de Isabel Marnoto. Na secção «Factos e Documentos», notas sobre «Vitorino Magalhães Godinho e a Seara Nova», «Da censura administrativa...», «Apelo ao Ministro da Educação», «Desmemoriação como Projecto Ideológico de Vida», «O PSD e as Visitas Particulares», «A CEE 1992 — a Passagem do Rubicão».

A «Nova Seara Nova» tem um Conselho Editorial composto por António Arnaut, António Borges Coelho, Aquilino Ribeiro Machado, David Mourão-Ferreira, Fernando Ferreira da Costa, Fernando Piteira Santos, Isabel Marnoto, Jacinto Baptista, Luís Francisco Rebello, Maria Helena Mira Mateus e Vasco Gomes da Silva. A revista tem como director Ulpiano Nascimento.

As assinaturas podem ser solicitadas a «Seareiros — Cooperativa Cultural», Apartado N.º 2774, 1119 Lisboa Codex.

Entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Peter Varkoyi

DA REESTRUTURAÇÃO ECONÓMICA AO PLURALISMO SOCIALISTA

Jorge Ferreira

"Estamos actualmente a realizar uma reforma político-social e económica muito profunda na Hungria", declarou ao "DL" o ministro dos Negócios Estrangeiros húngaro, Peter Varkoyi, que há dias visitou Lisboa, onde manteve contactos com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro. A deslocação de Varkoyi ao nosso país coincidiu com a visita a França de Karoly Grosz, o Primeiro-Ministro húngaro que há dois dias foi substitído por Miklos Nemeth, um economista considerado pragmático e que tem defendido o aprofundamento das relações comerciais com a Comunidade Económica Europeia.

Com efeito, a Hungria, o país socialista que tradicionalmente tem mantido maior abertura em relação ao Ocidente, está agora lançada numa ofensiva que visa ampliar e diversificar as relações comerciais não só com o Mercado Comum, como também com cada um dos parceiros da CEE.

"Estas relações são muito importantes para nós, não só do ponto de vista da cooperação europeia global, como também em termos de cooperação internacional, para além de contribuírem para uma maior compreensão mútua", disse o ministro Varkoyi.

É sabido que metade do produto interno da Hungria (um país pouco maior que Portugal em superfície e com uma população de cerca de 11 milhões de habitantes) é resultante das trocas externas. E, como sublinhou o chefe da diplomacia húngara, "uma grande parte dessas trocas são efectuadas com os países da CEE".

Sendo assim, a Hungria, confrontada com um considerável agravamento da sua situação económica, pretende aumentar o volume das suas exportações, "sem discriminações no mercado".

Visa ainda reduzir a sua dívida externa, como passo importante para um maior impulso no desenvolvimento interno.

Aliás, o tema central do encontro entre o ministri Varkoyi e Deus Pinheiro foi o desenvolvimento da cooperação bilateral, em vários sectores, "mesmo para além de 1992".

O nível actual de cooperação entre Portugal e a Hungria situa-se em pouco mais de um milhão e meio de contos.

O ministro húngaro sublinhou que o seu país pretende aumentar o volume das trocas nas áreas industrial, de turismo e de maquinaria, acrescentando que a Hungria estava aberta aos investidores portugueses interessados nas mais modernas formas de cooperação e sobretudo na constituição de "joint-ventures".

Um sistema "esgotado"

A situação interna húngara coloca aos governantes questões cuja solução não pode ser encontrada no antigo sistema de orientação político-económica. E daí a necessidade de mudar, de acelerar a "reestruturação" a todos os níveis.

"O sistema que utilizámos durante os últimos quarenta anos esgotou todas as suas possibilidades de desenvolvimento, embora as nossas reformas se tenham na realidade iniciado há 20 anos - dissenos o ministro Varkoyi, acrescentando, porém, que "as decisões anteriormente tomadas foram incompletas e não resultaram como desejávamos".

E o que pretende a Hungria? Aproximar-se mais do sistema capitalista ou criar uma nova dinâmica dentro do quadro socialista?

"A nossa intenção é criar uma economia de mercado socialista e um Estado de Direito socialista. Não estando interessados em seguir um modelo estalinista, não pretendemos no entanto instaurar uma democracia burguesa. A nossa meta é criar um modelo socialista nosso, saído das nossas realidades e que sirva os nossos interesses".

Mas, segundo o ministro Peter Varkoyi, os dirigentes húngaros não têm uma "via certa e conhecida". Procuram agora encontrar essa pista, "sem perder de vista os princípios socialistas".

Influência da "perestroika"?

"Sem dúvida. A reestruturação de Gorbachev tem "uma grande e boa influência em tudo o que hoje se passa na Hungria". Basta referir que "criou condições favoráveis a nível internacional".

Nas reformas em curso na Hungria, a prioridade é dada à reestruturação, mediante liquidação de empresas deficitárias e criação de um mercado monetário unificado, único nos países comunistas.

A lei das empresas, também única na Europa de Leste, abriu caminho à propriedade completamente estrangeira de empresas húngaras e retomou fórmulas de estabelecimento de firmas suspensas desde a chegada dos comunistas ao poder no fim da década de 40.

Tanto o partido como o Governo optaram, para o próximo ano, por um plano de redução do actual

O ministro dos NE húngaro, Peter Varkoyi

défice de contas correntes da Hungria para entre 450 e 500 milhões de dólares, do nível de cerca de 600 milhões este ano e de mil milhões em 1987.

Esta política, no entanto, implica uma severa austeridade e, segundo a agência noticiosa oficial húngara, MTI, prevê-se que cem mil pessoas (dois por cento da força de trabalho) ficarão no desemprego, um problema muito delicado num país que defende o direito ao trabalho. Actualmente, haverá na Hungria cerca de 15 mil desempregados.

Pluralismo socialista

A Hungria vai elaborar em breve um conjunto de leis que permitirão a criação de vários partidos. Até agora, e segundo o ministro Varkoyi, tem havido pluralismo, mesmo "dentro do sistema unipartidário".

Contudo, os partidos que venham a ser criados terão como "condição essencial aceitar os princípios do socialismo e as nossas ligações e obrigações internacionais", esclareceu o ministro húngaro.

Para este, a institucionalização do pluralismo visa "criar um consenso nacional que possa unir todas as forças da nação para a realização das tarefas que hoje se colocam ao país".

Ainda segundo o ministro, a resolução dos problemas da Hungria não pode dispensar "a participação de todos". Nesse sentido, "nós reconhecemos o papel da propriedade privada e achamos que esta é muito importante para o desenvolvimento".

Assim, prosseguiu, "vamos aprovar leis que garantam iguais condições e direitos a todos os tipos de propriedade: privada, cooperativa e do Estado". Sem esquecer, é claro, as garantias que possibilitem "o envolvimento de mais capital estrangeiro", que na Hungria encontrará "condições muito favoráveis".

Nato e Pacto de Varsóvia

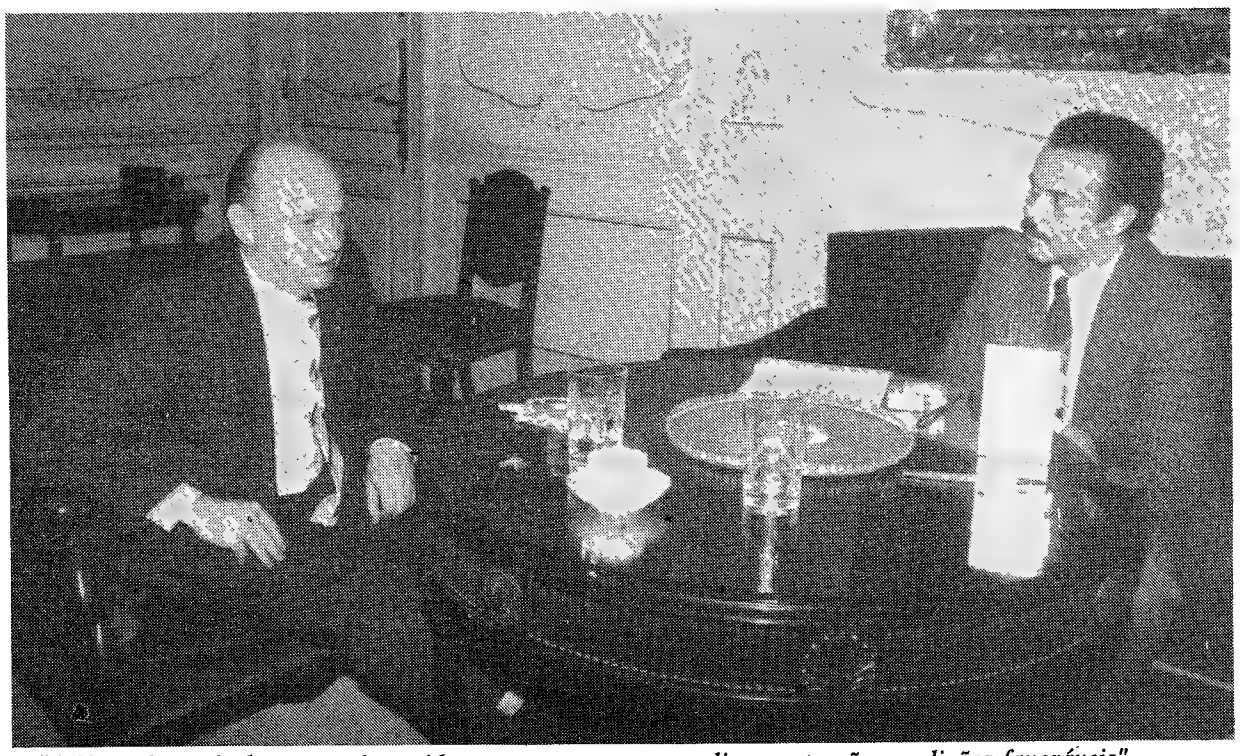
A Hungria é pela extinção da NATO e do Pacto de Varsóvia, como o meio mais eficaz para garantir a paz na Europa.

O ministro Varkoyi, referindo-se a esta questão, declarou ao "DL" que o seu país apoia "a retirada de todas as forças estrangeiras dos países europeus". Aliás, esta ideia já foi por várias vezes abordada pelo actual dirigente soviético, Mikhail Gorbachev.

No entanto, isso só poderia acontecer se os dois blocos conseguissem chegar a a acordo nesse sentido.

Em breve terão início em Viena as conversações Leste-Oeste sobre o armamento convencional. E a Hungria, segundo o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, pretende, em relação a essas negociações, colocar-se "na primeira fila", no que diz respeito à eliminação de todos os factores que possam conduzir à confrontação militar no continente europeu.

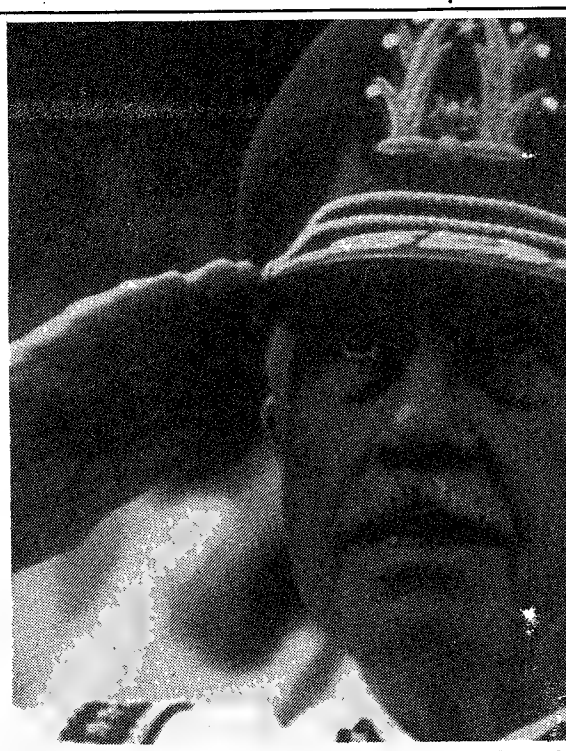
Isto porque, acrescentamos nós, só em paz se pode construir o progresso.



"A Hungria está aberta aos investidores portugueses, que ali encontrarão condições favoráveis", declarou ao "DL" o ministro húngaro, P. Varkoyi.

Três manifestantes, gritando "slogans" contra um discurso que o Presidente Roh Tae Woo vai proferir hoje na televisão, ocupam o telhado de um edifício. Foi divulgado que Tae Woo vai pedir o perdão dos sul-coreanos para o ex-homem forte do país, Chun Doo Hwan, que entretanto partiu para o exílio num templo budista remoto.

A agência espacial europeia, ESA, anunciou que tem para o futuro planos de uma viagem a Titã, uma lua de Saturno, em busca da origem da vida. Os cientistas acreditam que a atmosfera rica em hidrogénio de Titã, a maior e mais intrigante lua do sistema solar, pode desenvolver processos químicos semelhantes aos da terra antes do aparecimento da vida. A missão, a realizar em colaboração com a NASA norte-americana, consiste no lançamento (previsto para 1996) de uma sonda, construída pela ESA, na superfície de Titã, onde a temperatura é de 179 graus negativos. A descida demorá cerca de três horas, durante a qual a sonda "cheirará" a atmosfera e enviará para a terra os resultados dessa "análise".



O Presidente chileno, general Augusto Pinoch plebiscito presidencial, reiterou que deixará o e Março de 1990, com está previsto na Constituição faz a continência durante a cerimónia de celebraç realizada ontem em Santiago do Chile.

Espanha aprova acordo de defesa com os Estados Unidos

O governo espanhol aprovou em Conselho de Ministros o acordo de defesa bilateral com os Estados Unidos e decidiu enviar o texto para ratificação, ao Parlamento, informaram fontes oficiais. O texto será assinado na próxima semana, provavelmente pelos chefes das duas delegações negociadoras, os embaixadores Reginald Bartoholomeu e Maximo Cajal, mas a sua tradução já foi assinada na quinta-feira. As negociações do acordo defensivo bilateral vão prolongar-se pelo período de três anos. O acordo terá a duração de oito anos e substitui os tratados que, na últimas quatro décadas, vigoraram entre os dois países com sucessivas renovações e ligeiras alterações. O acordo inclui a saída dos 72 caça-bombardeiros F-16 da base de Torrejon de Ardoz (Madrid), tema já resolvido em Janeiro do corrente ano, quando se desbloquearam as questões mais difíceis das negociações. A presença militar norte-americana será reduzida em 40 por cento, estando estabelecido um contingente máximo de 8000 militares e mil civis. Cinco aviões-cisterna da base de Saragoça serão transferidos para a de La Frontera (Sevilha).

NATO sem dificuldades

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, disse que a partir de agora não haverá dificuldades de maior e considerou «assuntos bilaterais» os problemas apresentados pela Grã-Bretanha, Estados Unidos e Portugal.

Woerner, que apresentava em conferência de Imprensa uma informação sobre as relações de forças convencionais entre o Leste e o Ocidente, disse que após meses de conversações «ultrapassámos os obstáculos existentes». O chefe da Aliança Atlântica confirmou que nas próximas duas reuniões ministeriais de Dezembro, do Comité de Planos de Defesa e do Conselho Atlântico, serão aprovadas as directrizes gerais que irão regular os acordos de coordenação entre os comandos militares da Aliança e espanhóis. «Estou satisfeito com os progressos registados no processo de fixação da contribuição militar de Espanha para a Aliança Atlântica», referiu Woerner.

Na próxima semana será efectuada uma reunião de chefes de Estado-Maior e de ministros da Defesa, no âmbito do Comité de Planos e Defesa.

Novo presidente do Bundestag

O Parlamento alemão-federal (Bundestag) elegeu a democrata-cristã Rita Suessmuth para a sua presiência, substituindo o correligionário Philip Jenninger, que se demitiu depois do escândalo internacional provocado pelo seu discurso no meio século da «Noite de Cristal». Suessmuth, ministro da Saúde desde 1985 e um dos políticos mais populares da Alemanha Federal, recebeu amplo apoio dos seus colegas no Bundestag, sendo eleita para o segundo cargo do Estado por 380-72 votos e 21 abstenções. Jenninger demitiu-se a 11 de Novembro, um dia depois do seu discurso sobre o «progom» nazi feito em sessão especial do Bundestag, que foi considerado falho de sensibilidade. Disse na altura que os alemães consideraram Hitler um salvador quando este tomou o poder e que muitos deles acharam que os judeus mereciam ser «postos no seu lugar». Suessmuth, de 51 anos, indigitada para o cargo há uma semana pelo chanceler Helmut Kohl.

Diálogo "directo e eficaz" entre os presidentes da França e da União Soviética

VISITA DE MITTERRAND À URSS ENSOMBRADA PELOS CONFRONTOS NACIONALISTAS

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Classificada de «visita oficial» pelos franceses, mas de simples «visita de trabalho» pelos soviéticos, a viagem do presidente Mitterrand a Moscovo não poderia ter acontecido em pior altura. Com efeito, ela ocorre no momento em que os acontecimentos nas república do Cáucaso assumiram proporções dramáticas com a caça aos arménios aberta, segundo se diz.

Se o presidente soviético, por não ter sabido ou podido resolver a tempo o problema dos nacionalismos, tem agora de fazer face a acontecimentos cujo controlo lhe parece escapar, o presidente francês foi encontrar-se perante o seguinte dilema: ou ignora os acontecimentos e dá assim a impressão de estar de acordo com o presidente Gorbachev, ou fala francamente e diz o que pensa, e arrisca-se a ser acusado de ingerência nos assuntos internos da URSS.

Mas o presidente Mitterrand parece ter sabido contornar esse escolho e a reunião de duas horas e um quarto que ele ontem teve com o número um soviético teria decorrido em «clima de grande cordialidade» e em «clima muito eficaz e muito directo», segundo a versão francesa, com a qual o porta-voz soviético se apressou a concordar.

O diálogo incidiu principalmente sobre o desarmamento em todos os seus aspectos, e em particular sobre a conferência de Viena sobre as armas convencionais. François Mitterrand e Mikhail Gorbachev constataram os seus «pontos de convergência» e a sua «vontade comum de que um equilíbrio das armas convencionais se situe ao nível mais baixo».

A questão das armas químicas foi igualmente abordada e Eduard Chevarnadze foi encarregado de chefiar a delegação soviética à conferência de Paris. Julga-se contudo que se tenham manifestado algumas divergências sobre o problema da verificação.

Em sessão plenária, quer dizer, já com a presença dos sete ministros que acompanharam o presidente francês e dos seus homólogos soviéticos, o conjunto das relações bilaterais foi então discutido durante mais de uma hora, com a intenção de ambas as partes de imprimir a essas relações um «novo dinamismo».

Os dois chefes de Estado devem ter tido uma segunda reunião esta manhã, antes do presidente François Mitterrand partir para a base de Baiknur, onde irá assistir esta tarde à partida da missão espacial franco-soviética.

Dueto MG-FM na TV

«Isso faz parte da perestroika» exclamou Mikhail Gorbachev sobre as manifestações sangrentas no Cáucaso, ao ser entrevistado ontem à noite no segundo canal da televisão francesa. Declarou que na URSS «a perestroika, a glasnost e a democracia tinham permitido a todos os povos exprimir as suas opiniões», mas sempre foi acrescentando que seria preciso antes de mais nada «ter em conta as particularidades étnicas» para se encontrar uma solução, a qual passaria necessariamente pela «compreensão entre todos».

Uma questão controversa nos EUA

OLP pediu visto de entrada para Arafat que quer intervir nas Nações Unidas

A Organização para a Libertação da Palestina apresentou ao consulado norte-americano em Tunes um pedio de visto de entrada nos Estados Unidos para Yasser Arafat.

Para o efeito, o representante permanente da OLP nas Nações Unidas, Zehdi Terzi entregou ao cônsul norte-americano John Noyes o passaporte diplomático do presidente da organização, Yasser Arafat, o seu próprio passaporte e o de Jamal Al-Sourani, membro do Comité Executivo.

Fontes diplomáticas norte-americanas em Tunes disseram que o pedido de visto seria comunicado a Washington, para que uma decisão fosse tomada.

Em recentes declarações sobre o caso, o porta-voz do departamento de Estado, Charles Redman, precisou que Washington examinaria «com rigor» o pedido de visto

Arafat tem prevista para princípios de Dezembro uma intervenção na Assembleia Geral das Nações Unidas durante a qual, segundo o chefe do departamento político da OLP, Farouk Kaddoumi — deverá pedir a admissão formal na ONU do recém-proclamado Estado palestiniano independente, reconhecido já por cerca de 60 países.

Em Jerusalém, o porta-voz do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, Alon Liel, reiterou o apelo das autoridades a Washington para que não permita a entrada do líder palestiniano nos Estados Unidos.

Tailândia

Inundações prov... mais de 200 mo...

Soldados tailandeses utilizaram... aldeias soterradas pela lama e ... inundações que provocaram já ... um responsável.

Quatro helicópteros do exérci... medicamentos para aldeias situ... Sri Thammarat, as quais ficaram... rou Saim Kaewsinual, porta-voz...

Até esta manhã, as autoridade... de 217 pessoas, a maioria das ... de terras, que começaram a afec...

O nível das águas regressou ... província, adiantou o porta-voz...

Crê-se que continuem soterrad... soas.

Cinco dias de chuvas de monç... provocaram grandes inundações... oito províncias do sul da Tailând...

Pinochet, derrotado num recente
ará o exercício do poder a 11 de
stituição do país. Na foto, Pinochet
celebração do seu 73º aniversário,

ca

DA

de-
reu-
resi-
artir
e irá
a da
co-

ika»
chev
gren-
evis-
undo
De-
eres-
ocra-
os os
opi-
cres-
antes
ta as
ra se
qual
pela

Durante a entrevista não se desviou contudo um só milímetro da sua linha. Para ele, a perestroika «é uma escolha que já foi feita não só pelos dirigentes mas por todo o povo. A sociedade é-lhe favorável. O essencial é perestroika dos espíritos, mesmo se o processo for doloroso».

Por seu lado, o presidente François Mitterrand admitiu a propósito dos direitos do homem que «os progressos são evidentes. Toda a gente o sabe. Algo de importante se passa na União Soviética, no sentido duma maior abertura, duma maior liberdade».

«É por isso — acrescentou — que muito espero desta viagem». E o chefe de Estado francês terminou dizendo que muitas questões, tais como o ambiente ou a produção audiovisual escapam à divisão da Europa e ultrapassam as fronteiras.»

provocam
mortos

utilizaram hoje tractores para escavar
lama e descobrir sobreviventes das
aram já mais de 200 mortos, afirmou

o exército transportaram alimentos e
ias situadas na província de Nakhon
s ficaram isoladas pelas águas, decla-
orta-voz da quarta região militar.
toridades tinham recuperado os corpos
ria das quais vítimas de desabamentos
m a afectar a província na terça-feira.
gressou ao normal em muitas áreas da
rta-voz.
soterradas pela lama mais de 100 pes-

de monção, no princípio desta semana,
ndações e semearam a destruição em
Tailândia, fronteiriças com a Malásia.

Confirmada a morte de 4 soldados e 2 civis

URSS nega que haja perseguição anti-arménia no Azerbaijão

A União Soviética negou hoje notícias sobre uma perseguição anti-arménia no Azerbaijão, mas afirmou que quatro soldados e dois civis azerbaijanis tinham sido mortos em confrontos étnicos. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Guerasimov, desmentiu afirmações proferidas pelo activista soviético dos direitos humanos, Andrei Sakharov, segundo as quais mais de 130 arménios tinham sido mortos nos últimos dias.

«Este número é completamente falso, está fora de questão», salientou Guerasimov.

As seis vítimas terão, provavelmente, morrido todas na cidade de Kirovabad, onde a situação continua tensa, acrescentou.

Responsáveis arménios em Yerevan, capital da Arménia, afirmaram ontem que duas outras pessoas, um arménio e um azerbaijani, tinham sido mortas no dia anterior em incidentes separados nas cidades arménias de Goris e Kalinin.

Guerasimov declarou que não podia confirmar ou negar estas notícias, embora tenha adiantado que o número de feridos nos distúrbios verificados esta semana se encontra já, provavelmente, acima dos 126 referidos oficialmente.

Tensão mantém-se

Entretanto a tensão mantém-se hoje nas principais cidades da Arménia e Azerbaijão, enquanto soldados patrulham as ruas com tanques e helicópteros tentando evitar mais agitação étnica.

Mas Guerasimov afirmou que não tinha havido mortes em Yerevan, onde a situação era calma.

«Toda a região é uma fábrica de rumores», disse Guerasimov em resposta às alegações de Sakharov proferidas na sexta-feira, nos Estados Unidos, onde se encontra de visita, Sakharov disse que as suas informações tinham sido baseadas em Notícias que recebeu.

O número está totalmente errado. Lamento por Sakharov mas devemos ser realistas, verifiquei e não é verdade», acrescentou o porta-voz oficial.

As últimas mortes elevaram para mais de 40 o número oficial de mortos este ano em actos de agitação étnica sobre o disputado território azerbaijani de Nagorno-Karabakh. Mais de 500 pessoas ficaram feridas.

Entretanto, um porta-voz da agência noticiosa arménia Armenpress, em Yerevan, afirmou que uma caravana de 30 a 40 carros e miniautocarros tinha partido para a cidade azerbaijani de Kirovabad para transportar mulheres e crianças.

Um padre arménio, num telegrama enviado de Kirovabad ao líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, falou, anteriormente, de uma perseguição de arménios e vítimas entre soldados no local.

Uma mulher residente em Kirovabad, ontem contactada pelo telefone, afirmou que grupos de azerbaijanis tinham incendiado mais de 60 residências arménias.

«Estão a ser roubadas casas, as pessoas estão a ser atacadas e mortas», acrescentou.

As autoridades impuseram o recolher obrigatório em Kirovabad, na capital azerbaijani de Baku e na região de Nakhichevan, depois da ocorrência de distúrbios na terça-feira.

A cidade de Stepanakert, capital do disputado enclave de Nagorno-Karabakh, centro do conflito, está também sob recolher obrigatório.

Numa entrevista concedida ontem à televisão francesa, Gorbachev afirmou que delegações da Arménia e do Azerbaijão se reuniriam em breve com a liderança soviética a fim de discutir o assunto.

Gaerasimov adiantou que o encontro efectuar-se-á antes da sessão do Soviete Supremo, Parlamento soviético, na terça-feira.

Polónia: debate de líderes sindicais

Representantes do Solidariedade e dos sindicatos oficiais da Polónia reúnem-se na segunda-feira para discutir os preparativos para um debate televisivo entre os seus líderes — afirmou o porta-voz da proibida central sindical, Janusz Onyszkienwicz.

Acrescentou que se reuniria com Jan Bogutyn, responsável da Federação Sindical OPZZ, mas não entrou em pormenores.

A televisão polaca marcou a data do debate entre o líder do Solidariedade, Lech Walesa, e o dirigente da OPZZ, Alfred Miodowicz, para a próxima quarta-feira, mas as duas partes não chegaram ainda a acordo sobre os termos.

Miodowicz pretende que o debate seja filmado apenas pela rede de televisão estatal num estúdio e sem audiência. Walesa prefere que a conversa seja gravada pelo realizador Andrzej Wajda a fim de assegurar que haverá justiça para a proibida central sindical.

A concretizar-se, será a primeira vez que Walesa aparecerá na televisão estatal desde que o Solidariedade foi proibido, ao abrigo da lei marcial de 1981.

Afeganistão: URSS cumprirá acordo de Genebra
"se as outras partes fizerem o mesmo"

O presidente soviético Mikhail Gorbachev garantiu que o acordo de Genebra será respeitado quando à retirada de tropas soviéticas do Afeganistão, se as outras partes cumprirem o contrato.

«Por que é que eu digo isto? Porque de momento eles não estão a cumprir as suas responsabilidades», disse Gorbachev numa entrevista à televisão francesa.

Ao abrigo de um acordo celebrado em Genebra no mês de Abril, com a mediação das Nações Unidas, a retirada dos últimos 50 000 soldados soviéticos estava marcada para 15 de Fevereiro próximo, mas esta segunda fase corre o risco de ser adiada.

Fontes oficiais soviéticas disseram que Moscovo estava a considerar formalmente o adiamento da retirada das suas tropas, face aos crescentes ataques de guerrilhas muçulmanas.

As fontes adiantaram que poderá ser tomada uma decisão final depois de Gorbachev se encontrar com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e com o presidente eleito, George Bush, a 7 de Dezembro em Nova Iorque.

«Estamos ligados aos acordos assinados. Esperamos que a outra parte seja tão responsável quanto nós somos», disse o presidente soviético numa referência ao Paquistão e aos Estados Unidos, as maiores fontes de armas para as guerrilhas.

«Convidamos os nossos parceiros a adoptar esta atitude responsável e estamos a reflectir sobre a questão de como serão aplicados os acordos.»

Gorbachev acrescentou que Moscovo via o respeito pelo acordo de Genebra como um «meio de avaliar» a atitude dos seus parceiros na resolução de outros conflitos regionais.

«Há muitos conflitos em que deveríamos cooperar», frisou.

Uma fonte oficial soviética em Moscovo espelhou sem reticências a impaciência do Kremlin dizendo:

«Há um limite para o que iremos suportar. Se alguma coisa não está a ser feita pelos americanos e paquistaneses para dominar as guerrilhas, não temos outra escolha se não prolongar a nossa estada. Esperamos ouvir algo de positivo do governo americano no próximo mês.»

Ataque israelita no Líbano provoca cinco mortos

A aviação israelita atacou ontem uma base conjunta de guerrilheiros palestinianos e milicianos libaneses no Sul do Líbano, matando pelo menos cinco pessoas e ferindo 13, segundo a Polícia. Quatro caças israelitas atacaram ontem à tarde a base perto do monte Alman no extremo nordeste de Sídon e dispararam oito «rockets» em cinco minutos, disse um porta-voz da Polícia. Foi «completamente destruído» o edifício de um andar escondido num olival e pertencente à Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) de George Habash e à Organização Popular Nasserita, uma milícia libanesa predominantemente sunita. Uma base próxima do grupo radical Fatah — Conselho Revolucionário de Abu Nidal não foi atingida, disse a mesma fonte. Atiradores do grupo de Abu Nidal e outras forças de acampamentos próximos dispararam sobre os aviões com armas antiaéreas mas não houve indícios de que tenham acertado, disse o porta-voz. Em Jerusalém, o comando militar anunciou que os seus aviões tinham destruído um paiol de munições a norte de Sídon e regressado às suas bases. Foi o vigésimo terceiro ataque israelita ao Líbano desde o princípio do ano e três dias depois de caças e helicanhões israelitas terem atacado um posto de controlo guerrilheiro na entrada ocidental do acampamento de Ein El-Hilwen, matando seis pessoas e ferindo nove.

Irão disposto a colaborar na libertação de reféns

O presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafasanjani, disse que o seu país está disposto a participar na libertação dos reféns norte-americanos em Beirute, na condição de Washington fazer o mesmo com os iranianos sequestrados nesse país. Durante um sermão da oração das sextas-feiras, o presidente do Parlamento iraniano disse «não haverá realações com os Estados Unidos enquanto Washington não alterar a sua posição». A agência de notícias iraniana, Irma, informou que Washington está a tentar restabelecer relações diplomáticas com o Irão para conseguir a libertação dos seus reféns no Líbano.

ANC e Igrejas debatem situação na África do Sul

Líderes do Congresso Nacional Africano (ANC) mantiveram ontem em Harare conversações com o comité executivo do Conselho das Igrejas Sul-Africanas (SAAC) para debater a situação interna da África do Sul. O conteúdo da agenda da reunião não foi revelado, mas segundo a agência angolana Angor, o encontro tinha por objectivo a discussão de uma estratégia a adoptar pelo povo sul-africano para uma oposição mais firme ao regime de «apartheid». Oliver Tambo, presidente do ANC, e o arcebispo anglicano e prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu, encabeçaram as duas delegações participantes no encontro, que surge no último dos cinco dias de conferência do Conselho das Igrejas Sul-Africanas. A conferência do SAAC teve como principal ponto de discussão a destabilização provocada pelo governo de maioria branca de Pretória nos estados vizinhos, incluindo o Zimbabwe. Este encontro surge na mesma altura em que Pretória anunciou que Nelson Mandela, líder do ANC, não voltará ao estabelecimento prisional em que cumpria uma pena de prisão perpétua.

Cooperação Maputo – Pretória

O porto de Maputo é capaz de manusear 30 milhões de toneladas de cargas sul-africanas por ano, declarou o ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, Armando Guebuza, num encontro com jornalistas, no fim das conversações com o seu homólogo sul-africano Eli Louw. O ministro moçambicano salientou que as conversações se centraram na questão da utilização eficaz do porto moçambicano no comércio externo da África do Sul. Foi debatida a cooperação no sector dos transportes ferroviários, rodoviários, marítimos e aéreos. Os ministros discutiram ainda a possibilidade de construção de um novo caminho entre Maputo e o posto fronteiriço de Ressano-Garcia.

Congresso do PAICV

O presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, defendeu ontem o recurso aos investimentos estrangeiros, considerando que «a limitação dos recursos naturais e a pequenez do país proíbem a veleidade de um desenvolvimento». Trata-se de iniciar uma nova etapa na luta pela viabilização da economia e construção do progresso — disse Aristides Pereira na sessão inaugural do III Congresso do PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde), que decorre este fim-de-semana na Cidade da Praia. Partidário de «um pragmatismo fecundado por princípios humanistas sólidos», o Presidente da República e secretário-geral do único partido existente em Cabo Verde frisou que «a integração em espaços económicos mais amplos é uma imposição do desenvolvimento económico». Num discurso de cerca de hora e meia, Aristides Pereira insistiu também na necessidade de «melhorar a gestão» do sector público da economia e apelou a «uma verdadeira reconversão de mentalidades» a nível da administração pública.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A — Processo 1/72

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão aérea a 30 KV, com a extensão de 1279 metros, com início no apoio n.º 12 da linha para o PT n.º 3 da C.M. de Ponte de Sor e com término no posto de transformação PT n.º1637, freguesia de Vale de Açor, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PONTINHA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo dia 16 de Dezembro, pelas 20.30 horas, na Sede da Associação, na Avenida 25 de Abril, Lote 206-A, Subloja-Dt.ª, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1989/90

Não havendo número de sócios suficiente à hora marcada, funcionará a Assembleia Geral, em 2.ª convocatória, meia hora depois qualquer que seja o número de sócios presentes, de acordo com o parágrafo 1.º do Art.º 24.º De qualquer modo a votação terminará às 22.30 horas.

Pontinha, 26 de Novembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Caniço de Carvalho

MÓVEIS

Oliveira & Leal. Ld.ª

Mobiliário em todos os estilos — Estantes, móveis soltos — Jogos maples veludo e pele, Arcas — Colchões molas (por medida).
Entregas em qualquer ponto do País

Estamos abertos aos sábados de tarde e nos feriados de 1 e 8 de Dezembro

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81 — 158-160-A
T: 321872

4.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA

ANÚNCIO

Nos Autos de Processo Correccional n.º 51/87, que pela 1.ª secção de Processos o Ministério Público moveu contra o réu, MÁRIO GOUVEIA DE FIGUEIREDO, casado, comerciante, residente na Av.ª do Brasil, n.º 170-c/v-dt.ª em Lisboa, foi por sentença de 21 de Dezembro de 1987, condenado na pena de 180 dias de prisão, substituída por multa à taxa diária de 300$00, ou seja na multa única de 108 000$00, e, em alternativa desta multa em 240 dias de prisão, e ainda em 6000$00 de Imposto de Justiça, e 3000$00 de Procuradoria, por ter cometido o crime de Especulação, p, e p art.º 35, e 4.º do «DL» n.º 28/84, de 20 de Janeiro.

Lisboa, 11 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta
Assinatura ilegível

INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE

CONVOCATÓRIA

Convoco uma Assembleia Geral Ordinária, para o dia 10 de Dezembro de 1988, pelas 15 horas, na sede do Instituto, a fim de discutir e votar as Contas de Gerência dos anos de 1986 e 1987.

Tercena, 16 de Novembro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Jorge Romero Monteiro

ROCOBATE - ACTIVIDADE DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, LDA.

sede no Pinhal Novo, Rua dos Lusíadas, n.º 6 – Concelho de Palmela

Certifico que por escritura de hoje lavrada de fls. 17 a fls. 17 v.º do livro n.º 252-A das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída a sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo contrato de sociedade constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de ROCOBATE – ACTIVIDADES DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, LDA. tem a sua sede no Pinhal Novo, Rua dos Lusíadas, número seis, concelho de Palmela, e a sua duração é por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a compra e venda de propriedades.

TERCEIRO

O capital social é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios MARIA DA CONCEIÇÃO ROSA RIBEIRO COELHO e JOSÉ MANUEL GUERREIRO COELHO.
PARÁGRAFO ÚNICO — O capital está realizado em cinquenta por cento, devendo cada um dos sócios realizar os outros cinquenta por cento da sua quota, em dinheiro, até trinta e um de Dezembro do ano corrente.

QUARTO

É permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios.

QUINTO

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Sociedade nos termos e condições que forem fixados por Assembleia Geral.

SEXTO

Os sócios desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e representarão a Sociedade em Juízo ou fora dele.

SÉTIMO

Para que a Sociedade se considere validamente obrigada, em quaisquer actos ou contratos, é necessária a assinatura de DOIS GERENTES, podendo os actos de mero expediente ser assinados por qualquer dos gerentes.

OITAVO

A qualidade de GERENTE é um direito especial dos actuais sócios, nos termos e para os efeitos do número três do artigo duzentos e cinquenta e sete do Código das Sociedades Comerciais.

NONO

A Sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:
a) — Por acordo com o respectivo titular; b) — Arresto, arrolamento ou penhora da quota; c) — Insolvência ou falência do sócio titular; d) — Venda ou adjudicação judiciária; e) — Prática de actos graves contra a Sociedade.

DÉCIMO

A amortização será realizada pelo valor da quota determinado por balanço adrede realizado.

DÉCIMO PRIMEIRO

Fica vedado aos gerentes assinar pela Sociedade letras de favor, fianças e abonações.

DÉCIMO SEGUNDO

Por morte de qualquer sócio a Sociedade não se dissolve, e continuará com o sócio sobrevivo, e os herdeiros do sócio falecido que terão o direito de:
a) — Continuar na Sociedade, acordando na nomeação de um herdeiro, que a todos represente;
b) — Ceder a quota a estranhos ou exigir que a Sociedade amortize a quota, pelo valor apurado em balanço expressamente efectuado para esse efeito.

DÉCIMO TERCEIRO

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, remetida aos sócios, com pelo menos quinze dias de antecedência, excepto se a lei prescrever outra forma de convocação.
ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Junho de 1988

O 2.º Ajudante do Cartório,
Manuel Pereira

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — **Direcção Operacional Distribuição Sul**

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 27/11/88 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Laranjeiro (Entalado), das 09H00M às 13H00M.

CONCELHO DO SEIXAL: Miratejo (Silos), das 07H00M às 13H00M.

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Cagica, Ciprel, Conselheiro, Alfarrobeira, Movimento, Caveira, Casaca, Fonte Nova, Erg);
Cotovia (Lampreia);
Zambujal (Vazadouro), das 06H00M às 18H0M.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Calouste Gulbenkian (entre a Rua Miguel Bombarda e a Sociedade de Cultura e Recreio 1.º de Agosto "O Paivense", Rua Miguel Bombarda (lado da numeração ímpar, entre a Rua Calouste Gulbenkian e a Av. do Bocage), Rua Júlia Franco, Rua Caetano Ferreira e Rua Bento da Silva Fernandes.
No Barreiro das 08H30M às 14H30M.
Rua da Quinta dos Arcos, Rua Dili, Rua de Luanda (lado da numeração ímpar) e Av. dos Fuzileiros Navais (entre a Rua da Quinta dos Arcos e a Escola Secundária St. André).
Na Quinta dos Arcos no Barreiro, das 07H00M às 13H00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 25 de Novembro de 1988

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL,
José Resende Nascimento

Informação COMERCIAL

ESTAÇÃO DO AREEIRO

VENDA DE BILHETES

Informa-se que, com início em 30 de Novembro de 1988, é criado o sistema de venda local de Bilhetes, Assinaturas e Passes Sociais, na estação do Areeiro.
O período de funcionamento da bilheteira será:

das 6.30 às 23.00 horas

No horário em que a bilheteira estiver encerrada continua a ser facultada aos Srs. Passageiros a possibilidade de adquirirem os seus bilhetes em trânsito, sem aumento de preço.

Caminhos de Ferro Portugueses

«VILAÇA & CAMPOS, LIMITADA»

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 25 de Outubro de 1988, exarada de folhas 86 a folhas 87, verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 3-C, do Vigésimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Carlos Manuel da Silva Almeida; Palmira dos Anjos Rodrigues Calado Vilaça, casada, e António Jorge de Campos, solteiro, maior, como únicos sócios que são da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, com sede na Praça do Norte números 9-A, 9-B, 9-C e 9-D, Bairro da Encarnação freguesia de Santa Maria dos Olvais, concelho de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 41433, aumentaram o capital social da referida sociedade de 50 000$00 para 1000 000$00, sendo o aumento de 950 000$00 subscrito por ambos os sócios para reforço das quotas que já possuíam pela forma seguinte: 913 371$70 mediante a incorporação de parte de resrvas livres; e 36 628$30 mediante a incorporação de parte de reserva legal, e alteram o artigo terceiro do respectivo contrato social o qual ficou com a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrituração e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Palmira dos Anjos Rodrigues Calado Vilaça e António Jorge de Campos.

Vai conforme

Lisboa quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante
Acácio Monteiro de Sousa

PONTA ESQUERDA

Sporting: momento difícil

Segundo informa hoje o nosso jovem colega «Primeira Página» é mais difícil do que se imaginaria o actual momento do Sporting. Diz aquele semanário:

Livramento sem salário

«António Livramento treinador de hóquei em patins do Sporting, é um dos homens do clube dos 'leões' a quem a direcção de Jorge Gonçalves mantém o salário em atraso.

«Segundo informações obtidas pelo semanário 'Primeira Página', seis treinadores e três preparadores físicos do futebol juvenil estão há quatro meses na mesma situação envolvendo aproximadamente quatro mil contos de vencimentos por pagar. São eles: Vitorino Bastos, Manuel Miluir, Romeu Silva, Osvaldo Silva, Joaquim Carvalho e César Nascimento (treinadores) e Alexandre Paiva, Carlos Dinis e Paulo Leitão (preparadores físicos).

«A explicação dada pela direcção do Sporting é a de que os actuais dirigentes já herderam, neste âmbito, uma situação grave, verificando-se casos de oito meses de salários em atraso quando Jorge Gonçalves passou a dirigir o clube de Alvalade.»

Olga Pinto: distinção

Olga Pinto, atleta que ganhou duas medalhas de ouro nos Jogos Olimpicos de Seul para Deficientes, foi ontem homenageada em Seia, pela edilidade local.

Recorde-se que Olga Pinto conquistou nos Jogos Olímpicos deste ano duas medalhas de ouro nas modalidades de precisão e lançamento à distância.

A Câmara de Seia concedeu a esta atleta, radicada na freguesia de Paranhos mas nascida na Argentina, filha de pais portugueses, a medalha da cidade.

Idêntico galardão foi entregue a Fernando Ferreira, João Alves, Ana Paula Fonseca, Albertina Cabral e Nuno Duarte, atletas que também participaram nos Jogos Olímpicos para Deficientes.

Estes elementos, conjuntamente com Olga Pinto estão ligados à Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Viseu, tendo como técnico José Escada.

PSP denuncia incidentes

No mês de Outubro a PSP empenhou missões de segurança em espectáculos desportivos 11 928 agentes tendo registado 26 incidentes dos quais destacam 9 casos de agressões, injúrias e ameaças a equipas de arbitragem, 4 invasões a instalações desportivas e 4 desordens entre público. A maioria de incidentes registaram-se nos distritos do Porto (15) Viseu (8) Setúbal e Faro (6).

Andebol: árbitros em observação

O presidente da Comissão de Arbitragem e Regras da Federação Internacional de Andebol, o sueco Erik Elias, vai estar em Portugal entre 1 e 5 de Dezembro para observar os árbitros portugueses e participar em colóquios.

Para a Federação Portuguesa de Andebol, responsável pela visita do dirigente sueco, a sua deslocação **«vai permitir que os árbitros e técnicos de todo o País sejam confrontados com os problemas mais permentes do andebol mundial».**

Erik Elias vai participar em diversos colóquios em Lisboa, Porto e Setúbal e assistirá a diversos jogos que se realizam durante aquele período.

Sean Kelly diz "não" à Fagor

O ciclista irlandês Sean Kelly recusou o convite da equipa francesa da Fagor, continuando na próxima temporada na equipa espanhola da Kas.

Agustin Mondragon, director da Fagor, afirmou que Kelly e a Fagor não chegaram a acordo devido ao contrato não satisfazer o irlandês, tendo Kelly declinado o convite.

Ginástica: jantar em família

Segundo informa a Lusa, terá acontecido um jantar da Federação Portuguesa de Ginástica onde se entregaram prémios e foram proferidas afirmações que mereciam todo o relevo. Simplesmente, o nosso jornal foi excluído do bloco de convivas, a avaliar por não ter sido recebido nesta Redacção qualquer convite para o evento. Desse modo, por não sermos necessários na divulgação da ginástica registamos o facto e passamos à frente com as outras modalidades que carecem de apoio e auxílio.

N. de S.

Nacional de futebol

ALDER DANTE: PROFESSOR DE ALMEIRIM É JUÍZ NA LUZ

Alder Dante (Santarém) apita, na Luz, o Benfica-Chaves e Francisco Silva (Faro) arbitrará (nas Antas) o FC Porto-Braga, jogos da 14.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão. Em Viseu, o embate entre o Académico local e o Sporting será dirigido por João Rosa (Évora). Para os restantes encontros, os árbitros nomeados são: Espinho - Fafe (Carlos Valente, Setúbal); V. Guimarães - Penafiel (Veiga Trigo, Beja); Portimonense - Boavista (Jorge Coroado, Lisboa); Marítimo - Estrela da Amadora (José Pratas, Évora); Farense - V. Setúbal (João Simãozinho, Leiria); Belenenses - Nacional (Juvenal Silvestre, Setúbal) e Leixões - Beira Mar (Vítor Correia, Lisboa).

A maioria dos jogos processa-se amanhã, pelas 15 horas. Excepções: Farense - Vitória de Setúbal (15 e 30) e Marítimo - Estrela da Amadora (16 horas).

Quanto à 2.ª divisão, eis o cartaz de jogos e juízes:

ZONA NORTE: Freamunde - Varzim — Raul Ribeiro (Aveiro); Trofense - Bragança — Jorge Rodrigues (Braga); Salgueiros - Moreirense — José Calheiros (Viana do Castelo); Amarante - Tirsense — José Silvano (Vila Real); Santa Maria - Gil Vicente — Xavier Oliveira (Porto); Felgueiras - Marco — José Garcia (Setúbal); Desp. Aves - Joane — Mário Leal (Leiria); Rio Ave - Paredes — Donato Ramos (Viseu); Vizela - P. Ferreira — Armando Portulez (Coimbra).

ZONA CENTRO: Caldas - U. Leiria — Soares Dias (Porto); Estarreja - «Os Marialvas» — Adão Mendes (Braga); U. Lamas-Luso — Neves Fernandes (Braga); Portalegrense - Águeda — Ezequiel Feijão (Setúbal); Oliv. Bairro - Sp. Covilhã — António Marçal (Lisboa); Académica - Est. Portalegre — Aníbal Pereira (Porto); Mangualde - Feirense — Fernando Alberto (Porto); Marinhense - Lousanense — Pires Alves (Lisboa); Mealhada - Peniche — Vítor Miranda (Porto).

ZONA SUL: Juventude - Alverca — Rosa Santos (Beja); Estoril - Torreense — Sepa Santos (Lisboa); Olivais Moscavide - «O Elvas» — Manuel Nogueira (Porto); Barreirense - Montijo — José Rufino (Faro); Atlético - U. Santiago — Júlio Dinis (Leiria); Olhanense - Oriental — Bento Marques (Évora), Esp. Lagos - Sacavenense — Cruz Jorge (Setúbal); Louletano - União — Pinto Correia (Lisboa); Silves - Lus. Évora — Vítor Pereira (Lisboa).

Divisão 3

Série A — Ponte Barca - Mirandês, Pereira Silva (Braga); Vieira-Vila Pouca de Aguiar, José Brandão (Aveiro); Delães - Valpaços, Américo Almeida (Aveiro); Lanheses - Vianense, João Mesquita (Porto); Esposende - Prado, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Valenciano - Famalicão, Carlos Carvalho (Porto); Vinhais - Celoricense, Abel Lobo (Porto); Mac. Cavaleiros - Maria Fonte, Carlos Leite (Porto); Neves - Valdevez, Domingos Costa (Vila Real).

Série B — Leça - Valonguense, José Guímaro (Coimbra); Lordelo - Ol. Douro, Lopes Araújo (Braga); Infesta — Régua, Francisco Gonçalo (Braga); Maia — Lixa, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Lousada - Lourosa, José Oliveira (Viseu); Ovarense - Ermesinde, Carlos Coelho (Coimbra); Vilanovense - Pedrouços, João Custódio (Coimbra); «Os Sandinenses» - Torre Moncorvo, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); Vila Real-Paivense, Armando Malheiro (Porto).

Série C — Alba - Oliveirense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Oliveirinha - S. Romão, Costa Valente (Viana do Castelo); Pessegueirense - Ac. Paço, Ruivo Coelho (Leiria); Gouveia - U. Coimbra, Guilherme Tavares (Vila Real); Valonguense - Santacombadense, Franklim Inácio (Leiria); Oliv. Hospital -Seia, Luís Lemos (Viseu); Guarda - Anadia, Augusto Santos (Bragança); Valecambrense - Argus, Domingos Gomes (Braga); Viseu Benfica - Mortágua, Gonçalves Neves (Coimbra).

Série D — Ferrel - Bombarralense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Atouguiense - 22 de Junho, Júlio Silva, (Setúbal); Desp. Fátima - Alcanenense, Fernando Costa (Lisboa); «Os Nazarenos» - Sertanense, Luís Miranda (Lisboa); Beneditense - Alcobaça, Manuel Faria (Santarém); Benf. Cast. Branco -Naval, Daniel Soares (Guarda); Mirandense - U. Tomar, Fernando Ilídio (Porto); Marrazes - Usseira, Carlos Estriga (Santarém); Castelo Vide - Mirense, Serafim Alvito (Évora).

Série E — U. Almeirim - Samora Correia, Manuel Maurício (Portalegre); S.L. Cartaxo - Lusitânia (Açores), Pais Mendes (Lisboa); Portosantense - Arraiolense, Lourenço Ferreira (Leiria); Santa Clara - Pêro Pinheiro, Nogueira Torres (Coimbra); S. L. Fanhões - Fut. Benfica, Evaristo Faustino (Leiria); Sintrense - Cacém, Jorge Graça (Lisboa); Praiense - S.L. Olivais, Sérgio Borges (Aveiro); Vilafranquense - Vialonga, José Leitão (Santarém); Campomaiorense - U. Santarém, Francisco Banha (Évora).

Série F — Amora - Quarteirense, Álvaro Gonçalves (Funchal); U. Montemor - Sesimbra, Fernando Rodolfo (Lisboa); Banheirense - C. Caparica, Jacinto Roque (Setúbal); Moura - Palmense, José Mendes (Évora); Vasco Gama - Quimigal, Fernando Baltasar (Faro); Imortal - Ferreirense, João Gaspar (Évora); Alvorense - Lusitano V.R., António Galrinho (Setúbal); Almancilense - Estrela V. Novas, António Cavaco (Beja); Cova Piedade - Seixal, Cândido Gouveia (Funchal).

Calendário muda

Jogos marcados para hoje nas diversas competições nacionais de futebol: Macedo de Cavaleiros - Maria da Fonte; Ferrel - Bombabarralense (15 horas) e FC Maia - FC Lixa (21 horas), para o campeonato da 3.ª divisão.

Também com início às 15 horas: Vitória de Guimarães - Mirandela, Famalicão - Chaves, FC Porto - Boavista, Anadia - Águeda, Marialvas - Covilhã, União de Santarém - Académica de Coimbra (15.30 horas), Beleneses - Benfica, para o campeonato de juniores.

Por sua vez, o campeonato de juvenis regista hoje o seguinte calendário: Paços de Ferreira - Mirandela, Régua - Espinho (ambos às 15 horas) e Académica - «Os Unidos», às 15.30 horas.

Paulinho Cascavel afastado do Sporting para Viseu

Inesperadamente (ou talvez não) o dianteiro Paulinho Cascavel foi afastado do lote de jogadores sportinguistas que amanhã vai actuar em Viseu, perante o Académico local. Para o seu lugar o técnico Pedro Rocha convocou Rui Maside, que se junta a Carlos Manuel e João Luís (recuperados de lesões) mas deixa em Lisboa o «internacional» Mário Jorge, com uma mialgia no gémeo da perna direita.

Tal como oportunamente tínhamos anunciado, confirmam-se as ausências de Valdo, Álvaro e Elzo no «team» benfiquista que vai confrontar-se com o Chaves, enquanto parece assegurado o regresso de Diamantino e o avanço de Fonseca para o grupo principal.

Ausência no grupo de João Alves para o embate com o Marítimo: Caetano (castigado federativamente) e os lesionados Pedro Xavier, Palhares e Vitinha. A comitiva do Estrela da Amadora fica instalada no Hotel Casino Parque, do Funchal.

O Belenenses também com problemas: Adão, Paulo Monteiro e Paulo Sérgio estão entregues ao Departamento Médico do Belenenses mas Carlos Ribeiro já está à disposição de Mortimore, podendo ainda Juanico, e Dudu actuar perante o Nacional da Madeira. Por seu lado, José Rafael prossegue lesionado: tendinopatia no tendão de Aquiles do pé direito.

Bandeirinha e André foram convocados por Artur Jorge para o encontro com os bracarenses, substituindo na lista de chamadas Jaime Mmagalhães, Quim e Rui Manuel. Os brasileiros Branco e Everton estão no lote dos «dragões' para o espectáculo de amanhã.

António Morais (Leixões) não poderá contar com o médio Amarildo, que não recuperou de uma lesão. Por seu turno, também o fafense Sotil («tocado») foi dispensado por João Rachão do jogo com o Espinho.

Guimarães com três baixas: Carvalho, Germano e Bené, castigados pela Federação, não alinham face ao Penafiel.

Treinadores reúnem-se

O Núcleo Regional de Lisboa da Associação Nacional de Treinadores reúne-se, na segunda-feira, às 21 horas, em assembleia geral para «prestação de informações à classe e discussão de vários assuntos de interesse para a organização, para a qual estão convocados todos os treinadores de futebol da região de Lisboa». A reunião realiza-se nas instalações da AFL, na Rua dos Fanqueiros, 150-2.º.

Cascavel: não joga em Viseu

Árabes por cá

A selecção de juniores da Arábia Saudita, país anfitrião do próximo mundial da categoria e adversário de Portugal no grupo 1 da fase final, inicia terça-feira frente ao Oriental no Estádio Nacional, uma série de jogos de carácter particular.

Os jogos da turma da Arábia Saudita frente a diversas equipas portuguesas estão incluídos no esquema de estágio que os árabes estão a realizar em Portugal desde o passado dia 20.

O seleccionado árabe, treinado pelo brasileiro José Roberto, é composto de 24 jogadores, cinco dos quais são oriundos da equipa de juniores sub-16, recentemente vencedora do grupo asiático de apuramento para o mundial, de juniores da categoria, a realizar na Escócia em Junho de 89.

Para além da Arábia Saudita e de Portugal, o grupo um do mundial que se realizará em Fevereiro, é composto ainda pelas selecções da Nigéria e Checoslováquia.

Covilhã: outra "chicotada"

O técnico covilhanense Alberto Ferreira foi destituído do cargo. O técnico adjunto João Calçadas assumiu interinamente o comando da equipa.

PONTA ESQUERDA

Milão e Glasgow recorrem

O AC Milão, de Itália, e o Glasgow Rangers, da Escócia, apelaram dos castigos que a União Europeia de Futebol aplicou aos seus avançados, Paolo Virdis e Ally McCoist.

Rene Eberle, porta-voz da comissão de disciplina da UEFA, anunciou que a Comissão de Apelo vai reunir na próxima semana para, entre outros, analisar estes casos.

McCoist foi punido com três jogos de suspensão devido a comportamento violento na partida da Taça UEFA que, no dia 26 de Outubro, opôs o Glasgow Rangers aos alemães-federais do Colónia.

Virdis sofreu idêntico castigo por ter tido similar comportamento na partida a contar para a Taça dos Campeões Europeus que, em 10 de Novembro, o Milão disputou com o Estrela Vermelha de Belgrado.

Gil y Gil contesta a Liga

Jesus Gil y Gil ameaçou fazer alinhar os juniores no encontro do Atlético de Madrid contra o Real, dentro de três jornadas, no campeonato espanhol.

Esta medida resultaria do conflito que opôs o presidente do Atlético de Madrid à Liga Profissional de Clubes e que se iniciou quando, segundo Gil Y Gil, esta entidade «não soube negociar com as televisões» os direitos de transmissões dos jogos.

Sebastian Coe entra na política

O atleta britânico Sebastian Coe iniciará a sua carreira política em Janeiro, com um discurso na cidade costeira de Plymouth, foi anunciado em Londres.

Coe, que milita no Partido Conservador e é vice-presidente do Conselho dos Desportos Britânico, já havia anunciado a sua intenção de abandonar a competição, para se dedicar à política, no Verão passado, desde que não fosse seleccionado para representar o Reino Unido nos Jogos Olímpicos de Seul, o que veio a acontecer.

Ballesteros casa com banqueira

Severiano Ballesteros, «estrela» do golfe espanhol, e Carmen Botin, membro de uma importante dinastia de banqueiros, casaram-se em Santander, no Nordeste de Espanha.

A cerimónia teve lugar na residência de Emio Botin, avô da noiva e presidente honorário do Banco de Santander, dirigido actualmente pelo pai de Carmen, Emilio Botin.

MANHÃ DE TRÊS CASAMENTOS

No mesmo dia, os gémeos Castro e Albertina Machado deram o nó. Na Amadora, Domingos uniu-se à Judite Maria e Dionísio casou com Maria da Conceição. Por seu turno, na «Grande nave» do Parque de Exposições de Braga, também Albertina Machado (bi-campeã nacional de corta-mato) fez a transferência para o lote das senhoras casadas. A dupla Castro (natural de Fermentões, nas proximidades de Guimarães) foi jogar no terreno adversário: São (16 anos) e Judite (18) nasceram e vivem na Amadora. Curiosidade: cada casal apadrinhou o outro par, na cerimónia religiosa que esta manhã teve lugar na Igreja de N.ª Senhora da Conceição, na Amadora.

Bulgária: a emancipação do futebol feminino

A 6 de Outubro do corrente, o presidente da secção de futebol feminino do Clube Milan da Itália assinou um acordo com a direcção do clube búlgaro Akademik — Sófia, para que a competidora Khristina Khristova passasse à equipa feminina de futebol da Itália.

As cláusulas do contrato são iguais às da transferência de futebolistas profissionais só que Khristova ganhará muito menos. O acordo é para três anos.

Na Bulgária, o futebol feminino deu os primeiros passos apenas há nove anos com os campeonatos nacionais iniciados em 1986 e realizados sob a forma de torneios, entre as quatro melhores equipas búlgaras, sendo que campeão invariável é o clube estudantil Akademik.

A primeira grande prova internacional para as futebolistas búlgaras é a participação nas qualificações para o campeonato europeu. A sorte as colocou entre um dos grupos mais fortes no que além da equipa da Bulgária estão a da França, Espanha, Bélgica e Checoslováquia. Esta circunstância explica também a classificação temporária do grupo onde as búlgaras estão em último lugar.

Aliás as apresentações internacionais das futebolistas búlgaras são ainda muito modestas. Estas esgotam-se com o torneio internacional de Milano, onde, apesar de tudo, as búlgaras ganharam duas vitórias.

Das competições realizadas na Bulgária, mais interessante é o torneio do grande Hotel Varna no centro turístico Drujba. Nesta competição, as emoções do público estão ligadas não apenas ao jogo, mas também ao concurso «Miss Futebol». Foi o motivo de um espectador exclamar: «As búlgaras podem não ser as melhores no mundo, mas em compensação são as mais belas!»

A emancipação do futebol feminino abre dificilmente caminho na Bulgária. Tanto espectadores como dirigentes olham-no ainda com um sorriso ou como uma espécie de atracção. Mas deveriam deixar de lado as reservas porque também nos outros desportos — no basquetebol e no ténis, por exemplo — não raramente acontecia deporem as esperanças nos homens e alegrarem-se com os sucessos das colegas do sexo frágil.

Esta é a opinião do treinador búlgaro da equipa feminina de futebol, Valeri Natchkov: «Se os homens jogassem com o entusiasmo das raparigas, seriam no mínimo campeões da Europa. Evidentemente às futebolistas 'frágeis' falta ainda a mestria e estão longe do grande jogo, mas não é de estranhar que, passados uns anos, façam com que falemos delas com mais respeito. Assim é, as mulheres são muito mais ambiciosas e podem ir muito mais longe...»

NA SUA AGENDA

Andebol: começo da 2.ª volta

Recomeça hoje o campeonato nacional de andebol com a realização dos encontros correspondentes à 12.ª jornada (1.ª da 2.ª volta) com o seguinte programa: Sporting - Caramão (15,30 horas), A. Coimbra - Salgueiros (17), Vitória de Setúbal - FC Porto (17), ABC - Belenenses (18), Francisco da Holanda - Comércio e Indústria (17,30) e Benfica - TAP (amanhã, às 11,30 horas).

Atletismo: crosse de Matos Velhos

Organizado pelo Pelouro de Desporto da CM de Torres Vedras, disputa-se amanhã a partir das 9,30 horas (seniores populares) a 7.ª edição do Cross Internacional de Matos Velhos, estando inscritos cerca de 4000 participantes com destaque para a presença de António Leitão. O programa/horário: 9,30 horas, seniores populares (8000 metros); 10, iniciados masc. e femin. (2000); 10,15, juvenis masc. e femin. (4000); 10,40, juniores femin. e veter. III (4000); 11.05, seniores femin. e veter. I e II (6000); 11,40, juniores masc. (8000) e 12 horas, seniores masc. (10 000).

Hóquei em patins: 3.ª jornada

Sanjoanense-Óquei de Barcelos, Mário Nobre (Lisboa); FC Porto-Paço de Arcos, Jorge Pauleta (Minho); Benfica-Oliveirense, Vítor Santos (Porto); Famalicense-Campo de Ourique, Manuel Sabino (Santarém); Infante de Sagres-Turquel, Eduardo Arezes (Minho); Parede-Sporting de Tomar, António Castelhano (Leiria).

À excepção do Benfica-Oliveirense, que se inicia às 18 horas, para ser transmitido em directo pela RTP-2, todos os jogos principiam às 21 horas.

Basquetebol: jornada n.º 11

O programa de hoje é o seguinte: **1.ª Divisão** — 11.ª jornada: Sporting-Belenenses (15 horas); Estoril-Imortal (17.30); Beira Mar-Benfica (17) e FC Porto-Esgueira (17).

2.ª Divisão: 11.ª jornada – Zona Norte: Sanjoanense-Sp. Figueirense Toyota (17.30) e Sangalhos Coopetrans-Académica Matobra (21.30). Zona Sul: Seixal Caves Barrocão-U. Santarém Snappy (21).

Femininos – 1.ª Divisão – 8.ª jornada: Algés-Olhanense (17); CIF-Bolacesto (20.15); Esc. Sec. Amadora-Olivais (20.30); CIF Dan Cake-Ac. Porto (17.30) e Amigos do Funchal-Basquete Feminino (17).

Râguebi: ronda n.º 8

Série «A» — Académica - Económicas (17 horas) e Benfica - Cascais (14 horas), ambos hoje; Lousã - Arcos Valdevez (amanhã às 15 horas0.

Série «B» — Univ. Livre - Moitense (hoje às 15.30); Belenenses - CDUL/«CM» e Técnico - Direito (ambos amanhã às 14 horas).

Hóquei em Campo: torneio de Cascais

Este fim-de-semana disputa-se o Torneio de Cascais com o seguinte programa: Hoje — Benfica-Belenenses (14.30) e Cascais Futebol Benfica (16 horas); amanhã — jogo classificativo para os 3.º e 4.º lugares (9.30) e final (11 horas).

Boxe na Amora

Realiza-se hoje, a partir das 21.30, uma sessão no Pavilhão do Amora que é organizada pela Associação de Boxe de Setúbal com a presença dos clubes seus filiados.

Os combates irão opor: Renato Rego (Amora) — José Passos (Piedense) em plumas; Ricardo Tomaz (1.º de Maio) — Luís Ramos (A. Costa) em ligeiros; Luís Gonçalves (Amora) — Armindo Reis (1.º Maio) e Lourenço Junior (Amora) — Emílio Tomaz (1.º de Maio) em meios médios e Lima Ferreira (1.º de Maio) — José Manuel (Piedense) em médios ligeiros.

MICROSCÓPIO

Golfe: «Open» da TAP

Os juniores portugueses foram os grandes vencedores do XI «Open» da TAP em golfe, obtendo quatro primeiros lugares no torneio que decorreu em Vilamoura, e que teve a participação de 260 jogadores de 15 países.

Os jovens portugueses, convidados especiais da organização, dominaram a prova desde início, com destaque para António Sobrinho (Quinta do Lago), António Castelo (Vilamoura) e Almerindo Sequeira (Vale do Lobo).

Xadrez: Olimpíadas de Salonica

Portugal empatou com a Austria (homens) e perdeu com o México (mulheres), na jornada (11.ª) de ontem das Olimpíadas de Xadrez, a decorrer em Salonica.

Em homens Portugal mantém a 35.ª posição, com 24 pontos em 44 possíveis, enquanto em mulheres baixou ao 45.º lugar, entre 56 selecções concorrentes.

Judo: Portugueses no «Europeu»

Armando Ribeiro, na categoria de menos de 65 kg, qualificou-se para as meias-finais do campeonato da Europa de judo, a decorrer em Viena.

Na jornada de ontem Armando Ribeiro começou por vencer o turco Mustafa Cicek, cabendo-lhe defrontar a seguir o húngaro Gabor Molnar, que também derrotou.

destino oposto teve outro elemento da selecção masculina portuguesa, Manuel Almeida, na categoria de menos de 60 kg, que baqueou frente ao finlandês Mikkonen.

Também José Nunes, na categoria de menos de 71 kg, foi afastado pelo soviético Varaev Scharir.

No sector feminino, as duas únicas componentes da selecção de Portugal foram eliminadas na jornada de ontem: Isabel Neves, na categoria de menos de 48 kg, perdeu com a israelita Bathia Franzuzu, e Ana Maiereles (menos de 56 kg), cedeu perante a inglesa Justine Britton.

Automobilismo: Markku Alen venceu o Rali do RAC

O finlandês Markku Alen, em Lancia Delta, venceu o Rali do RAC, última prova do mundial de ralis de 1988, classificando-se à frente do seu compatriota Timo Salonen (Mazda) e do sueco Bjorn Waldegard (Toyota Celica).

Classificação final do RAC: 1.º Markku Alen (Finlândia), em Lancia Delta, 7:15.37 horas; 2.º Timo Salonen (Finlândia), em Mazda 323, 7:19.43; 3.º Bjorn Waldegard (Suécia), em Toyota Celica, 7:22.16; 4.º Pentti Airikkala (Finlândia), em Lancia Delta, 7:25.06 e 5.º Armin Schwarz (RFA), em Audi 200, 7:26.43.

Classificação final do campeonato do mundo de ralis: 1.º Massimo Biasion (Itália), em Lancia Delta, 115 pontos; 2.º Markku Alen (Finlândia), em Lancia Delta, 86; 3.º Alessandro Fiorio (Itália), em Lancia Delta, 76; 4.º Stig Blomqvist (Suécia), em Ford Sierra Cosworth, 41 e 5.º Timo Salonen (Finlândia), em Mmazda, 33.

Atletismo: gémeos Castro no crosse madrileno

O belga Vicent Rousseau, o britânico David Lewis e os espanhóis António Prieto e Vicente Polo são os principais rivais dos gémeos Domingos e Dionísio Castro no Crosse da Constituição, a disputar no dia 4 de Dezembro, em Madrid.

O vencedor da competição masculina receberá um prémio pecuniário de 870 dólares (130 contos), 2.º classificado 435 e 3.º 340 dólares.

O orçamento da prova, que conta com cerca de mil atletas inscritos, ascende este ano a 67 000 dólares (cerca de 10 mil contos), o que permitiu à organização contratar individualmente atletas de prestígio, abandonando a forma de convidar grupos.

Portugal não estará este ano representado na corrida feminina, cujas principais favoritas são as britânicas Susan Tooby e Anne Middle e as espanholas Isabel Alonso, Angelines Rodriguez e Dolores Rizo.

«G.P.» de Carnaxide

Realiza-se no próximo dia 8 de Dezembro, pelas 9 horas e 30, o 2.º Grande Prémio de Atletismo de Carnaxide.

Esta prova, organizada pelo jovem Clube de Carnaxide — Cultura e Desporto (CCCD), está integrada no 7.º Troféu C.M.O. — Corrida das Localidades e encontra-se aberta a atletas de ambos os sexos, de todos os escalões etários.

Posse sem "passagem de testemunho"

FERNANDO PEDROSA JÁ COMANDA TODO O FUTEBOL SETUBALENSE

O mercenarismo que existe no futebol pode levar a que, em Portugal, se dêem tragédias idênticas às de Heysel, disse ontem à noite, em Setúbal, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende. Para ele, **o futebol português não está livre dos perigos que se verificam a nível mundial. O irresponsabilismo exagerado, que leva a que empresas estejam a tutelar os clubes, alguma corrupção e algum marginalismo são males a que temos que estar atentos,** acrescentou.

O dr. Silva Resende falava no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, perante cerca de 200 pessoas, no acto de posse do novo elenco directivo da Associação de Futebol de Setúbal, presidido por Fernando Pedrosa. Para além do dr. Silva Resende, estiveram presentes expresidentes de clubes (como João Rocha e Fernando Martins), o presidente do Boavista major (Valentim Loureiro) e Fernando de Oliveira (do Vitória de Setúbal), além de representantes de diversas Associações e de clubes do distrito. Foi nota saliente a ausência de qualquer elemento da direcção do anterior elenco, presidido por Luís Filipe Gomes. Para o dr. Silva Resende, a ausência dos anteriores dirigentes **é sintomática do que foi a sua prática.**

Eles fizeram do seu programa uma alteração do futuro do futebol! Mas o empresarismo é uma coisa e a gestão é outra, salientou o presidente da FPF. **A anterior direcção da Associação de Futebol de Setúbal defendeu a gestão empresarial do futebol e ninguém a pôs de parte. A direcção da FPF nunca se fechou ao diálogo,** disse.

Após a posse ser conferida pelo presidente da assembleia cessante (Lopes Inês), usaram da palavra diversos representantes de clubes, associações, os presidentes do Vitória de Setúbal e Boavista.

Para o major Valentim Loureiro, estar à frente da Federação Portuguesa de Futebol **não é para «free-lancers».** E acrescentou: **Avizinham-se coisas desagradáveis para o futebol.**

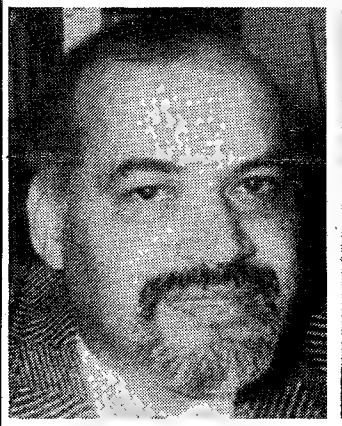
O presidente dos boavisteiros considerou que os responsáveis federativos devem ter um pouco mais de consideração pelos clubes, **pois são eles que lhes servem de trampolim para outros voos. O futebol não é para pessoas sem dignidade. Aproximam-se grandes movimentações e as associações vão procurar a unificação do futebol** disse Valentim Loureiro.

Depois de ter usado da palavra o delegado da Direcção-Geral de Desportos (Justino Marques) e o presidente da Câmara (Mata Cáceres), o novo presidente da Associação de Futebol de Setúbal (Fernando Pedrosa) lamentou a ausência de elementos da anterior direcção: **Vou para a Associação de Futebol de Setúbal para servir o Vitória de Setúbal. Vou agir com dignidade e imparcialidade, sem fazer favores aos clubes. O Vitória de Setúbal, o meu clube, indicou-me e vou procurar ser digno dessa confiança,** afirmou Fernando Pedrosa.

O novo presidente da Associação de Futebol de Setúbal salientou que, **«apesar da sua ausência, os dirigentes anteriores têm o mérito de terem agido com rigor, empenho e interesse do futebol no distrito. Vamos dar muita atenção e ênfase aos problemas da arbitragem e procuraremos que os novos dirigentes da arbitratagem no distrito estejam à altura da sua missão»,** referiu.

Por seu lado, o ex-vice-presidente da FPF e actual secretário-geral da Associação de Futebol de Setúbal (Amândio de Carvalho) declarou que **«a ausência dos anteriores dirigentes no acto de posse da nova AFS define as pessoas. As acções ficam para quem as pratica e a falta dos anteriores dirigentes foi comentada a todos os níveis»,** considerou Amândio de Carvalho. **«Lamento que, uma vez mais, não tenham sabido cumprir os seus compromissos nem a ética de estar presente. Já nos habituaram a isso»,** acrescentou.

Amândio de Carvalho fez a promessa de que no seu novo cargo irá dar uma nova face à Associação.



Marcel d'Almeida e Rodrigues de Carvalho: o Benfica retribuiu com ouro a sua dedicação

Benfica deu-lhes ouro

O aumento dos mandatos da direcção de dois para três anos e do número de vice-presidentes são alguns dos artigos dos estatutos do Benfica a serem discutidos na próxima assembleia geral do clube. A decisão foi tomada por unanimidade pelos associados benfiquistas presentes na assembleia que se realizou ontem, no Estádio da Luz.

Foram também aprovadas (por larga maioria) as propostas para a atribuição da «águia de ouro» aos dirigentes brigadeiro Rodrigues de Carvalho e dr. Marcel d'Almeida e, a título póstumo, a Gilberto Cardoso, com os totais gerais de 2533 votos para Rodrigues de Carvalho e 2279 para cada um dos outros candidatos.

Após larga discussão, o segundo ponto que constava da ordem de trabalhos (referente à atribuição do nome de Ribeiro dos Reis à nova Tribuna de Imprensa) foi rejeitado com uma votação de 64 a favor e 27 contra, sendo os únicos votantes os sócios com mais de 10 anos. Segundo alguns dos votantes que rejeitaram a referida proposta, aquele espaço deve apenas ter o nome do clube, assim como todos os outros recintos da colectividade.

Roberto Carneiro em Moscovo:

"DESPORTO ESCOLAR DEVERÁ MANTER VOCAÇÃO DOMINANTE"

O plenário da segunda Conferência Internacional de Responsáveis da educação física e desportos, reunido em Moscovo, aprovou três aditamentos a uma proposta sobre o desporto escolar apresentados por Portugal.

A delegação portuguesa, chefiada pelo ministro da Educação, defendeu que a actividade desportiva na escola é uma via estratégica para implementar a política **desporto para todos** e um dos meios mais **apropriados para enraizar profundamente os valores éticos do desporto.**

O plenário dos 116 países participantes na reunião, promovida pela UNESCO, aceitou ainda o princípio defendido por Portugal de que o desporto escolar **mantenha a sua vocação dominante** — dirigida a todos — **de formação geral e pleno desenvolvimento da personalidade.**

No capítulo das competições desportivas escolares e universitárias, Portugal viu aprovada uma orientação no sentido de a Unesco actuar em ligação com organizações não-governamentais e não se limitar aos contactos com o movimento olímpico, como era inicialmente proposto.

Responsáveis ministeriais de 116 países defenderam em Moscovo testes «antidoping» mais rigorosos e aprovaram uma carta de intenções para acabar com a utilização de drogas no desporto.

O presidente do Comité Soviético dos desportos, Marat Gramov, afirmou, em conferência de Imprensa realizada no final do encontro, promovido pela UNESCO, que os delegados recomendaram a criação de uma comissão especial para testar os atletas em qualquer altura.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Olimpo»

Publicação trimestral do Comité Olímpico Português, a revista «Olimpo» dedica o seu mais recente número ao muito que rodeou a nossa presença em Seul. Mas, para além disso, saliência muito especial para um artigo sobre «Doping» (da autoria de Fernando Machado) e a detalhada referência à representação portuguesa na reunião apoiada pela Academia Olímpica do Canadá. O lançamento da moeda olímpica e um texto da autoria do jornalista Fernando Sá completam esta edição de «Olimpo».

«Eles e Elas»

O automobilismo é um dos pratos fortes (já habituais) da revista «Eles e Elas», um trabalho encabeçado por Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança que tem na turma dirigida pelo jornalista Ilídio Alves excelente colaboração. Abordando (com óptimas fotos) o Salão de Paris e o Salão de Motos de Londres, tocando no Rallye de San Remo, «Eles e Elas» insere também uma crónica de Helena Roseta, desenvolvida entrevista com Alberto João Jardim, focagem do golfe no Estoril e diversos outros assuntos de interesse. A distribuição pertence à Interpress, Lda.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 88/88 DE 1 DE DEZEMBRO DE 1988

Penalti 2X1 111 111 2122; O Jornal de Amarante 221 111 111 X1X2; Jornal da Beira 221 111 111 X122; Ronda Desportiva X2X 211 XX1 212X; Algarve Desporto XX1 X11 111 2122; Correio de Coimbra 2X1 X11 1X1 1122; Correio do Vouga 221 111 111 X122; A Defesa 221 211 X11 2121; Defesa de Espinho 221 111 111 X122; Diário de Viseu XX1 X1X 1X1 X12X; O Distrito de Portalegre 2X1 211 11X 1122; Folha de Domingo X21 X11 111 212X; Ecos de Cacia 221 X11 1X1 21X2; Eu Sei Tudo 221 111 11X X122; Gazeta das Caldas 221 X11 111 1122; RDP/Rádio Guarda 2X1 111 1XX X122; Rádio Totobola X2X X11 1XX 11X2; Linhas de Elvas 211 111 11X X122; Litoral X21 111 1XX XIX2; O Jornal da Lixa 221 X11 111 1122; Maria da Fonte 221 X11 111 X122; O Mensageiro 221 2x1 x21 1122; No Estúdio e no Estádio 2X1 111 X1X 1122; Notícias de Chaves 211 XX1 XX1 XIXX; Notícias de Gouveia X21 211 1X1 2122; Notícias de Guimarães 221 211 111 X12X; Notícias de Viseu XX1 11X 11X X122; A Ordem 2X1 111 1X1 X122; Notícias de Viana 22X X11 121 211X; Reconquista 211 111 1X1 1122; Informação Desportiva/R. Altitude 2X1 XX1 1X1 1122; Bom dia 2X1 111 1XX X122; Manhã, Manhã 2X1 X11 1X1 X122; Secção Desportiva/R. Comercial 221 111 X11 1122; Tempo de Desporto X21 XX1 111 X12X; Fora de Jogo X11 111 111 11X2; Sais de Banho 2X1 111 1X1 112X; Rádio Contacto/RDP Centro X11 X11 1X1 X12X; Sintonia Desportiva 221 111 111 11X2; Fotogramas 221 111 111 11XX; Bola ao Centro 2X1 X11 1X1 X12X; Programa da manhã/RDP Centro X11 X11 111 X1X2; Cor do Som 221 111 111 112X; Anoitecendo X21 111 1X1 X122; Jornal de Santo Tirso 22X X11 XXX 112X; A Voz do Domingo 2X1 111 111 X1XX; Voz de Lamego 221 X11 1X1 2122; Desporto/RDP Rádio Guarda 2X1 111 XX1 X12X; Contacto 221 X11 11X 2121; Meia Tarde 11X 112 1X1 1X2X; Encontro com a Manhã 2X1 111 XX1 2122; Sons da Madrugada 221 XX1 111 X122; Disco & Daquilo 221 X11 X1X 2122; Tarde Desportiva 2X1 X11 111 X12X; Livre e Directo 221 X21 2XX 2X22; Desporto Regional 211 111 1X2 212X; O Jornal de Felgueiras 221 X11 11X X12X; Notícias do Douro 221 X11 111 X122; Notícias de Felgueiras 221 X11 1X1 X122; RR/Desporto 2X1 111 111 X12X; Bola Branca 2X1 111 1X1 1122; Frente Desportiva X2X 111 X1X X1XX; Jornal de Sintra 221 111 111 1122; O Comércio de Leixões 221 X11 X12 X122; De Tudo um Pouco 221 X11 111 1122; Jornal de Gaia 2X1 X11 1XX X122; Jornal de Notícias X21 X11 1XX X1XX; A Voz dos Ridículos 221 111 111 111X; Alvo Desportivo XX1 X11 1X1 X1X2; Rádio Alvo 221 1X1 X21 111X; ALVO XX1 X11 XX1 X1X2; Alvo Suplemento 221 2X1 111 111X.

assim vai o

totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Nacional-Benfica	1	18	54	1	3	8
2. Chaves-Porto	9	24	40	1	4	7
3. Sporting-Marítimo	67	6	0	11	1	1
4. Espinho-Guimarães	32	34	7	5	6	1
5. Penafiel-Portimonense	65	7	1	10	1	1
6. Boavista-A. Viseu	70	2	1	10	1	1
7. E. Amadora-Farense	58	14	1	9	2	1
8. Setúbal-Belenenses	38	32	3	6	5	1
9. Braga-Leixões	54	17	2	9	2	1
10. Fafe-Beira Mar	23	36	14	4	6	2
11. At. Madrid-Bétis	71	2	0	11	1	1
12. Sevilha-Real Madrid	4	15	54	1	2	9
13. Celta-Barcelona	2	25	46	1	4	7

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 221 X11 111 X122

"GP" de Macau | O SORTILÉGIO SOBRE RODAS

Augusto Vilela
Enviado «DL »

De um dia para o outro Macau transformou-se por completo. É a febre do Grande Prémio — o maior acontecimento internacional do território que tomou conta de toda a gente e aumenta a cada momento. Tudo fica bloqueado, o trânsito torna-se praticamente impossível. Entre Hong-Kong e Macau há uma verdadeira ponte marítima, com os «jet foil» transportando equipas de mecânicos, pilotos, patrocinadores e vagas sucessivas de entusiastas que esgotaram por completo os hotéis. As onze mil camas disponíveis no território não chegam para os pedidos.

Tudo foi organizado com tempo e horas e, apesar dos inevitáveis problemas de última hora, os elementos envolvidos na organização puderam mesmo dar-se ao luxo de descansar no fim-de-semana. A pista, a principal preocupação, foi alvo de cuidados especiais. Na segunda-feira, quando o responsável da FISA, John Corsmidt, fez a inspecção, encontrava-se praticamente apta a receber a corrida de Fórmula 3, prova dominante do programa. E restam pequenos pormenores para acertar, mas, no essencial, oferece as garantias que a regulamentação internacional, cada vez mais rigorosa, exige.

Impressionante também é o visual deste Grande Prémio, que se disputa num dos circuitos mais belos que se possa imaginar. Ao longo dos mais de seis quilómetros de perímetro é um festival de publicidade, superando mesmo muitas provas importantes disputadas na Europa. O principal patrocinador foi uma empresa japonesa de construção civil, seguido de outras empresas importantes de tabacos, automóveis e produtos de largo consumo.

A administração do território cobre parte das despesas mas há a convicção de que, a curto prazo, o Grande Prémio de Macau pode tornar-se auto-suficiente economicamente.

De qualquer modo o investimento feito pelos serviços de turismo tem um largo retorno, tão vasta é a cobertura televisiva e de outros meios a que se ocupa deste Grande Prémio.

Dimensão internacional

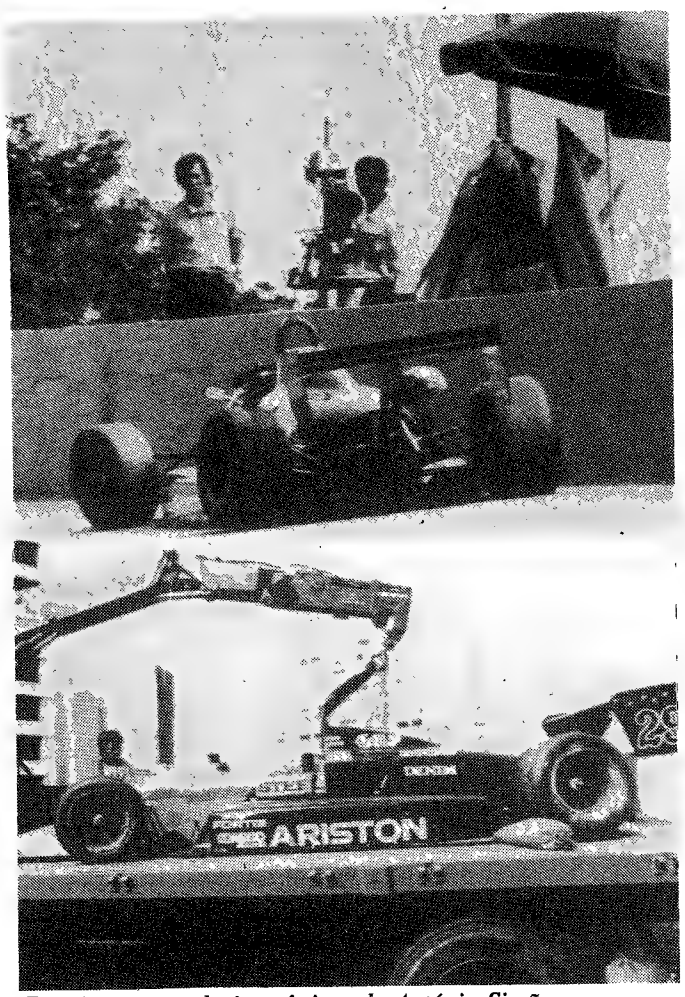
Costa Antunes, responsável pelos serviços de turismo de Macau, não tem dúvidas de que se trata de um acontecimento de dimensão internacional **«que coloca o nome de Macau dentro de uma determinada envolvência apetecida em muitos países»** e que a sua importância como factor de promoção turística advém do facto de ter uma repercussão que se prolonga por muito mais tempo do que dura a própria corrida.

Para além da sua repercussão e da sua tradição o Grande Prémio justifica-se essencialmente pela divulgação que faz do território em mercados que interessam a Macau.

«Em termos de estado social, a camada que o Grande Prémio atrai é aquela que nos interessa captar como objectivo futuro. Por causa do Grande Prémio, Macau é falado em muitos países que nos interessam. O Grande Prémio esgota a capacidade hoteleira de Macau e estamos longe de poder dizer que os novos hotéis que vão ser construídos resolvem o problema do alojamento nesta altura do ano.»

O Grande Prémio de Macau não é apenas uma corrida. É um festival, um conjunto de corridas que tem muita importância nesta área. Além da Fórmula 3, que desde 1983, ano em que ganhou o Senna e que cinco anos depois era campeão do mundo de Fórmula 1, temos a corrida da Guia e o Grande prémio de Motos.

Cada vez são mais rígidas, em matéria de segurança, as exigências das autoridades desportivas internacionais. Como circuto de cidade a pista tem numerosos problemas a resolver para que se enquadre nos padrões de segurança. Tudo isso tem sido feito com imaginação e criatividade. factores que, em princípio, poderiam ser desfavoráveis, por obra dessa imaginação acabaram por se transformar em factores positivos e em soluções por vezes mesmo inovadoras.



Despiste não reduziu o ânimo de António Simões

Costa Antunes não se mostra preocupado com o futuro do Grande Prémio de Macau no que diz respeito à pista.

Empenhamento colectivo

O Grande Prémio de Macau tem sabido manter-se ao seu nível. Não pretendemos transformá-lo num grande prémio de Fórmula 1 e isso garantir-lhe-á a sua perenidade.

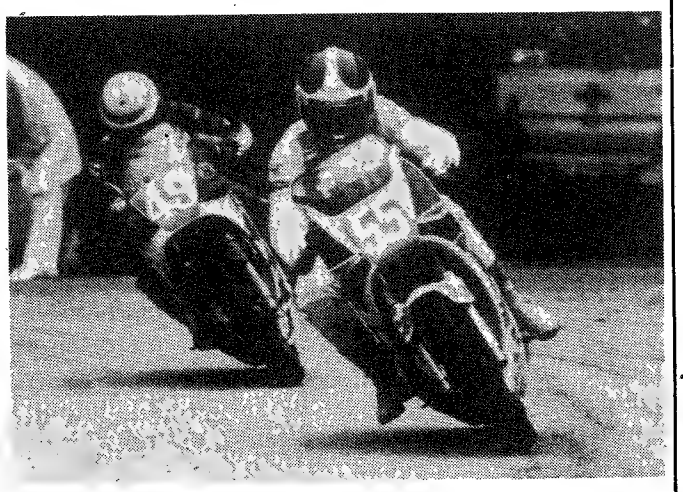
Se pensássemos mudá-lo para outro local acabaria por perder as suas características e a sua memória. Penso é que se devem tentar manter, a todo o custo, as condições de segurança e melhorá-las de ano para ano.

A estrutura organizativa mudou este ano. Pela primeira vez a responsabilidade pertence a uma estrutura dos serviços de turismo, designada **projectos especiais** que assume, por inteiro, a responsabilidade da organização, com a colaboração dos vários serviços da administração nas áreas respectivas de competência e de funções que possam ser requeridas para a organização. Praticamente todas as entidades estão envolvidas na organização de uma ou outra forma.

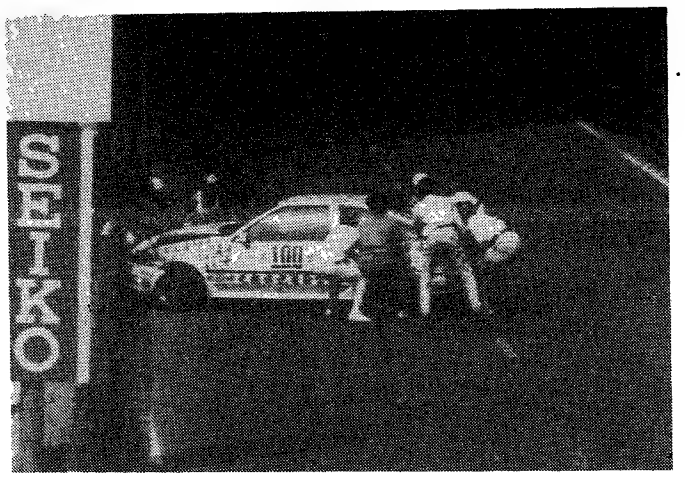
O envolvimento do comércio local e das diversas actividades do território é, também, quase total. De uma ou outra forma quase toda a gente ganha com o Grande Prémio e todos participam nas áreas que lhes interessam.

No hotel onde nos encontramos desde há dois dias que respiramos o Grande Prémio.. E só se come Grande Prémio. Do «coffee shop» desapareceram as ementas habituais para serem substituídas por ementas impressas em símbolos da McLaren. Os toalhetes das mesas também são reproduções dos carros. Os empregados e as empregadas andam fardados à Ferrari: calça encarnada, camisa amarela com emblema e boné Ferrari. Na pastelaria o equipamento é da John Players... no «hall» do hotel atropelam-se as montagens promocionais das marcas, com os japoneses da Mitsubishi a dominar.

Alterou-se por completo a vida da população de Macau durante estes dias. Tudo está subordinado ao Grande Prémio. Às 7.30 da manhã, fecha a pista para treinos e só reabre às 18. Durante esse tempo é difícil circular a pé e praticamente impossível andar de carro. A cidade fica bloqueada. Mas é a grande festa. Há sempre alguns protestos que se diluem na vaga de entusiasmo que todos domina.



Motos: o triunfo foi para o americano Kevin Schwantz



O traçado do circuito não permite erros de condução

Última hora

António Simões mantém-se confiante

O norte-americano Kevin Schwants venceu espectacularmente o Grande Prémio de Macau para Motos, com uma actuação surpreendente. Schwants bateu o «record» da pista e foi cronometrado a velocidades da ordem dos 234 km/h, apesar das características deste circuito, extremamente perigoso para as corridas de motos, que todavia são aquelas que os chineses mais apreciam. O 2.º lugar foi para Peter Rubatto e o terceiro para Robert Dunlop. Esta corrida dominava as atenções e constituía o ponto culminante do programa de ontem.

Curiosamente os concorrentes não se queixam do circuito e parece mesmo que para eles é um importante desafio correr em condições onde o risco está muito mais presente. Numa conferência de Imprensa que se seguiu ao final da corrida, os dois principais adversários de Kevin Schwants, classificados no 2.º e 3.º lugares, assumiram por completo a vitória do norte-americano afirmando que a maior dificuldade que tiveram foi... Schwants.

Alexandre Laranjeira, em 20.º lugar e com menos seis voltas que o vencedor, foi o melhor dos portugueses. Pedro Baptista abandonou à oitava volta.

Jantar com o governador

Não pode considerar-se muito feliz a participação dos motociclistas portugueses em Macau, para além de encontrarem pela frente alguns dos maiores nomes mundiais, o que em termos de competição só lhes seria proveitoso, o grande problema é o material de que dispõem, que não lhes dá qualquer hipótese competitiva, mesmo com os pilotos do meio da tabela. Ontem, o governador de Macau, Carlos Melancia, convidou os pilotos portugueses e jornalistas que se encontram em Macau para um jantar que ele quis transformar numa «sessão de trabalho» e que serviu para abordar a questão da possibilidade das participações nacionais em provas desta natureza, em condições de prestigiarem o País e Macau. Carlos Melancia mostrou-se aberto para apoiar iniciativas que possam melhorar no futuro as possibilidades dos nossos desportistas.

Programa para hoje

Do programa de hoje fazia parte ainda uma corrida de supercarros — uma espécie de festival de Porsches com um Ferrari pelo meio, um Audi Quattro e também um velho Jaguar E. Foi uma corrida em que a lista de inscritos era integralmente de Hong Kong. O vencedor foi Charles Kuan, num Porsche 911.

Um interesse muito especial do público foi para a prova de iniciados, uma questão local, com uma lista de inscritos apenas de Macau e Hong Kong e que seria dominada pelos pilotos macaenses. Normalmente esta corrida é fértil em despistes e provoca a emoção do público. Desta vez, a não ser um concorrente que atirou o seu Ford Sierra de frente para um muro, obstruindo a pista, não houve nada de especial e foi mesmo uma corrida seguida com interesse competitivo e com pilotos apostados em dar o seu melhor para uma promoção no próximo ano.

António Simões confiante

Naturalmente que as atenções no plano internacional concentram-se sobre o Grande Prémio de Macau no que diz respeito à Fórmula 3. Aqui se encontram patrocinadores e responsáveis de equipas para ver o que se passa. Os pilotos que conseguem bons resultados nesta Taça do Mundo partem para a Europa com melhores condições de negociar os seus contratos do próximo ano.

António Simões é um dos pilotos que veio a Macau com alguma esperança de fazer uma boa prova. Não foi feliz nas duas sessões de treino e vai alinhar na 11.ª linha da grelha de partida. À sua frente ficaram pilotos que, de modo algum, lhe são superiores.

Simões assume todavia a sua parte de culpa no desencadear dos pequenos azares que o impediram de treinar em condições normais.

Na falta de uma sessão de aquecimento em que pudesse testar o carro e proceder às afinações necessárias, Simões quis andar depressa desde início do treino. Arriscou demasiado e o resultado foram duas batidas ligeiras. Ao todo não fez mais que 25 voltas e é com esta aprendizagem da pista que vai fazer a prova. Nem sequer teve oportunidade de utilizar pneus novos o que, nesta pista, corresponde a um ganho de cerca de dois segundos, por volta.

Apesar de todos estes problemas, António Simões disse ontem ao «DL» que estava esperançado em poder fazer uma boa prova e conseguir uma afinação adequada do carro.

Augusto Vilela

DL HÁ 20 ANOS

França e E.U.A: reconciliação espectacular

O americano pergunta a si próprio por que razão os Estados Unidos acabaram por dar todo o seu apoio ao Presidente de Gaulle para o ajudar a defender o franco. É sumamente desorientador para o homem da rua que esta reconciliação espectacular entre a França e os Estados Unidos se faça precisamente no campo monetário, que era aquele que mais os dividia. Com os seus apelos a favor de uma elevação do preço do ouro, o Presidente da República francesa tinha-se tornado, para muitos americanos, o inimígo do dólar. Ora hoje o dólar lança-se em auxflio da França e o americano já não compreende nada...

Computadores que «ouvem»

Cientistas soviéticos construiram um «sistema auditivo» para calculadores, através do qual estes escutam e obedecem à voz humana - anunciou a Tass.

O dr. Vladimir Pasynko, de Leninegrado, acrescentou que «o ouvido electrónico» transforma as vibrações sonoras segundo o mesmo princípio do ouvido humano, pelo que os calculadores, «ouvindo» as vozes, cumprem as instruções que lhes forem dadas, ao que parece dispensando a programação electrónica e os cartões perfurados.

Pelé repórter

Pelé vai estrear-se como repórter da Televisão em Janeiro - soube-se em São Paulo. A sua misão será, mais particularmente, a apresentação de individualidades nacionais e estrangeiras. Por outro lado, uma firma cinematográfica trata com ele para entrar num filme policial, que seria posto em exibição

por alturas do início do Campeonato Mundial de Futebol no México.

EFEMÉRIDES

1199 D. Sancho I, rei de Portugal concede Carta Foral à cidade da Guarda.

1883 Nasce a actriz Teresa Gomes, que participou nos filmes «Lisboa, Crónica Anedotica», de Leitão de Barros, «O Pai Tirano», de Lopes Ribeiro, e o «Costa de África», de João Mendes, entre outros.

1880 Morre o maestro e compositor português Guilherme António Cossoul.

1893 No Teatro Príncipe Real do Porto (actual Sá da Bandeira), morre subitamente o actor Dias, quando representava a opereta «O Solar dos Barrigas».

1967 Chuvas torrenciais assolam a região de Lisboa e concelhos limitrofes, bem como o Ribatejo, causando 500 mortos e deixando milhares de pessoas sem abrigo.

1970 Última viagem do Papa Paulo VI ao estrangeiro, visitando as Filipinas, Austrália, Indonésia e Hong-Kong. Em Manila, um pintor boliviano, disfarçado de padre, tenta matar Paulo VI, mas o Sumo Pontifice escapa ileso.

1974 O México corta relações diplomáticas com o Chile.

1978 Líderes religiosos mùçulmanos e politicos opositores ao regime do Xá convocam uma greve geral que paralisa o Irão.

1979 O Ayatollah Khomeini, do Irão, apela ao seu povo e às Nações Árabes em geral para se mobilizarem contra os Estados Unidos.

1980 O Governo italiano anuncia a morte de três mil pessoas e o desaparecimento de mais de mil em consequência de um forte sismo registado em Nápoles três dias antes.

1981 O príncipe da Tailândia, Maha Vajiralongkorn, inicia uma visita oficial de dois dias a Lisboa.

1983 Joaquim Letria torna-se o segundo português a ser laureado com um dos prémios «Dag Hammarskjoeld» (mérito,informação e jornalismo), atribuido pela Academia Diplomática da Paz, «pax mundi».

- Sai o primeiro número do «Semanário», jornal dirigido por Vitor Cunha Rego.
- Os ministros dos Estrangeiros de Portugal e da Mauritânia assinam um acordo de cooperação económica, técnica, sientifica e cultural.

1985 O presidente da República, general Ramalho Eanes, marca para 26 de Janeiro a data das eleições presidênciais.

- O Governo português decide baixar as taxas de juro em quatro por cento e interrompe a desvalorização deslizante do escudo até finais de Maio de 1986.

1986 Inicia-se, em Bangui, o julgamento do ex-imperador da República Centro-Africana Jean-Bedel Bokassa.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	–	–	0,0	—
V. Castelo	10	10	0,0	Chuva
Vila Real	5	5	0,0	Chuvisco
Porto	9	9	0,0	Chuva
Coimbra	10	10	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	10	10	0,0	Encob.
C. Branco	7	6	0,0	Chuvisco
Portalegre	7	7	0,0	Chuva
Lisboa	10	10	0,0	Neblina
Évora	9	9	0,0	Encob.
Beja	10	9	0,0	Encob.
Faro	12	12	0,0	P. nub.
Sagres	15	14	0,0	Chuvisco
P. Delgada	17	17	0,0	P. nub.
Horta	18	15	0,0	M. nub.
Funchal	15	15	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 13, Faro 17, Ponta Delgada 20, Funchal 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

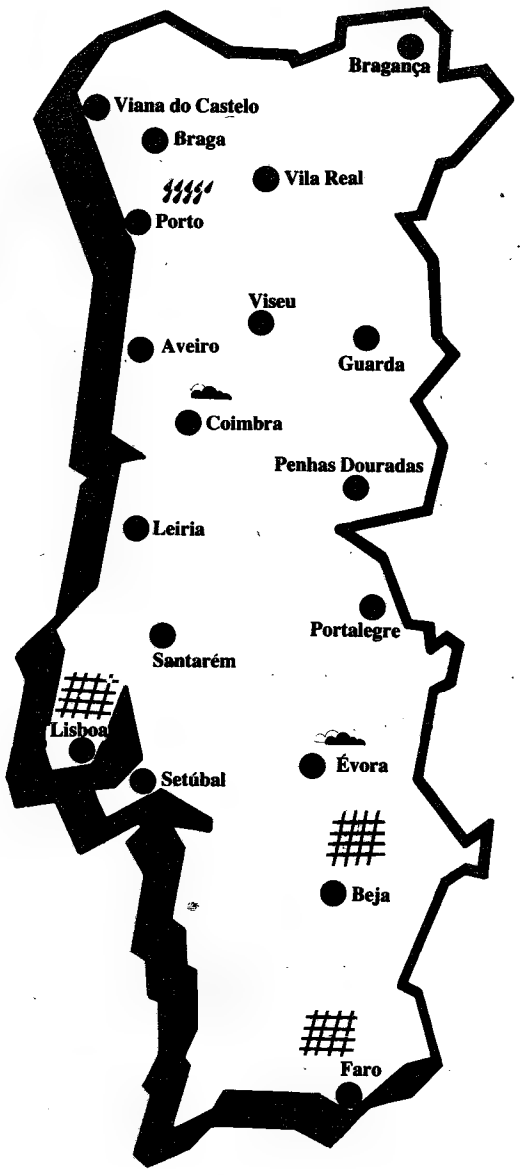
	T. 6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	5	5	Chuvisco
Londres	0	–1	Neblina
Paris	1	1	Neblina
Bruxelas	5	5	Neblina
Amesterdão.	7	8	Muito nub.
Genebra	0	–3	Neblina
Romã	2	1	Limpo
Oslo	1	–1	Muito nub.
Copenhaga	7	6	Muito nub.
Estocolmo	–3	–3	Limpo
Berlim	7	7	Chuvisco
Viena	3	2	Chuva
Varsóvia	5	4	Chuva
Atenas	13	11	Muito nub.
Moscovo	0	0	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	25	Nublado
Joanesburgo	15	28	Limpo
Los Angeles	11	18	Nublado
Montreal	–7	00	Nublado
Nova Deli	12	27	Limpo
Nova Iorque	2	11	Limpo
R. de Janeiro	19	35	Chuva
S. Francisco	11	16	Chuva
São Paulo	–	–	—
Tóquio	8	14	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de leste períodos de chuva durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação oeste com cerca de três metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado, apresentando abertas a partir da tarde. Vento fraco a moderado de leste. Aguaceiros frequentes duarante a manhã. Mar de pequena vaga e ondulação oeste com cerca de três metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulaçao sueste de cerca de três metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento forte de sudoeste. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de oeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulaçao noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste por vezes com rajadas. Aguaceiros.

Estado do do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de leste. Neblina ou nevoeiro matinal e descida da temperatura mínima.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARES

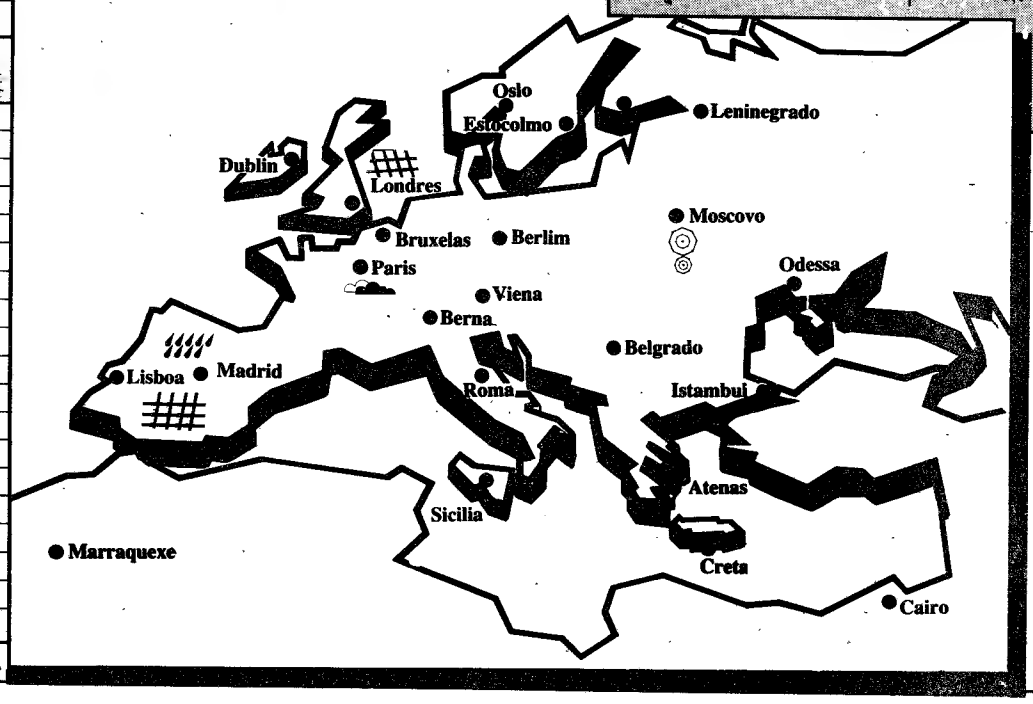
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
04.29	4,1 m	10.11	1,2 m
16.55	3,8 m	22.17	1,3 m

Amanhã

05.12	4,0 m	10.54	1,3 m
17.39	3,6 m	22.57	1,5 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Com transmissão em directo, esta noite, a partir das 19 e 15 na RTP 1

"OS CANIBAIS" NA FINAL DOS "OSCARES" EUROPEUS

É esta noite que, em Berlim Oeste, serão atribuídos os primeiros Prémios Europeus de Cinema (os «óscares» da Europa), numa gala que a Eurovisão transmitirá em directo, a partir do Theater des Westens. Em Portugal, o espectáculo pode ser visto a partir das 19 e 15, na RTP-1.

E sê-lo-á, certamente por muita gente interessada em saber se o filme de Manoel de Oliveira «Os Canibais», em exibição comercial actualmente, obtém algum dos três «óscares» para que está nomeado: realização, argumento e fotografia.

A criação destes Prémios Europeus de Cinema corresponde a uma estratégia de autodefesa do cinema no Continente face ao poderio da indústria e distribuição norte-americanas. A ideia é de inspiração alemã, mas não tem a ver apenas com a CEE. Na verdade, os «óscares» europeus incidem sobre a produção cinematográfica de toda a Europa, independentemente de fronteiras económicas ou políticas, como aliás o atesta o facto da cerimónia final ser transmitida em directo pela Eurovisão.

Os prémios são atribuídos formalmente pelo Senado de Berlim e Portugal está também representado na categoria de «primeiras obras», com o filme «O Bobo», de José Álvaro de Morais, que em 1987 venceu o Festival de Locarno, mas nunca encontrou em Portugal exibidor interessado em estreá-lo comercialmente.

Nomeação para o Prémio Europeu de Cinema

Melhor realização

• Manoel de Oliveira («Os Canibais»), Portugal

Leonor Silveira e Luís Miguel Cintra em «Os Canibais»

• Louis Malle («Au Revoir les Enfants»), França
• Terence Davies («Distant Voices, Still Lives), Reino Unido
• Sergei Paradjanov («Asik Kerib»), União Soviética
• Wim Wenders («As Asas do Desejo»), RFA

Melhor argumento

• Manoel de Oliveira («Os Canibais»), Portugal
• Wolfgang Held («Bear Ye One's Another Burden»), RDA
• Louis Malle («Au Revoir Les Enfants»), França
• Terence Davies («Distant Voices, Still Lives»), Reino Unido
• Danielle Luchetti/Franco Bervini/Angelo Pasquini («It's Happening Tomorrow»), Itália

Melhor fotografia

• Mário Barroso («Os Canibais»), Portugal
• Henri Alekan («As Asas do Desejo»), França

Categorias a premiar: «Melhor Filme»; «Melhor Filme Jovem»; «Realização»; «Argumento»; «Actor» masculino e feminino; «Actor Secundário» masculino e feminino; «Jovem Talento» e «Aspecto Específico» (dez prémios a dividir por Fotografia, Música e Cenografia).

Júri final: Ben Kingsley (Reino Unido) — Liliana Cavani (Itália) — Bernd Eichinger (RFA) — Nikita Mikhalkov (União Soviética) — Krzystov Zanussi (Polónia) — Isabelle Huppert (França) — Presidente — Mikis Theodorakis (Grécia).

A estatueta do Prémio

Amanhã, pelas 20 e 30, na RTP-2

Filme de Noémia Delgado sobre Domingues Alvarez

O filme-documentário de Noémia Delgado «Quem Foste Alvarez?» passa amanhã à noite, pelas 20 e 30, na RTP-2.

É o segundo filme (depois de «Máscara de Ferro e Abismo Azul», de Paulo Rocha, exibido no domingo passado) resultante do protocolo de produção SEC/RTP a ser mostrado ao público.

Tal como o de Paulo Rocha, também o filme de Noémia Delgado se inspira na vida de um pintor português. Desta vez, não Amadeo, mas Domingues Alvarez (1906-42), falecido aos 36 anos, vítima de tuberculose.

O filme tem fotografia de Artur Moura, texto crítico de Fernando Pernes e interpretação de Tito Almeida e Aurora Gaia. Os depoimentos em voz «off» são de Arménio e Ilse Losa, Fernando Lanhas, Guilherme Camarinha, Jaime Isidoro, Manuel Gonçalves e Menéres de Campos.

Noémia Delgado com Artur Moura, durante as filmagens

'Os seios imaginários'

Porque hoje tivemos que dar prioridade aos assuntos da actualidade, não nos é possível incluir nesta edição a conclusão do «dossier» de reportagem de Rui Eduardo Paes sobre «Os seios imaginários». Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores, antecipando desde já a informação de que a última parte desse trabalho será publicada na próxima segunda-feira

CABELEIRAS DINABEL

Mod.: Sissi

Mod.: Geny

Mod.: Katy

Terá sempre prontos em todos os estilos, adquirindo uma bonita cabeleira de cabelo legítimo e de incomparável perfeição, completo sortido de perucas para senhoras e também próteses para homens. Preços acessíveis com assistência técnica permanente.

VISITE A EXPOSIÇÃO NA CASA DINABEL

Rua Morais Soreas, 82-2.°-F

Comparticipação: ADSE, Comp.ª de Seguros e Caixa de Previdência

Telef.: 83 44 34 — 1400 LISBOA

Encontro sobre a língua portuguesa

Inaugura-se no próximo dia 28, às 10 horas e prossegue nos dias 29 e 30, na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, um «Encontro Sobre os Problemas da Língua e o Conhecimento das Culturas», organizado pela Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

A Fundação Gulbenkian, que apoiou aquela iniciativa, apresentará, no âmbito das actividades do Encontro uma exposição onde se mostra uma perspectiva dos trabalhos desenvolvidos e uma avaliação do impacto de tais projectos nos sistemas educativos em Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe,

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

ÚLTIMO MÊS

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h — Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

O Chen, desde ontem, no Campo Pequeno

CIRCO: JÁ NÃO HÁ PALHAÇOS POBRES

Maria Antonia Martinho

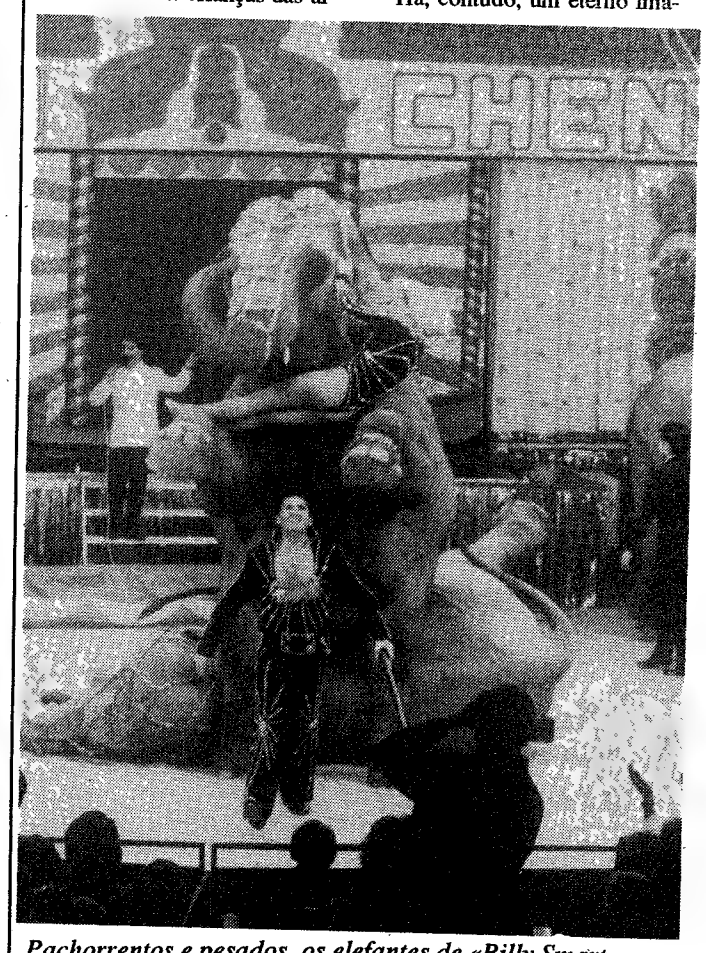
Fotos de Rui Pacheco

Uma arena. Um cenário (ainda) escuro. Corpos agitam-se em cadeiras no calor da expectativa que se consome nos sacos quentes e húmidos das pipocas. Gritam os mais pequenos... e no seu pasmo, misto de alegria e ternura imensas, os olhos fogem-lhes para o eclodir das cores que se adivinham. Aproximam-se as dez da noite... «Minhas senhoras e meus senhores, meninas e meninos...». Uma música forte e exuberante invade o recinto. Acendem-se as luzes no convite imenso às palmas. No rufar crescente dos tambores, desperta todo um nosso imaginário. E já estamos a querer ser como eles... Acabou de começar: o circo, o maior espectáculo do mundo.

Estamos longe do velho circo que se instala no largo grande da feira, depois de percorridas centenas de quilómetros pelas estradas mais recônditas de países por imaginar. Já não se partem mealheiros para contar centavos que se trocam pelo desejado bilhete de ingresso. Não se anseia mais a volta do circo... só para o ano que vem. Ninguém abandona a velha tenda que esconde o mais lindo espectáculo com a nostalgia provocada pelo clarinete soluçante do palhaço pobre... Já não há palhaços pobres... poucos são os circos que só encantam os ares sofridos das crianças das aldeias recônditas... Ontem fomos ao circo. Fomos acrobatas, trapezistas, dançarinas e palhaços. Descemos a um circo que já não «desce à cidade»... batemos o pé e soltámos imensas gargalhadas, sofremos em «ah's» soltados em uníssono as falhas (simuladas) dos artistas mais simpáticos. Não perdemos aquela ternura imensa pela entrega ao risco das meninas desajeitadas...

Mas hoje mesmo, os nossos filhos, batem-se pelo último modelo dos «kits» anunciados... e do circo, quantos deles só levam o balão para casa?

Há, contudo, um eterno imaginário em torno do ritual circense. Ainda se acredita nos palhaços pobres... mesmo quando a sua «pobreza» já se dissimula nos fatos dum apelo limitado ao cómico. Mas não deixamos de rir com eles, de acompanhar a sua música (já tão pouco) desafinada com as palmas mais sentidas duma exuberância infinda.



Pachorrentos e pesados, os elefantes de «Billy Smart» foram dos mais aplaudidos da noite

Perde-se a memória do circo da aldeia. Aviva-se a da espectacularidade imposta pelas técnicas da electrotecnia mais sofisticada... em certa altura, o Natal aproxima-se todos os anos... e nós, desajeitados numa existência pacífica e pouco crepitante, mesmo sem partir mealheiros, acabamos todos a desejar a «matiné» quente e terna do mais lindo espectáculo do mundo.

Em qualquer sonho, memorizado ou não, quem não voou já nas alturas dum trapézio... domou leões ou tirou coelhos brancos de compridas e adelgaçadas cartolas?!...

A «Grande Parada»

Corre-se a tirar tapetes, montar jaulas e redes, fazer subir ou descer instrumentos já preparados. Desenvolvem-se «magníficas» esparregatas e cambalhotas em virtuosismos musculares. As meninas, já foram arrumadoras, dançam agora, virão a apresentar as suas acrobacias uns números mais à frente... nos mais arriscados, os artistas trocam olhares e palavras cúmplices sob o olhar e a frase entusiasmadora dos atentos apresentadores.

Exibem-se corpos bem feitos, outros não, que «saem» das vestes douradas e de cores berrantes que fazem «apetecer» outras velhas «tentações». Rufam tambores a anunciar a crescente dificuldade, o «suspense» e o risco do exercício. Aliviamo-nos com o sorriso final e a rapidez vigorosa da «saída», o aliviar dos gestos concentrados do artista.

Protagonistas e «partenaires»... os longos cabelos sobre corpos semi-nus... a actualização dos velhos rituais.

«Duo Austins», «Golden Girls», «Jolson» o ilusionista. Na assistência começam-se a adivinhar os truques. Não há «nada na mão, nada na manga». Trocam-se personagens em caixas que rebentam de atadas. Vê-se o que não julgamos «possível». O olhar incrédulo, o nosso, incentiva o aplauso... uma arena coberta de «confetis» e flores, um final de número espectacular.

«Lara», o incrível equilíbrio duma ginasta que trabalha numa bicicleta apoiada num pedestal. «Los Gauchos», boleadores argentinos, trazem o fascínio do folclore da américa-latina num dos momentos mais altos de todo o espectáculo: chegam a parecer raios «laser» as danças que desenvolvem com as suas «armas mortíferas»... à memória de «Las Pampas».

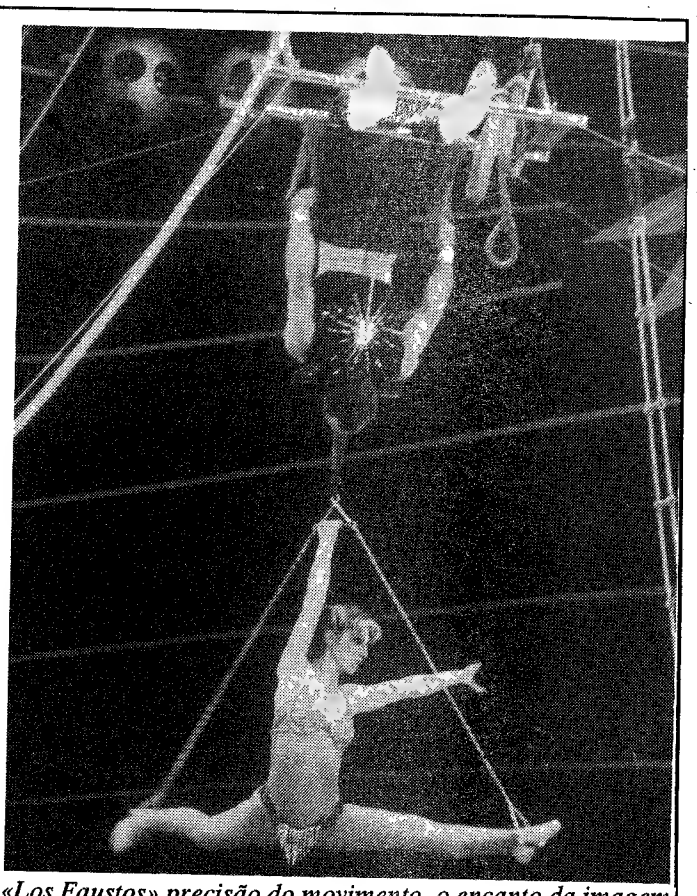
«E pela primeira vez em Portugal, em plena liberdade e no seu estado selvagem... um rinoceronte!». Foram dois ou três minutos a correr uma arena e a deixar um cheiro nauseabundo que encantou (e assustou) toda a pequenada.

Rui Mariani e as (cinco) leoas da Abicínia - o chicote que domina a fera, logo depois a palmada amiga. «Fly Madison» triplifica o salto (mortal), «Miss Clou» enrola-se nas gibóias do rio Orinouco, «Billy Smart» apresenta um magnífico trabalho, a raiar o cómico, com os seus enormes, pesados e pachorrentos elefantes.

As «Yuri Sisters», que já foram «sisters» noutra coisa qualquer...Finalmente, a anteceder a bonita apoteose final, a exuberância duma fonte artificial onde «dançam» águas. Não será original, mas tem um efeito espectacular, produzido por «120 combinações comandadas por contactos electromagnéticos». Música: a da ópera «Guilherme Tell».

Os olhos das crianças... os olhos...

A adesão das palmas, o calor dos aplausos. Os «gags» velhos continuam sempre a encantar. A luz, agora, invade totalmente a arena. «Deixem passar os palhaços». Caem e levantam-se, quase se maltratam. Desafinam as vozes, esganiçam-se nos cantos... alongam os passos percorridos pelas enormes botas... o palhaço rico é imensamente branco e brilhante... os outros (só) são cómicos... já ninguém tem pena do palhaço pobre... já não há palhaços pobres... ficam as réstias duma cumplicidade quase mítica que marginaliza o traje rico dum homem que também já nem deve ser pobre...



«Los Faustos» precisão do movimento, o encanto da imagem

misturam-se instrumentos na melodia fácil que o público - já encantado - acompanha.

Mas eles, eles vibram e acorrem à sua proximidade. Os palhaços são os palhaços. As crianças são os olhos... a imensidão castanha que envolve a ternura manifesta no palhaço: talvez a figura mais universal.

Chen: a entrega à arte circense

Desde há seis anos que, todas as épocas natalícias, o «Circo Chen» se instala na praça de touros do «Campo Pequeno», promovendo as grandes correrias e atropelos por um bilhete nas tardes ou noites mais disponíveis ao comum dos alfacinhas.

Envolvendo dezenas de trabalhadores, entre artistas e técnicos, o «Circo Chen» assume-se, cada vez mais, como «a herança e a tradição de uma família que tudo dedicou a esta arte» e que, com o correr dos anos, se torna «mais e mais numerosa».

Dirigido por Jorge Chen, Miguel Chen e Sérgio Gottani, este circo, que apresenta no seu cartaz diversos artistas premiados internacionalmente em concursos da especialidade, percorre anualmente cerca de 15 mil quilómetros, «gastando qualquer coisa como 120 mil litros de carburante sobre 880 rodas», como nos afirmou um dos responsáveis desta empresa.

«Possuímos escola privativa com um professor que nos acompanha para todo o lado e que lecciona às nossas crianças por forma a que elas cumpram, no mínimo, a escolaridade obrigatória, numa vida que se divide entre as três horas diárias de treino, todas as manhãs e depois de cada espectáculo».

Uma das grandes novidades que, em termos de estrutura, o «Circo Chen» apresenta este ano - «uma inovação europeia» - é a retirada de quarenta e dois mastros que, habitualmente, sustêm os três mil metros quadrados da cobertura da tradicional tenda onde se desenrola todo o espectáculo.

Por simples curiosidade, deixamos aqui registado um só dos seus gastos: 15 mil litros de água por dia... não estamos na dimensão do velho circo montado no largo da aldeia... a empresa «Circo Chen» «ataca» a arte circense com uma mestria que se (pres)sente na presença discreta e competente, ao longo das duas horas e meia de espectáculo, dos irmãos Jorge e Miguel: do (des)montar dos aparelhos, ao incentivo caloroso aos (seus) artistas e dialogar simpático com o público, são o exemplo de quem marca uma presença sem necessitar de se fazer notar.

A «grande atracção»: três minutos a «fazer que faz»

Na discoteca Jacará de Madrid ontem à noite

IGGY POP: O REBELDE

Maria Jose Belo Marques
Enviada «DL»

Tomara que a elegância do Iggy Pop possa ser aqui transmitida. Porque se assim for, então, o que se passou em Madrid é facilmente entendido. Vivido. Para 2500 pessoas Mr. Oxford cantou e suou, cuspiu e foi cuspido, rebeldemente apelou à rebelião.

Com 41 anos de idade Iggy Pop rejuvenesce. Cabelo cor de cenoura, frenetiza-se de peito nu. Colete colado às axilas encontradas com facilidade. Calças justas e botas, está de negro e pula do palco para o estrado perto do público. Deixa que o acariciem. Impõe-se no meio do nojo-matéria de que somos feitos, com uma classe, ou se preferirem subtileza, pouco vista. Desconcertante como só o natural pode ser.

Dos Stooges ao inconformismo

Podia ser só mais um concerto ao gosto popular, que faria os espanhóis curtir mais. Mas não foi! Iggy Pop resolveu apresentar-se rebelde, como sempre, a cantar a um ritmo alucinante, temas como «I Wanna be Your Dog».

Mostrou-se com o culto do preto no branco. Militante. Rodeado por todos os músicos que o acompanharam nos últimos vídeos, à excepção do Steve (e como dizia o Zé Pedro) era bom saber onde anda.

Mas o que mais espanta, porque a sua qualidade e estilo são propriedade de todos os que acompanham a «cena» musical, é a energia. O frenetismo levado ao suor que salta e se mistura com o das caras dos que querem estar mais perto. A energia feita capacidade mobilizadora.

«I Have the Right, We Have Right» cantava Iggy e ninguém duvidou que cada um de nós tivesse o direito. O direito à diferença.

A meio da primeira hora de concerto havia um arranhão sangrando do seu peito. Já tinha oferecido a mão a uma miúda que a lambia. Já tinha posto o microfone mil vezes preso nas calças para poder dançar e cantar sem ele. Já tinha estado de gatas e deitado a língua de fora como um cão. Assoou-se com as mãos. Assustou as pessoas que se encontravam perto. E então aconteceu o seu primeiro e último sorriso do concerto.

Iggy Pop depois de sessenta minutos ininterruptos de música e textos bons, tendo usado a palavra «fuck» quase tanto como «fun», volta para dois «encores». Mais três quartos de hora a «abrir». Mais nove temas.

Tendo transformado o palco no caos reinante, organizado tanto quanto obsoleto. À medida que se despia e se aproximava de calças, provocadoramente, abertas, das mãos estendidas a sua voz ganhava uma força proveniente de um grande prazer no que se está a fazer, nem que isso signifique ser a antivedeta.

Brindou o público com o melhor que se conhece dos Stooges. Com a mesma linha musical interpreta o «Wild Boy» ou outros temas mais conhecidos. E agradece-se a possibilidade de viver este concerto.

Cobri Iggy Pop de flores

Tentei conseguir a entrevista exclusiva com o artista. A editora, mesmo em Espanha, apoiá-lo-ia com todo o interesse. Pensava que ia acontecer, só que como agora vem sendo hábito, Iggy Pop não dá entrevistas. Só a um jornalista japonês que o persegue há 4 meses pelo mundo.

Vencida, mas não convencida, tornei-me amiga do Paul, o baterista que o acompanha (extremamente afável, e para com o guitarrista dos Xutos e Pontapés, que gostou de conhecer. Meti cunha, mas no fim do concerto só um: «Desculpa, mas nada a fazer.»

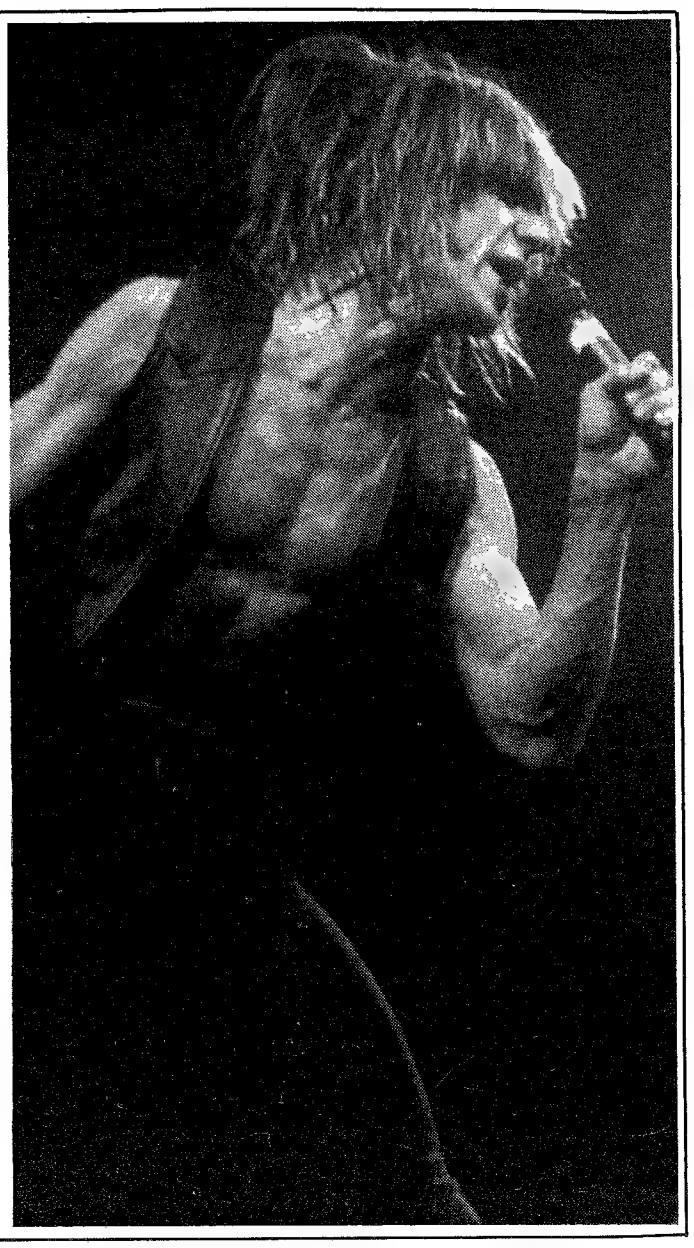
A diva manteve-se inacessível.

No entanto ao longo do dia fui-lhe enviando flores, em nome de Mr. Oxford, nome com que se registou no hotel. Escrevi acompanhando os escritos mais diferentes em cartões vários. Nada. Quase tudo debalde, a não ser que um dia, talvez, no Japão, ele vá falar comigo.

A delegação portuguesa

Com o Zé Pedro estavam mais três amigos. Fizemos a festa e entre muito espanhol tivemos a alegria de pensar que em Portugal estaria muito mais gente e a responder a esta música de uma forma muito mais emotiva.

Apesar das desavenças linguísticas e do medo das bombas reinante, Madrid ajuda à mudança.



Estética da Violência

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

SUS/O/SUS. Grupo Fura Dels Baus. Estufa Fria/Festival de Outono (17-11-88).

Portão da Estufa Fria: pela primeira vez, neste Festival de Outono, um público (vivo) que é a marca de um verdadeiro festival de teatro. Sobretudo jovens que viram o Fura dels Baus nos Encontros ACARTE ou sabem do valor e sobretudo da linha experimental do grupo catalão (poderemos chamar-lhe teatro-rock?).

Centenas de pessoas, portanto, na Estufa Fria. Enquanto o espectáculo não começa uma inspecção pelo local: a preocupação (visível) consiste em verificar de onde poderá surgir o ataque. Trata-se de espectadores que viram o espectáculo anterior, «Acciones», alguns dos quais vieram prevenidos com impermeáveis e capuzes. Por exemplo, naquele praticável que é como uma torre estão pendurados alguns baldes cujo conteúdo se desconhece e o melhor é afastarmo-nos. Há um estrado alto que será ocupado pelos músicos, vária aparelhagem, incluindo monitores de televisão, e outros elementos cenográficos.

O espectáculo começa com o funcionamento de cinco máquinas que trabalham sozinhas e no vazio (uma delas com uma espécie de chuveiro, já que a água é um dos elementos essenciais deste espectáculo) — tratar-se-á de uma versão das máquinas delirantes surrealistas?

Chegam os actores de onde menos se esperava: por aberturas colocadas na parte superior da parede de vidro onde foi erguida no exterior uma plataforma de rede. Os actores utilizam duas aberturas e descem por cordas como seres primitivos, que a camisa e a gravata não enganam, à descoberta de um mundo novo. Com a chegada dos músicos e dos actores o espectáculo inicia o seu percurso assinalado por duas ou três ideias-chave. Aliás é o próprio grupo que define o espectáculo como um percurso entre o caos e a ordem; podemos acrescentar, entre a guerra e a harmonia. Mas, de facto, são o caos e a guerraque dominam o espectáculo. Os espectadores são participantes involuntários através dos movimentos. O movimento de curiosidade para ver o que se passa nos vários espaços da acção; o movimento de recuo e mesmo de fuga para escapar aos simulacros de ataque dos intervenientes no espectáculo.

O grupo começa por varrer o espaço com a passagem repetida dos actores arrastando velhos carros de supermercado cheios de electrodomésticos, um deles empunhando um pequeno motor com que avança para o público, cujo ruído basta para aterrorizar, outro um pneu seguro por uma corda que lança com força em voltas sobre os espectadores em fuga. A este simulacro de ataque ao público segue-se a formulação de um combate entre os actores que se prolongará por todo o espectáculo. Estes passam a utilizar diversos meios para se agredirem ao mesmo tempo que revelam uma imagem do homem primitivo: devoram vísceras de animais e lançam-nas uns contra os outros de maneira a atingir os espectadores. É a partir daqui que o espectáculo se transforma num universo de tensões que explode no meio do público, universo fortemente apoiado pela música e pelos ruídos gravados e executados ao vivo.

Em torres e em carros puxados (processo há muitos anos utilizado por Ronconi com outra finalidade), os protagonistas travam batalhas carnavalescas utilizando sacos com farinha e grandes quantidades de água simples ou tingida de vermelho como se fosse o sangue das vísceras, com os quais se atingem com violência e atingem o público que não tem para onde fugir.

À essas cenas de violência seguem-se outras de carácter mais localizado e que são das mais belas cenas do espectáculo. Em dois aquários cheios de água colocados nas extremidades do espaço, dois homens, um em cada, debatiam-se com os inimigos, como se se tratasse da luta inicial pela sobrevivência de seres saídos do mar. As águas pareciam encher-se de sangue evocando imagens do «Tubarão», de Spielberg.

O espectáculo culminava a seguir noutros combates de que o fogo era o sinal particularmente significativo. Até que dois dos actores se aproximavam e iniciavam a cerimónia da paz e da concórdia.

Gostar ou não gostar do Fura Dels Baus

Ocasiões existem em que é necessário ao crítico impor uma reflexão pessoal, naturalmente discutível, sobre o espectáculo que viu. Vou tentar explicar por que não aprecio o projecto do Fura Dels Baus (ao contrário do que acontece com um outro grupo catalão, Els Comediants), embora não ponha em causa a energia, o trabalho de preparação, a qualidade de execução, as imagens de beleza que este espectáculo propõe.

Segundo espectáculo do grupo «Sus o Sus» (1985), é considerado uma das suas melhores propostas. No entanto, tal como foi apresentado na Estufa Fria pareceu-me que o projecto joga com riscos que a meu ver o teatro (que é também aqueles que nele participam) não deve correr. É certo que a violência do espectáculo é geralmente fictícia e muito apoiada em elementos primários: a fortíssima batida musical (embora, por vezes, a música escape a essa elementaridade); a utilização de processos provocatórios como seja o motor com o seu ruído aterrorizante, e outros. O problema que se põe situa-se noutra área: a da filosofia do projecto. Ao dar a imagem do homem como força primitiva da natureza, o Fura Dels Baus parece assumir a raiz dessa força cega, a violência passa a ser, ao mesmo tempo, um fim e um meio, uma estética e uma ética. É isso o que não me parece aceitável neste espectáculo. Ao contrário do que aconteceu no anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian, com «Acções», em que o público podia fugir aos ataques de que era alvo, no espaço fechado da Estufa Fria o público estava encurralado, acotevelando-se junto às paredes sem poder escapar à água, à farinha, às vísceras com que era intencionalmente atingido. Quer dizer: os actores dispunham de armas de que o espectador não dispunha, agrediam sem que os agredidos pudessem defender-se e muito menos ripostar. Salvo erro, trata-se de um procedimento antidemocrático, isto para poupar, ou não, a palavra que me parece mais própria para classificar essa acção em termos artísticos não em termos políticos: de facto, «Sus o Sus» pareceu-me ser, na medida do que foi assinalado, um espectáculo fascista.

Também não gostei do espectáculo pelo excesso de masculinidade que o marca. Não por se tratar de um espectáculo sem actrizes (embora haja técnicas) mas pelo facto do espectáculo (nas suas marcações, nos seus jogos corporais, etc.) assumir essa masculinidade como um valor em si, como uma razão. É que na realidade, primitivo ou não, o mundo nunca foi (felizmente!) um mundo só de homens. A não ser na Bíblia!

Um outro problema subsiste decorrente do que acima se escreveu: é que este espectáculo está no limite último do risco do acidente. O manuseamento do pneu pareceu-me ser altamente perigoso, e sobretudo bastaria que alguém caísse numa daquelas inevitáveis correrias, para que o desastre se produzisse. Acredito que nunca tenha acontecido mas ninguém me garante que não pode acontecer. O meu conceito de teatro anda muito afastado destes parâmetros. É claro que o elogio do trabalho do Fura Dels Baus está feito, não é isso que está em causa, como não está em causa a beleza de muitas cenas deste espectáculo nem sequer o rigor e a capacidade de comunicação e o talento de todos os que constituem o grupo.

Em causa estão outros valores, está o próprio projecto, como tentei demonstrar.

João Botelho defende no Rio de Janeiro

LEGENDAR NO BRASIL OS FILMES PORTUGUESES

James Anhanguera
Serviço Lusa/«DL«

PARA o cineasta João Botelho, dada a grande diferença de idiomas, os filmes portugueses deveriam ser exibidos no Brasil com legendas. Botelho encontra-se no Rio de Janeiro como elemento do júri da selecção oficial da quinta edição do Festival Internacional de Cinema, TV e Vídeo desta cidade (Festrio), pelo qual foi distinguido há dois anos com o prémio Glauber Rocha para a melhor direcção, com a sua segunda longa-metragem, «Um Adeus Português».

Apesar da grande repercussão na Imprensa local da sua presença no festival, a sua terceira e última longa-metragem, «Tempos Difíceis», uma adaptação do romance homónimo de Charles Dickens, foi exibida na secção «Os Melhores Filmes do Mundo» para um público de cerca de 70 pessoas, o que se deverá atribuir sobretudo à falta de interesse dos cariocas pelas mostras paralelas do festival, que o realizador considera como de excelente nível.

Isto não o impediu de fazer uma reflexão sobre os entraves postos pela diferença dos idiomas dos dois países para a penetração do novo cinema português no Brasil e considerar que, para uma melhor compreensão dos diálogos pelo público brasileiro, os filmes portugueses deverão ser legendados.

Como prova da razão de ser da sua tese, aponta para as dificuldades encontradas pelo público para perceber as legendas em português, de Portugal, do filme «Paris By Night», do inglês David Hare, que concorre ao «Tucano de Ouro», o maior galardão do Festrio.

A principal secção do Festival, cujos filmes Botelho e os outros membros do júri (entre os quais se encontram o argentino Hector Babeuco e o italiano Marco Bellocchio) deverão julgar até hoje, reflectiu falta de crédito selectivo da parte da organização.

A liberdade não tem preço

«Houve um certo descuido na selecção dos filmes em competição, o que talvez se deva atribuir às dificuldades com que a organização se confrontou este ano», reconhece o cineasta.

Realçou, todavia, que nem por isso o festival deixa de ter interesse: «As mostras paralelas, como a dos 'Melhores Filmes do Mundo' ou a retrospectiva do cinema chinês são muito fortes».

«Acho importante esta aposta num festival internacional no Rio de Janeiro, que poderá ser um excelente meio de afirmação da existência de um outro cinema, além do americano mas, nestes moldes, é improdutivo.»

Botelho não encontra qualquer afinidade entre a sua formação de cineasta europeu e a cultura brasileira: «Identifico-me apenas talvez pela influência que o cinema europeu exerceu sobre o novo cinema brasileiro, nomeadamente em Glauber Rocha», diz.

Não afasta, contudo, a possibilidade de, no futuro, vir a trabalhar numa co-produção com o Brasil, «desde que não me sejam impostos temas, actores e maneiras de filmar», refere.

Para ele, é fundamental não sofrer pressões da parte dos homens que investem nos seus filmes: «imponho como condição que dêem o dinheiro e só vejam o filme no fim, como aconteceu com o produtor inglês de 'Tempos Difíceis'».

«Isso faz com que eu tenha menos dinheiro para rodar, mas, em contrapartida, tenho uma coisa que não tem preço: a liberdade.»

30 Cópias de «Tempos Difíceis»

Botelho é o único cineasta português que produz os seus próprios filmes, trabalhando numa espécie de autogestão, e, frisa, dá-se muito bem, apesar do cansaço decorrente do acumular de funções.

Reconhecendo, embora, a necessidade de «progredir no meu modo de fazer cinema», é um autor satisfeito com o resultado do seu duplo trabalho, pois vai sendo reconhecido como um dos melhores jovens realizadores pela crítica, ao mesmo tempo em que conquista cada vez mais espaço no mercado europeu.

João Botelho calcula que deverão ser feitas 30 cópias de «Tempos Difíceis», quando normalmente não se faz mais do que meia dúzia de cópias de um filme português.

Distinguido com o Prémio Europa no último Festival de Veneza, considera exemplar a carreira de «Tempos Difíceis» em Roma. «O filme», conta, «estreou a 6 de Setembro. Na primeira semana teve poucos espectadores e na segunda foi um pouco melhor, mas os distribuidores decidiram arriscar, e «Tempos Difíceis» acabou por ficar em cartaz dez semanas.

Resultado: os distribuidores encomendaram-me mais cinco cópias, para distribuí-lo em Itália».

Em Portugal, prossegue, não deixaram o filme «respirar».

«No nosso país, os distribuidores comportam-se com os nossos filmes como com os americanos — colocam-nos nos cinemas por duas semanas, se não têm público, tiram-nos logo de cartaz», lamenta.

Contra o «cinema esperanto»

Para ele, esta é a principal razão do insucesso de «Tempos Difíceis» em Portugal.

No seu entender, «Portugal é o País com maior rentabilidade de filmes interessantes relativamente aos que são produzidos, e a prova disso é a nossa presença em todos os festivais importantes».

Em Portugal, afirma, «está-se a fazer cinema com grande dignidade, a tendência é a de não se copiar modelos importados, faz-se um cinema muito original, enquanto no resto da Europa se faz uma cópia barata do cinema americano, o chamado «cinema esperanto».

Botelho toma como modelo os «ascetas» e, entre estes, o norte-americano John Ford, e inclui os franceses Jean-Marie Straub e Danielle Huillet e o seu compatriota Manoel de Oliveira entre os grandes mestres actuais.

No seu entender, «com poucos meios, é impossível ombrear com o que os americanos fazem e, como o nosso país tem pouco meios, devemos fazer um cinema à medida dos nossos recursos, o que não é negativo, pelo contrário. «Temos a vantagem de em Portugal ainda não haver preocupação com a rentabilidade dos filmes, o que faz com que o nosso país ainda se faça cinema como Arte, e não como um negócio».

«Fazer cinema está a custar cada vez mais caro, o que faz com que os cineastas sejam cada vez mais obrigados a fazer cedências às exigências do mercado», considera o realizador, para quem o sucesso do cinema português junto da crítica internacional reflecte a sua grande independência e vivacidade mas, também, «uma certa coerência temática e de princípios».

«Quero falar de ideias»

Deslocando-se ao Rio de Janeiro, para apresentar o seu último filme e para integrar o júri da principal competição do Festival, Botelho teve de deixar de lado por alguns dias o seu trabalho de adaptação de «Under Western Eyes», um romance de Joseph Conrad traduzido para o português com o título «Alma Russa«' e do qual pretende fazer um filme intitulado «O Bem e O Mal».

«Under Western Eyes» trata de um grupo de exilados russos em Genebra, no início da revolução soviética. É um livro sobre a traição.

«Traição à revolução, aos valores», conta, revelando pretender deslocar a acção para Portugal e fazer um filme «Sobre o fim do 25 de Abril».

O realizador considera um mero acaso o facto de, a exemplo de «Tempos Difíceis», «O Bem e O Mal» partir da adaptação de uma obra de língua inglesa.

«Calhou eu pretender falar sobre uma determinada coisa e eles me permitirem isso», explica, fazendo notar que não encontra na produção literária portuguesa dos nossos dias obras adequadas aos seus propósitos.

«Quero falar de ideias, de grupos de pessoas, e não contar histórias.»

«As histórias não me interessam e acho que hoje em dia ninguém é ingénuo para acreditar nelas», diz em tom de desabafo.

Além de «O bem e o mal», João Botelho prepara uma longa metragem encomendada pela Casa do Padre Américo, «que deveria ser uma biografia do fundador da instituição, mas deverá ser, sobretudo, uma reflexão sobre as crianças e o que restou do espírito da sua obra».

Do Rio de Janeiro, o realizador segue para Londres, onde acompanhará a exibição de «Tempos Difíceis» no Festival de Cinema daquela cidade e a distribuição do filme na Inglaterra.

Daí, rumará para a Bélgica, onde pretende igualmnete acompanhar a distribuição da sua última obra e a sua exibição no Festival de Bruxelas.

João Botelho

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 19

A Música por cá, o espectáculo por lá. Lá é o Algarve, onde hoje a Comissão dos Descobrimentos «new look» procura recuperar a credibilidade perdida. Cá é Lisboa, com música em vários tons, da final doméstica do concurso das bandas rock, ao recital do duo Elious e Boulou Ferré. Não só, também um concerto memorável do pianista Cláudio Arrau. Aos 86 anos, ele diz: «hoje já não me arriscaria a tocar toda a obra de Bach». Por causa da idade? Não, porque «Bach é demasiado espiritual e sensual para ser tocado em pianos modernos».

Memorável também a entrevista de António Ramos Rosa ao «Expresso»: a poesia e a revolução, a arte e a sociedade. A poesia é a procura da realidade perdida. A revolução **seria** a interligação da arte e da vida. A arte basta-nos, mas o sentido que lhe está subjacente requer uma realização humana integral que cabe à própria sociedade. E eis como o poeta que contempla o Mundo acaba por se definir como «um revolucionário radical».

Domingo, dia 20

China: a revolução agora é a Moda... no Casino Estoril. Depois de «o poder está na ponta da espingarda»... o mau gosto no poder, ou o macaquear, hoje, dos «trapos» ocidentais, com trinta anos de atraso. Ridículo-deprimente.

No OTI da canção perdemos, no Cinanima ganhámos moralmente. O Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho valeu a pena. Portugal participou mais do que nunca, mesmo se ainda estamos longe de uma longa-metragem animada.

Novo filme de Paulo Rocha («Máscara de Ferro e Abismo Azul», sobre Amadeo) passa na RTP (2, é claro). A RTP subsidia... mas tem vergonha.

Segunda, dia 21

Dormimos mal mesmo quando dormimos muito. Um em cada dois portugueses tem problemas de sono, sendo certo (já dizia o poeta António Gedeão) que «o sonho é que comanda a vida». Verso à parte, são as conclusões de um Simpósio Internacional sobre o Sono a decorrer no Porto.

Em Lisboa, não é o sonho, é o pesadelo: o trambolho-esplanada da Avenida (frente ao S. Jorge), afinal, já não é demolido, fica com as obras suspensas — decide a CML. Como já está praticamente pronto, eis como, não servindo embora para nada... temos que continuar a vê-lo.

Terça, dia 22

Queirosianos de todo o Mundo, uni-vos... e unem-se, de facto, a partir de hoje e por mais três dias, no Porto. O encontro internacional é mais uma acção para, a doze anos do centenário da morte, fazer sair Eça da penumbra em que Fernando Pessoa o colocou.

Abecasis na penumbra não quer ficar. Para o caso de perder a CML já tem a Fundação (cultural) Cidade de Lisboa, cujo projecto foi hoje apresentado a Mário Soares. O que lá vai, lá vai, à saída Abecasis elogia o Presidente e os seus «grandes contributos para que o Chiado se mantenha».

O que não se vai manter é a fotografia a cores, segundo o grande fotógrado norte-americano Robert Frank. A sua exposição inaugurou-se hoje em Lisboa e ele diz ao «DL»: «A fotografia a cores não permite tirar o verdadeiro partido desse elemento fundamental que é a luz.»

Herberto Helder, novo livro de poemas («Última Ciência»). Último verso: «Uma frase, uma ferida, uma vida selada».

Quarta, dia 23

«Traddutore-traditore» — é um ditado italiano sobre os malefícios da tradução. E, no entanto, ela existe. Para que traia o menos possível, Portugal (IPLL, Pen Clube mais Associação Portuguesa de Tradutores) cria, a partir de 1989, o Grande Prémio de Tradução, valor: 500 contos.

Agostinho da Silva: depois dos «Dispersos», o improviso sobre Soares. Que é um «homem pleno» comparável a Fernando Pessoa. Sessão no Grémio Literário a que Soares teve a feliz intuição de não comparecer. É que há certos elogios que fazem corar de vergonha os elogiados. Agostinho da Silva livre-pensador, sim, mas não tanto...

Edgar Morin, em Lisboa (a convite do PSD): «somos agora uma crisálida, espero que possamos levantar voo». É sobre a Europa cultural do futuro que ele fala.

Da Europa ecológica do presente, eis um exemplo: Alhandra, dois passos de Lisboa, vive mergulhada no pó... de cimento. A poluição só acabará dentro de dois anos, se o poluidor (Cimpor) cumprir a promessa.

Quinta, dia 24

David Mourão-Ferreira, 40 anos de poesia: desde hoje, toda a memória (poética) num só livro.

Não um livro só, mas muitos e raros doados a Portugal. É a biblioteca (reencontrada), de Franz Blei, um austríaco que em Portugal se refugiou dos nazis. Acervo, em exposição na Biblioteca Nacional.

Siza sobre o Chiado: a favor do Metro e dos parques subterrâneos, por um Chiado de habitação, comércio e cultura.

Sexta, dia 25

Al Berto, novo livro de poesia («Lunário»); O Bando, nova estreia, João Brites na encenação, Eduarda Dionísio na dramaturgia.

«Benilde ou a Virgem Mãe» passa na Cinemateca. Normal, não se desse o caso de fazer agora 13 anos que o filme se estreou em Lisboa quase sem espectadores. Era o 25 de Novembro. Já lá vai com tudo o que se foi, só Manoel de Oliveira se engrandece. Quem diria — em 1975 — que haveria de ser ele o vencedor.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
U 2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
BOM DIA VIETMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
AS VIAJANTES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso
BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O PERDÃO
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.30 h.

Cine 222
— T. 533253
MISS ARIZONA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ALVO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
DIE MARQUISE VON O
18.30 h
NAZARIN
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
FRANTIC
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
ENCERRADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Gemini
— T. 734009
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1
MISS ARIZONA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
15.30. 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
LACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ARTHUR 2 – O ALEGRE FALIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
INFERNO DE MULHERES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
CONVIVER, GOZAR E NÃO SÓ
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
T. 821933
MISSÃO: MATAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
ENCERRADO PARA OBRAS

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
O PEQUENO NIQUITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Holllywood 1929», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Crocodilo Dundee II», (maiores 6 anos). «Último Tango em Nova Iorque», às 24.00 horas.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Gente de Dublin»

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «O Príncipe nas Trevas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Bom-Dia Vietname», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Fogo na Estrada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Inferno Vermelho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Barfly – Amor Marginal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Corpos Escaldantes», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Big», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «O Corpo e a Vida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «A Última Tentação de Cristo», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

ESCULTURA DE JOSÉ SILVA TEIXEIRA

Inaugurada no passado dia 23 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pode ser vista, até 11 de Dezembro, uma exposição de escultura de José Silva Teixeira - sua primeira individual.

Este jovem escultor - nasceu em África, em 1960 - tem o curso complementar de Imagem, da Escola António Arroio, tendo participado em várias exposições colectivas, designadamente: na Urbe da Guarda, pelo CNE (em 1980, conquistando o 1º Prémio de Escultura); Comemoração dos Dez Anos do 25 de Abril (1984, na SNBA); em 1985 também na SNBA (Colagem Tapeçaria Gravura Objectos), em 1987 na 1ª Mostra de Artes e Ideias (Forum Picoas, obtendo o Grande Prémio de Escultura), 1ª Bienal de Vila do Conde em 1988 e, ainda este ano, em Leiria, Novos Valores da Cultura (com o 2º Prémio de Escultura).

A terra onde nasceu e viveu vários anos por certo lhe insuflou a inspiração que transpira das suas originais estatuetas, figuras ao mesmo tempo fantasmagóricas, sinistras e belas. O buxo é o seu material de eleição: um arbusto que na natureza é belo e que, nas mãos do artista, se transforma no objecto caracterizado, possível de ser admirado, carente de ser contemplado.

Como escreve Victor Medina r.m texto de apresentação do catálogo, as obras de José Silva Teixeira «são um conjunto goticizante e belo de uma grande arquitectura de corpos, um poema que inspira a sinfonia das formas».

Merece mesmo ser vista, e apreciada, a escultura de José Silva Teixeira.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): o Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra apresenta a exposição de homenagem a Robert Frank.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): a exposição do fotógrafo japonês Hiroji Kubota.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

GALEP[illegible]DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 8 de Dezembro, "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.

HOTEL MERIDIEN PORTO: até 1 de Dezembro, aguarelas de Edgar Silva.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.

GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): pintura de Julião Sarmento.

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): pintura de António

Janeiro, exposição integrada na "Artejovem".

CENTRO CULTURAL DO ENTRONCAMENTO: Exposição sobre a História do Caminho de Ferro em Portugal.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

A MEIAS BAR - Galeria de Arte (Viseu): até 31 de Dezembro, desenho e pintura de Francisco José Simões e José Noel Perdigão.

ESPAÇO POLIGRUPO/ RENESCENÇA (R. Ivens, 14): de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14, pintura de Manuela Frade.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16): até 4 de Dezembro, pintura de Vasco Berardo.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.

CASA DO ALGARVE DE ALMADA: uma exposição de escultura em caroços de azeitona, de Alcindo de Jesus Pacheco.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a té 15 de Dezembro, "viagens" - exposição de Pintura de Edgardo Xavier.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrão Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 14 de Dezembro, uma colectiva de Pintura. Patente de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): até 12 de Dezembro, pintura de Arnaldo Figueiredo e tapeçaria de Gisela Santi..

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE-XIRA: até 30 de Novembro, a exposição de cerâmica "Bordalo Pinheiro Revisitado", de Xohan Manoel Viqueira.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias): com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constituída por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotograferna/N".

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47: até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.

DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 30 de Novembro, pintura e desenho de Maria João Velhinho e Carla Silvina.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de Dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20. feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia"

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.

FORUM PICOAS (Galeria dos CTT): até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, Rua do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88 B-C (821773); **AV. REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. Portas Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICIÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIS: Lopes Cortez**, R. Rui Sousa, Lote 65-A - Loja B (T. 886565); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **PICHELEIRA: Marluz**, Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **TELHEIRAS SUL - QUINTA S. VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, Rua 25 de Abril, Lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central Carnaxide**, Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912);

Amanhã: PERMANENTE — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, Rua Fernão Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, Rua Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, Rua Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO SÃO JOÃO: Vitalis**, Rua Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, Largo D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, Calçada da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886888); **LUMIAR: Patuleia**, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21 B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 42-B (T. 638625); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CARNAXIDE: Central Carnaxide**, Av. Portugal, 16-B (T. 971121); **DAMAIA - AMADORA: Lemos**, Rua de Goa, 21-A (T. 971121); **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30 (T. 4191235); **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, Praceta 2 de Abril, Lote 13 - Loja B (T. 2518820); **ODIVELAS: Cale la Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, Estrada Santo Elói, 4 Lote SE (T. 990220); **REBOLEIRA - AMADORA: Jardim**, Rua Conde de Oeiras, 12-D (T. 4938424).

ALGÉS: Miramar — R. Ernesto Silva 83 (telef. 2112048). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida** — R. D. Diogo Couto, Lote 182 (Telef. 4181697). Perm.; **CARCAVELOS: Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777). Permn.; **OEIRAS: Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (telef. 2430485). Perm.; **NOVA OEIRAS — Leal** — Quinta da Palmeira, Lote 24 (Telef. 2478737); **PAREDE: Macau** — R. J. Elias Garcia, 42 (Telef. 2471785). Permn. **CASCAIS: Marginal** — Av. Marginal (telef. 280068). Perm.

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703) Permanente; **Romeiro,** Urb. Casal S. Brás, lote 116 (T. 4949050) Até às 22 h; **DAMAIA: Confiança,** R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710237) Até às 22 h; **QUELUZ: André,** Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043) Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cid Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 h; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Permanente; **MEM MARTINS: Quimia,** Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 h; **SINTRA: Simões,** R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

Outras farmácias

SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Permanente.

OUTRA BANDA

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bern. Francisco Costa, lote 1 (Tel. 2751297). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Cerqueira** — L. 5 Outubro, 18 (Tel 2750254). Perm.; **MONTE DE CAPARICA — Guerreiro** — Lote 31. IJ Moinho (Tel. 2950727). Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 h; **FEIJÓ — Tovar Chaves** — R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D (Tel. 2296119). Até às 22 h; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028). Até ás 19 h; **LAVRADIO — Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (tele. 2042016). Até ás 19 h; **BARREIRO — Pimenta** — R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302). Até ás 19 h; **CORROIOS — Biotifar** — R. Bern. Santareno, 21 — Alto Moinho (Tel. 2536351). Até ás 19 h; **AMORA — Matos Lopes** — R. 1.º Maio, lote 401 (Tel. 2216355). Perm.; **ARRENTELA — Lusitana** — P. Cândido Reis, 10 (Tel. 2210007). Até ás 22 h; **MONTIJO — Borges Cruz** — R. Angola, 19 (Tele. 2301853). Até ás 22 h; **MOITA — União Noitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). Até ás 19 h; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 2340137). Até às 19 h; **SETÚBAL — Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba, 70 (Tel, 22248). Perm.; **Tavares da Silva** — R. Gaivotas, 68 (Tel. 29316). Perm.; **Isabel** — L. Batalha Viso, lote 68 (Tel. 21677). Até às 22 h.

Porto

De dia e toda a noite

ESTÁCIO — R. Sá da Bandeira, 120; ALVES MOREIRA — Avenida Rodrigues de Freitas, 167; DA GIESTA — R. D. Afonso Henriques, 206 — Areosa; AZEVEDO — R. de Azevedo, 136 (a Campanhã); PINHEIRO MANSO - R. S. João de Brito, 25/29.

Coimbra

OLIVEIRA RAMOS — R. Cidade Santo, 67 — Monte Formoso. Tel 2[illegible]38; NAZARETH — Rua Ferreira Borges, 135-139. Tel. 22605.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«**MACBETH**», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**UM PARA O CAMINHO**«, de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21.00; sábado, às 16.00 e 21.00; domingo, às 16.00
600$00. Até 26 de Novembro.

«**ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE**», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zíngaro. Intérpretes: Rogério Samora, Canto e Castro, Lia Gama, Alexandra Lencastre, Carlos Quintas, Carlos Freixo, Anna Paula e Zita Duarte, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA. de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69

6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 18.00. Estreia dia 22 de Novembro.

«**PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES**«, de Christian Guidicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais, 75-B — Tel. 60 18 66

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM OUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

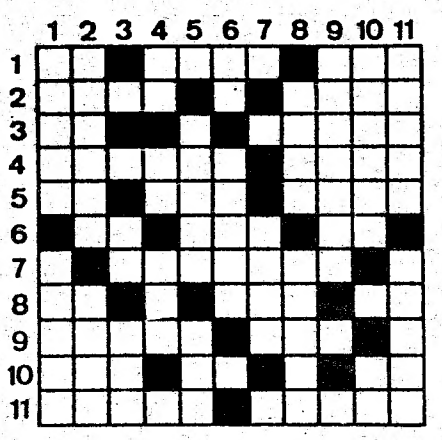
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 503

HORIZONTAIS:

1 Vossa alteza. Caminha. Cabelos brancos.
2 Espaço de terra cercado de água por todos os lados. Artigo definido. Frui.
3 Neodímio (s.q.). Deusa latina das searas e da agricultura.
4 Glorificar. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Laço (inv). Preposição. Pronome demonstrativo.
6 Prefixo de privação. Ave pernalta. Catedral.
7 Induza.
8 Cinquenta e cinco em romano. Vai para fora. Compaixão.
9 Branda. Sua senhoria.
10 Ferro temperado. Verso. Érbio (s.q.).
11 Dança popular brasileira. Suja.



VERTICAIS:

1 Bebedeira (fig.). Espíritos.
2 Freguesia da margem direita do rio Mapuçá, no distrito de Goa. Fêmea do boi.
3 Sódio (s.q.). Preposição.
4 Em partes iguais. Batráquio. Monarca.
5 Explorar. Antiga capital da Birmânia.
6 Contracção da preposição de com artigo. Moves os remos. Artigo definido.
7 Membros de aves.
8 Suspirei. Enfarrusco.
9 Enrubescesse.
10 Óleo extraído da azeitona. Era cristã.
11 Ilha do mar Jónio. Rodilha.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 502**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NÃO. Te.
2 Unau. Adoçar.
3 It. Mordaça.
4 Oaio. Ror.
5 Crato.
6 Gorduras.
7 Coma. Maços.
8 Dá. Alterava.
9 És. Ero. Al.
10 Vago. Mós. Dá.
11 Ela. Pês. Sós.

VERTICAIS:

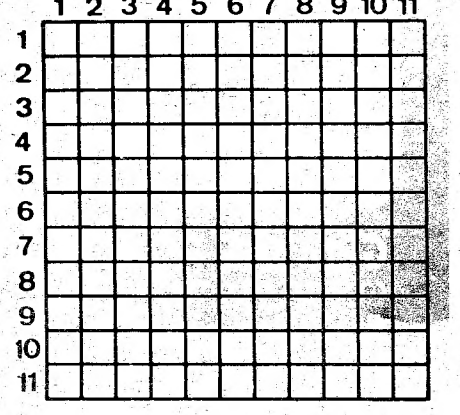
1 Quioto. DEVE.
2 Untar. Casal.
3 Ea. Iago. Ga.
4 Mu. Otomano.
5 Oral.
6 NÃO. TEME.
7 Adro. Úmeros.
8 Doo. Raros.
9 Carcaça.
10 Taco. Sovado.
11 Erara. Salas.

PROVÉRBIO: Quem não deve, não teme.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 317

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
2 Cidade da Grécia. Alucinado.
3 Maçar (gir.). Estabelecimento onde se vende fruta.
4 Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Joeira. Espaço de doze meses.
5 Ruim. Gritais.
6 Cidade do Paquistão. Ondas curtas.
7 Cidade da África, fundada pelos fenícios, perto de Tunes.
8 Prepare com ópio. Remédio.
9 Sovinas (fig.).
10 Efeminais. Item.
11 Carvões incandescentes. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Região da Grécia antiga na costa ocidental do Peleponeso. Deus dos pastores (inv.). Viração.
3 Naco. Mulher que serve por soldada.
4 Pega. Chuvadas.
5 Viela. Gosta muito de.
6 Ouro (s.q.). Devoraras.
7 Paridura. Zomba.
8 Fútil. Duas vogais desiguais. Questão.
9 Movei os remos. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
10 Ave palmípede. Ratas.
11 Qualquer pequeno orifício. O mesmo que castro (por metátese).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 316**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Raposeira.	1 Reguenga. Mi.
2 Epécio. Eira.	2 Apartaremos.
3 Gala. Negros.	3 Pelais. Raro.
4 Ura. Piara.	4 Oca. Cás. Cal.
5 Ética. Ino.	5 Si. Calígula.
6 Nasal. Cá.	5 Eon. Noa.
7 Gr. Sino. Sam.	7 Épicos.
8 Aer. Gostava.	8 Regina. Toca.
9 Macuá. Ópio.	9 Airão. Sapos.
10 Moral. Coam.	11 Ror. Pavia.
11 Isolarias.	11 Casam. Maomé.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.00:** Jornal de Sábado e «Actual»; **20.00:** Saábado suave; **23.00:** Música portuguesa; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite. Com «Tempo de Teatro, c/a peça «O cárcere branco», de Jorge Figueiredo de Barros. Intérpretes: Rogério Paulo, Carlos Freixo, Fernando Corte Real e Paulo B. Direcção de actores: Carlos Avilez. Realização: Eduardo Street. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média
(Emissores do Litoral Continental)
e 99.4 em FM (Zona de Lisboa

20.00: SH — No estúdio e no estádio (especial sábado); **21.00:** No estúdio e no estádio.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 396m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-semana; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Country music, música da América; **20.00:** O rock pode esperar; **22.00:** Discoteca; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
RR-(Canal 1)
Rede Nacional
de OM-FM

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** transmissão do Terço; **19.00:** Semana a semana; **20.00:** Sombra-Sol; **20.30: Conversa de amigos; 21.00:** A hora dos clássicos; **22.00:** Encontros; **23.00:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando.

Trasmissão em simultâneo através da Onda Curta para a Europa «Dá a mão ao teu próximo», às 02.05, 08.05, 17.05 e 21.05 horas.

RFM (O outro Canal)
Rede Nacional
de FM Estéreo

14.00: Supertroca; **18.00: Obla di Oblada; 19.00:** Zona verde; **20.00:** Rios Negros; **22.00:** Os amigos de Alex; **23.58:** A vida também se diz.

«Ventos de Mudança», às 02.58; 06.58; 09.58; 14.58; 17.58 e 22.00 horas.

Voz do Alentejo
15.00: Largo da Sé; **18.00:** Bola branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do terço (Caanal 1); **19.00:** Especial.

Voz de Viseu
13.00: Ao seu gosto; **14.00:** Frente desportiva; **19.00:** Igreja diocesana.

Notícias a todas as horas.

SÁBADO

RTP 1

17.35 - O Romance da Raposa
6º Episódio

17.50 - O Nosso Século
3ª Sessão

19.15 - A Estrela Brilhante da Europa

Espectáculo que se realiza em Berlim no Theatre de Westens», onde participam Charles Aznavour e o ballet de António Gades que interpretará excertos do filme «Carmen». Do elenco do programa destacamos também as presenças de Klaus-Maria Brandauer, Melina Mercouri, Giulietta Massina, Jean Paul Belmondo, Roman Polanski, Ben Kingsley, Joan Collins, Marcelo Mastroiani e Terence Hill que apresentarão os candidatos à nomeações . O filme português «Os Canibais» de Manoel de Oliveira, é candidato aos títulos de «Melhor Realização», «Melhor Script» e Melhor Cinematografia».

21.30 - Totoloto
21.45 - Jornal de Sábado
22.45 - O Tempo

22.50 - O Medo
3º Episódio

00.30 - Cinema da Meia-Noite

«Vestida para Matar»: Frustrada na sua relação amorosa com o marido, Kate Miller vai consultar o seu psiquiatra, dr. Robert Elliott. Kate tenta seduzi-lo, mas é delicadamente afastada por ele. Mais tarde, de visita a um museu, Kate sente-se atraida por um estranho - persegue-o, mas perde-o de vista. No elevador do seu prédio, Kate é morta por uma mulher loura. Entretanto, o dr. Elliott recebe um telefonema de um tal Bobbi que pede auxílio para tratar a mulher que está escondida dentro do seu corpo de homem.

Interpretação: Michael Caine, Angie Dickinson, Keith Gordon, Dennis Franz.

Realização: Brian de Palma

RTP 2

16.00 - Estádio
Inclui: Rugby (Barbarians-Austrália)

19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
«Power Hour»

20.50 - Elogio da Leitura
7º Programa

No 2º canal às 21.20, o 13º Episódio da série «Hill Street»

21.20 - Hill Street
13º Episódio

22.10 - Concordo ou Talvez Não

Em causa está, desta vez, a cultura. Isto porque este programa vai pôr à discussão de um grupo de pessoas que convidou para estar no estúdio o tema Cultura/Instrução, ao mesmo tempo que o auditório será chamado a intervir pelo telefone dizendo de sua justiça.

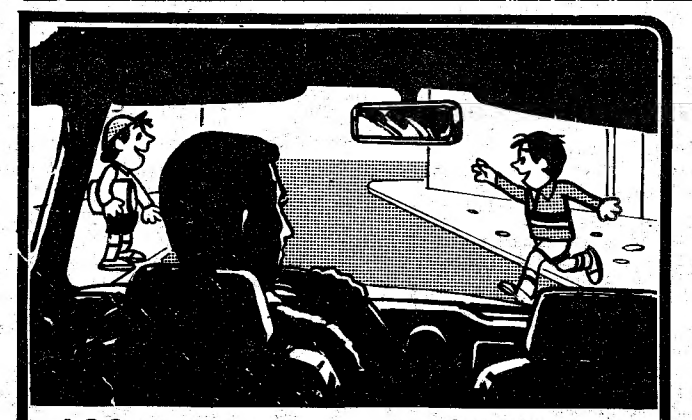
Amanhã no 2º canal às 17.55, a série «A Bela e o Monstro»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Juventude e Familia
11.00 - Missa
Transmissão directa de Évora
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Estude-o
14.30 - Primeira Matiné
«Nasceu uma Estrela»
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.45 - O Tempo
20.55 - Alf - Uma Coisa do Outro Mundo
21.30 - Regresso a Casa
22.40 - Domingo Desportivo

RTP-2
09:01- Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
14.45 - É Tudo Comédia
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.50 - Século XX
19.45 - Primeiro Andamento
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.45 - Artes e Letras
21.40 - CineClube
«Paris-Texas»
00.15 - Música n' América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES

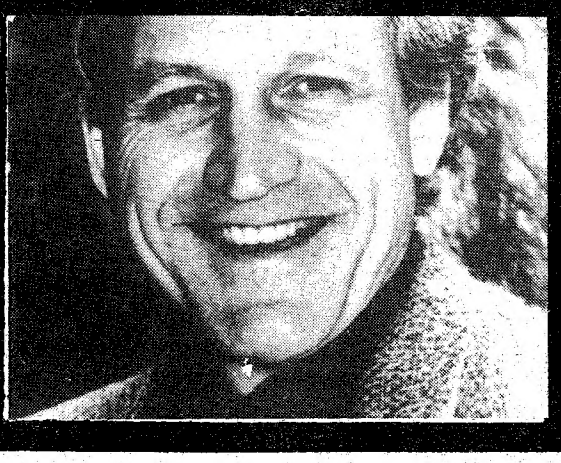
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
00.40 - Cinema da Meia-Noite

RTP 2
21.15 - Hill Street



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento [illegible] Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A estrada Piornos-Sabugueiro, na Serra da Estrela, está fechada ao trânsito por se encontrar coberta de neve, que desde sexta-feira cai com intensidade. Um informador do centro de limpeza de neve disse ainda que se deve circular com muito cuidado nas outras estradas da região, em virtude de o piso se encontrar coberto de gelo e se registar um nevoeiro muito intenso.

Português planeava assassinar o presidente Mitterrand

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

A prisão de João dos Santos em Paris levou à descoberta duma conspiração contra a vida do presidente da República. Mesmo a Polícia ficou espantada com a descoberta.

Quando a Polícia francesa prendeu esta semana Marie Morin e Christian le Bihan, no momento em que eles tentavam roubar um automóvel no décimo sétimo bairro de Paris, ela nem sabia o que iria descobrir depois.

Qualquer coisa de indefinível nos dois detidos fez levantar as suspeitas dos polícias, que pediram o auxílio dos seus colegas da Brigada Antiterrorista. Estes reconheceram imediatamente que «Marie Morin» não era se não na realidade Ghislaine Dudac, e que o jovem se chamava João dos Santos, cidadão português expulso de França em Setembro passado após ter cumprido uma pena de prisão de quatro anos por utilização de cheques roubados.

Sabia-se antes que os dois jovens tinham contactos com um grupo terrorista belga da extrema-esquerda, as Células Comunistas Combatentes, associadas em França ao Grupo Acção Directa, e na Alemanha Federal à Fracção Exército Vermelho. A presença de Ghislaine Dudac tinha sido mesmo detectada a 3 de Outubro em Bruxelas, quando ela pretendera assistir ao julgamento dos chefes da CCC.

Os polícias revistaram os dois detidos minuciosamente, e a grande surpresa veio quando descobriram um papel em que estavam anotados as horas e o itinerário do presidente François Mitterrand, que vai todas as segundas-feiras jogar golfe a Saint-Cloud, perto de Paris.

Durante o interrogatório, a segunda grande surpresa apareceu quando João dos Santos confessou que tinha sido encarregado de preparar um atentado, que estava a ser organizado da prisão pelos dirigentes da Acção Directa. Ele acabou mesmo por citar um nome, o de Hélyette Besse, de 57 anos, a «maman» de Acção Directa, que acaba de cumprir uma pena de seis anos.

Os polícias estão convencidos de que esse atentado poderia ser muito bem contra a vida do presidente da Repúbica, pelo que lançaram imediatamente uma operação de rusga nos meios da extrema-esquerda, prendendo oito pessoas. A colheita não foi contudo abundante, pois mais nada foi encontrado do que alguns panfletos e uma pistola de alarme.

Mas os polícias franceses estão mesmo assim muito inquietos, pois a prisão de Ghislaine Dudac e de João dos Santos, mas principalmente a descoberta dos planos relativos às actividades do presidente da República, poderiam querer dizer que a Acção Directa, cuja direcção foi desmantelada e enviada para a prisão, poderia estar a planear um regresso às lides terroristas através dum acto com grandes repercussões, como seria um atentado contra o presidente da República. Na opinião das autoridades, os planos descobertos em João dos Santos garantem que essa hipótese é pelo menos verosímil.

Três feridos no despiste de automóvel da Presidência da República

Um despiste de um carro da Presidência da República registado ontem perto de Condeixa-a-Nova provocou ferimentos em três dos ocupantes, que se encontram internados no Hospital dos Covões (Coimbra), soube-se de fonte hospitalar.

Os feridos são o tenente-coronel João Franco Taveira, assessor de Mário Soares para os Assuntos da Força Aérea, José Bragança, secretário-geral da Presidência da República, e o motorista António Candeias.

O tenente-coronel Franco Taveira apresenta traumatismos ao nível do tórax, José Bragança poderá ter sofrido fractura da coluna vertebral, e António Candeias, cujo estado é considerado o mais grave, sofreu fracturas múltiplas indicou, a mesma fonte hospitalar.

O quarto ocupante da viatura era o repórter fotográfico da Agência Lusa, Luís Vasconcelos, que escapou ileso do acidente, apesar de seguir no chamado «lugar do morto».

/D/E/C/A/R/A/S/

COUTO DOS SANTOS descobriu a forma de dar emprego aos jovens. Anunciou a sua descoberta, ontem, quando afirmava, no Porto, que até 1992 todas as capitais de distrito disporão de um centro de juventude, sendo que actualmente já existem oito. O ministro adjunto e da Juventude dizia algumas palavras a propósito da atribuição de verbas, qualquer coisa como 60 mil contos, e cedência de instalações, a 38 organizações juvenis do Norte e Centro do país. Ora, a resolução do emprego para os tais dez mil jovens que ainda não encontraram solução para o seu futuro passa pelo arranque, em breve, do programa de animadores juvenis. Aí é que está o «ovo de Colombo»: «se as associações tivessem um ou dois animadores juvenis seriam de imadiato criados cerca de dez mil postos de trabalho para jovens», segundo Couto dos Santos. E, além do mais, trata-se de uma matéria-prima, esta dos jovens, que nunca mais acaba, o que certamente dará garantias de que os empregos assim criados não serão temporários, ao contrário do que é norma e o Governo não consegue resolver. O problema é que tudo na vida tem o seu aspecto negativo: os futuros jovens que poderão garantir continuidade de emprego aos animadores agora «inventados» andarão, eles próprios, mais cedo ou mais tarde, à procura de trabalho. Mas nessa altura já Couto dos Santos não será tão jovem nem, pela certa, ministro. Depois se verá...

Maria Zambrano prémio Cervantes

A escritora espanhola Maria Zambrano, de 84, obteve ontem o Prémio Miguel de Cervantes, o mais importante galardão literário espanhol, instituído pelo Ministério da Cultura.

Eram candidatos ao prémio, no valor pecuniário de cerca de 12 mil contos, trinta autores espanhois e hispanoamericanos seleccionados pela Real Academia Espanhola da Língua, as academias hispanoamericanas e os vencedores das anteriores edições.

Entre os favoritos para a edição deste ano, a XIII desde a criação do prémio, contavam-se os espanhois Camilo José Cela e Miguel Delibes, o peruano Mario Vargas Llosa, o paraguaio Augusto Roa Bastos e o argentino Adolfo Byoi Casares.

Maria Zambrano nasceu em Velez, Málaga, sul de Espanha em 25 de Abril de 1904. Pela mão de Ortega y Gasset publicará os seus primeiros ensaios, na Revista Ocidente.

Quando rebenta a Guerra Cívil espanhola está no Chile, país em que publicará «Los Intelectuales en el Drama de España».

Regressando a Espanha, vive em Madrid, Valencia e Barcelona e em 28 de Fevereiro de 1939 parte para o exílio, em França, e depois no México, leccionando Filosofia na universidade de Morelia.

As etapas seguintes são Havana, onde permanecerá até 1953, dando aulas na universidade local, e San Juan de Porto Rico.

Maria Zambrano passa a residir na Suiça em 1978, ano em que o grupo de intelectuais espanhois publica em Espanha artigos sobre a sua vida e obra.

Em 1981, aparece nos escaparates «Dos Escritos Autobigráficos» e em Junho desse ano a autora é galardoada com o Prémio Príncipe das astúrias de Comunicação e Humanidades. Instala-se em Madrid em 23 de Março desse ano.

Maria Zambrano não tem qualquer obra sua traduzida em Portugal.